

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga**  
**Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



Brasília, 2023

## 1 Sumário

<b>1. Apresentação</b> .....	6
<b>1.1. Processo de construção</b> .....	6
<b>1.2. Dados de Identificação da Instituição</b> .....	6
<b>1.3. Sujeitos Participantes</b> .....	9
<b>1.4. Instrumentos/Procedimentos</b> .....	10
<b>2. Histórico Escolar</b> .....	11
<b>2.1. Descrição Histórica</b> .....	11
<b>2.2. Caracterização Física</b> .....	13
<b>3. Diagnóstico da Realidade</b> .....	15
<b>3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade</b>	15
<b>3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados</b>	16
<b>4. Função Social</b> .....	41
<b>5. Missão da Unidade Escolar</b> .....	42
<b>6. Princípios</b> .....	42
<b>6.1. Princípios que orientam a prática educativa (LDB)</b> .....	43
<b>6.1.1. Princípios da Educação Integral</b> .....	43
a) Princípio da Integralidade .....	43
b) Princípio da Intersetorialização .....	43
c) Princípio da Transversalidade .....	43
d) Princípio do Diálogo Escola Comunidade .....	43
e) Princípio da Territorialidade .....	44
f) Princípio do Trabalho em rede .....	44
<b>6.1.2. Princípios da Educação Inclusiva</b> .....	44
g) Princípio do respeito à dignidade humana .....	44

h) Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar .....	45
i) Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais .....	46
j) Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se .....	47
<b>6.2. Princípios Epistemológicos.....</b>	<b>48</b>
k) Princípio de unicidade entre teoria e prática .....	48
<b>7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens .....</b>	<b>49</b>
<b>7.1. Objetivo Geral.....</b>	<b>49</b>
<b>7.2. Objetivos Específicos .....</b>	<b>49</b>
<b>8. Fundamentos Teórico-Methodológicos .....</b>	<b>50</b>
<b>9. Organização Curricular da Unidade Escolar .....</b>	<b>53</b>
<b>9.1. Base Nacional Comum Curricular .....</b>	<b>53</b>
<b>9.2. Currículo em Movimento do Distrito Federal .....</b>	<b>53</b>
<b>9.3. Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos.....</b>	<b>54</b>
<b>9.4. Temas Transversais .....</b>	<b>55</b>
a) Educação para a Diversidade.....	55
b) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.....	56
<b>10. Organização do Trabalho Pedagógico .....</b>	<b>57</b>
<b>10.1. Ciclos e/ou Séries e Fases (semestralidade) .....</b>	<b>57</b>
<b>10.2. Organização dos Espaços e Tempos.....</b>	<b>62</b>
<b>10.3. Relação escola-comunidade .....</b>	<b>66</b>
<b>10.4. Metodologias de ensino adotadas .....</b>	<b>68</b>
<b>10.4.1. Entendendo a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural no Novo Ensino Médio (NEM).....</b>	<b>69</b>
<b>10.5. Atuação do SEAA e Orientação Educacional.....</b>	<b>72</b>
<b>10.6. Atuação dos profissionais de apoio escolar .....</b>	<b>74</b>
<b>10.7. Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar .....</b>	<b>74</b>

<b>10.8. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação</b>	<b>75</b>
<b>10.9. Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes</b>	<b>76</b>
<b>10.10. Recomposição das Aprendizagens</b>	<b>77</b>
<b>10.11. Implementação da Cultura da Paz</b>	<b>78</b>
<b>11. Avaliação dos Processos de Ensino</b>	<b>79</b>
<b>11.1. Avaliação para as aprendizagens</b>	<b>80</b>
<b>11.2. Avaliação em larga escala</b>	<b>81</b>
<b>11.3. Conselho de Classe</b>	<b>81</b>
<b>11.4. Avaliação Institucional da Unidade Escolar</b>	<b>82</b>
<b>12. Plano de Ação para a Implementação do PPP</b>	<b>84</b>
<b>12.1. Gestão Pedagógica</b>	<b>84</b>
<b>12.2. Gestão de Resultados Educacionais</b>	<b>86</b>
<b>12.3. Gestão Participativa</b>	<b>87</b>
<b>12.4. Gestão de Pessoas</b>	<b>88</b>
<b>12.5. Gestão Financeira</b>	<b>89</b>
<b>12.6. Gestão Administrativa</b>	<b>90</b>
<b>13. Planos de Ação Específicos</b>	<b>91</b>
<b>13.1. Coordenação Pedagógica</b>	<b>91</b>
<b>13.2. Conselho Escolar</b>	<b>93</b>
<b>13.3. Servidores Readaptados</b>	<b>93</b>
<b>13.4. CID</b>	<b>93</b>
<b>13.5. PECM</b>	<b>97</b>
Inexistente	97
<b>13.6. PQING</b>	<b>97</b>
Inexistente	97
<b>13.7. Biblioteca Escolar</b>	<b>97</b>

13.8.	Orientação Educacional.....	99
13.9.	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA, SAA e itinerância)	103
13.10.	Sala de Recursos (AEE).....	106
13.11.	Permanência e êxito escolar dos estudantes .....	106
13.12.	Recomposição das aprendizagens .....	108
13.13.	Cultura de Paz .....	109
14.	Projetos Específicos da Unidade Escolar .....	111
14.1.	Projetos Específicos Temáticos, Transversais, Etc.....	111
14.2.	Projetos Interdisciplinares.....	115
14.3.	Itinerários Formativos .....	118
15.	Acompanhamento e Avaliação do PPP .....	120
15.1.	Avaliação Coletiva.....	120
15.2.	Periodicidade.....	121
15.3.	Procedimentos/Instrumentos .....	121
15.4.	Registros.....	122
16.	Referências .....	122

## 1. Apresentação

### 1.1. Processo de construção

A proposta pedagógica começou a ser discutida entre a direção e o grupo de professores na Semana Pedagógica, sendo apresentada a proposta elaborada em 2022 e dada devida ênfase na sua centralidade para as práticas pedagógicas adotadas na escola. Nas coordenações coletivas – entre 22 de março e 19 de abril – tivemos momentos voltados a esta discussão, onde foram debatidos a necessidade da continuidade do desenvolvimento dessa proposta, no sentido da adequação às novas construções normativas, assim como relacionada ao atual público alvo do atendimento prestado.

### 1.2. Dados de Identificação da Instituição

<b>Mantenedora</b>	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 05 DE TAGUATINGA
<b>CNPJ</b>	02.140.760/0001-20
<b>Endereço</b>	St. J Norte QNJ 56 - Taguatinga, Brasília - DF, 72140-560
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:cem05.taguatinga@edu.se.df.gov.br">cem05.taguatinga@edu.se.df.gov.br</a>
<b>Telefone</b>	3901-6747
<b>Site ou blog</b>	<a href="https://www.instagram.com/cem05taguatinga/">https://www.instagram.com/cem05taguatinga/</a>
<b>Data da criação</b>	10 de outubro de 1974
<b>Código INEP</b>	53003608
<b>Turnos de funcionamento</b>	Matutino/Vespertino
<b>Nível de Ensino ofertado</b>	Ensino Médio
<b>Diretor</b>	EVALDO JOSÉ RODRIGUES PROCÓPIO
<b>Vice-Diretor</b>	LINCOLN CANTO DO NASCIMENTO
<b>Supervisor Pedagógico</b>	BRAULIO DE SOUZA GONÇALVES
<b>Supervisor Administrativo</b>	HEMERSON SANTANA LESSA
<b>Chefe de Secretaria</b>	WALDECYR RIBEIRO CARDOSO
<b>Auxiliares de Secretaria</b>	04 servidores
<b>Coordenadores pedagógicos</b>	04 servidores
<b>Professores regentes</b>	<b>Turno matutino</b>
<b>Componente curricular</b>	<b>Quantidade de servidores</b>
Arte 1	01 servidor
Biologia 1	01 servidor
Física 1	01 servidor
Química 1	01 servidor
Espanhol 1	01 servidor
Filosofia 2	01 servidor
Geografia 1	01 servidor
História 1	01 servidor
Sociologia 2	01 servidor
Inglês 1	01 servidor
Inglês 2	01 servidor
Educação Física 1	01 servidor

Educação Física 2	01 servidor
Matemática 2	01 servidor
Matemática 3	01 servidor
Português 1	01 servidor
Português 2	01 servidor
Português 3	01 servidor
Sociologia1	01 servidor
Matemática 1	01 servidor
Matemática PD1	01 servidor
Matemática pd3	01 servidor
Matemática 3	01 servidor
Matemática 4	01 servidor
Matemática PD3	01 servidor
Português 1	01 servidor
Português 4	01 servidor
PD2 Redação	01 servidor
Publicidade e marketing: Análise crítica e produção	01 servidor
Inglês básico para turismo, hotelaria e viagens	01 servidor
Educação Financeira para a vida	01 servidor
Matemática básica para a vida	01 servidor
Leitura, produção e interpretação de textos	01 servidor
Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS	01 servidor
Brasília e as Questões Sociais	01 servidor
Direitos Humanos: Uma conversa necessária	01 servidor
grAMARtificar: gramaticando a língua	01 servidor
<b>Professores regentes</b>	<b>Turno Vespertino</b>
<b>Componente curricular</b>	<b>Quantidade de servidores</b>
Arte 2	01 servidor
Biologia 2	01 servidor
Física 2	01 servidor
Química 2	01 servidor
Espanhol 2	01 servidor
Filosofia 2	01 servidor
Geografia 2	01 servidor
História 2	01 servidor
Sociologia 2	01 servidor
Inglês 3	01 servidor
Educação Física 1	01 servidor
Matemática 5	01 servidor
Matemática 6	01 servidor
Português 6	01 servidor
Português 7	01 servidor

Português 8	01 servidor
Projeto Interventivo Português	01 servidor
Projeto de vida	01 servidor
Projeto de vida	01 servidor
Matemática & Arte	01 servidor
Redação para processos seletivos	01 servidor
Obras do PAS 1 – Os primeiros passos em direção à UNB	01 servidor
Escrita criativa, produzindo texto, curando traumas e tecendo sonhos	01 servidor
Práticas desportivas	01 servidor
Matemática básica para a vida	01 servidor
Urbanização e Espaço geográfico	01 servidor
Meu corpo, minha saúde: relações entre corpo e padrões de beleza na nossa sociedade contemporânea.	01 servidor
Cultura, diversidade e formação de identidades	01 servidor
Falando em Inglês, Let's go	01 servidor
Matemática Aplicada a Ciências da Natureza	01 servidor
Administração	01 funcionário do SENAC ***
Informática	01 funcionário do SENAC ***
<b>Professores CID/CIDP</b>	
Ginástica Rítmica	01 servidor
Judô	01 servidor
Natação e Parabadminton	01 servidor
<b>Professoras readaptadas que atuam no Apoio pedagógico</b>	12 servidores
<b>Monitoras/Analista de Gestão Educacional</b>	02 servidores
<b>Educadora Social Voluntária</b>	01 servidor
<b>Orientação Educacional</b>	02 servidores
<b>Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem</b>	01 servidor
<b>Membros do Conselho Escolar</b>	IVALDO JOSÉ RODRIGUES PROCÓPIO – Diretor da U.E. - membro nato do Conselho Escolar, nos termos do art. 26 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal) Os representantes dos demais cargos não estão habilitados
<b>Vigilantes do patrimônio (serviço terceirizado)</b>	02 funcionários
<b>Porteiro</b>	01 servidor
<b>Merendeiros (as)</b>	04 servidores
<b>Serventes (serviço terceirizado - Empresa Real JG)</b>	11 funcionários
<b>COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA ANO LETIVO 2023</b>	
<b>DIRETOR</b>	IVALDO JOSÉ RODRIGUES PROCÓPIO
<b>VICE-DIRETOR</b>	LINCOLN CANTO DO NASCIMENTO



<b>SUPERVISOR PEDAGÓGICO</b>	BRAULIO DE SOUZA GONÇALVES
<b>INTEGRANTE DA CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO</b>	WALDECYR RIBEIRO CARDOSO
<b>COORDENADORES PEDAGÓGICOS</b>	LUCIANA PAULA CAMPOS VERAS JUNTOLLI, MARCELI DE SOUSA REIS, WELLINGTON CARLOS PEREIRA BIRINO, ROSÂNGELA DIANA NEVES DOS SANTOS
<b>PROFESSORES</b>	CARLA DOS SANTOS SILVA e MARCO AURÉLIO SILVA
<b>ORIENTADORAS EDUCACIONAIS</b>	SIMONILDE CRISTALINO VELOSO MORAES E RAQUEL RODRIGUES NEVES
<b>ETAPA</b>	<b>ESTUDANTES MATRICULADOS EM 2023</b>
ENSINO MÉDIO	997

### 1.3. Sujeitos Participantes

A equipe composta pelo diretor, vice-diretor, supervisor, coordenadores pedagógicos e orientadoras educacionais formou a comissão organizadora para elaboração do PPP, discutindo a metodologia que seria adotada com vistas a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Foi observada a dificuldade de fazer com que o segmento dos pais e responsáveis legais pudessem participar por meio remoto, em razão das dificuldades de envio do formulário. Houve a proposta do envio de um link para participação remota, mas para tanto seria necessário a coleta do e-mail pessoal – o que se tornou inviável. Mesmo que fosse possível tal aplicação, não haveria como controlar os sujeitos participantes e sem controle sobre as respostas qualquer pessoa poderia responder, não necessariamente os sujeitos pertencentes a este segmento, o que poderia viciar a coleta de dados e informações.

Quanto aos demais segmentos (Monitoras/Analista de Gestão Educacional, Educadora Social Voluntária, Vigilantes, Merendeiros (as) e Serventes), a sua participação também foi prejudicada, devido à relação entre tempo de aplicação e possibilidade de análise no período definido para entrega definitiva do da PP.

Portanto, nesse primeiro momento, foi imperativo restringir o diagnóstico da realidade aos segmentos dos Docentes/Orientadores educacionais e dos estudantes, o que definitivamente diminuiu o alcance da análise da realidade escolar.

No segmento aluno, foram aplicados 143 questionários, em um universo de 679 estudantes matriculados no turno matutino, o que significa que 21% do corpo discente

participou da pesquisa. Os estudantes do turno vespertino não responderam à pesquisa porque ainda não possuem e-mail institucional, o que impossibilitou a aplicação nas turmas de Primeiras Séries. Neste segmento, participaram apenas estudantes de Segundas e Terceiras Séries e nossa intenção é aplicar o questionário aos estudantes das Primeiras Séries assim que estiverem habilitados no sistema, de modo a captar a realidade do segmento estudantes como um todo.

Nesse sentido, também será aplicado um questionário aos pais e responsáveis legais na próxima convocação desse segmento para participarem dos resultados das avaliações relativas ao 1º Bimestre/2023.

#### **1.4. Instrumentos/Procedimentos**

A comissão do PPP foi formada por meio da solicitação às equipes pedagógica, orientação educacional, do corpo docente e apoio pedagógico para que participassem do documento colaborativo, sendo membros aqueles que manifestaram interesse.

Sobre a metodologia utilizada na análise diagnóstica, optamos pela aplicação de questionário por meio do *Google Forms*, com utilização obrigatória do e-mail institucional para identificação dos participantes do segmento Estudantes e do segmento Docentes/Orientação Educacional, sendo franqueada/voluntária a participação.

Foi elaborado um cronograma para a elaboração do PPP com ações e datas, com base em sua estrutura, sendo estabelecida uma metodologia de elaboração coletiva e participativa. O presente documento tem caráter democrático e continua aberto para as considerações de toda a comunidade escolar (Equipe Gestora da unidade escolar, Professores (as), Servidores (as), Estudantes e Pais/responsáveis).

Os resultados do diagnóstico da realidade foram apresentados ao corpo docente nos turnos matutino e vespertino, permitindo que fizessem críticas e sugestões sobre as ações, os objetivos e os projetos a serem inseridos e realizados na PP no decorrer do Ano Letivo de 2023.

Ao chegarmos na versão final do documento, este será apresentado à toda a comunidade escolar, para que de fato haja seu envolvimento no processo de implementação, acompanhamento e avaliação das propostas/projetos/ações, conforme apresentado na OP da PP.

## 2. Histórico Escolar


### 2.1. Descrição Histórica

A história do Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga (CEM 05) remonta ao ato de criação do Centro de Ensino de 1º Grau nº 07 de Taguatinga, ato publicado no Diário Oficial em 29 de outubro de 1974, p.10, tendo como primeira Diretora a Sra. Tereza Victorino Mesterhazy. As atividades na Unidade de Ensino (UE) foram iniciadas em 28 de abril de 1974.

Na linha da história podemos observar a evolução do atendimento prestado no sentido da escola adaptar-se às necessidades da comunidade envolvente (Figura 1).

### Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga

*Criado pela Instrução nº 22 - Pres., de 10/10/1974, como Centro de Ensino de 1º Grau nº 07 de Taguatinga*

Código do Inep: <b>53003608</b>	 <p style="font-size: small; text-align: right;">Fonte: GOOGLE MAPS, 2019.</p>
Endereço: <b>Quadra QNJ 56, Área Especial 16</b>	
Região Administrativa: <b>Taguatinga</b>	
Localização: <b>Urbana</b>	
Regional de Ensino: <b>Taguatinga</b>	
Situação de Funcionamento: <b>Ativa</b>	
Coordenadas: <b>-15.814896; -48.087696</b>	

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2020.

Histórico			
Ato de Criação: <b>Instrução nº 22 - Pres., de 10/10/1974; DF 166, de 29/10/1974, p. 10</b>	1ª Diretora: <b>Tereza Victorino Mesterhazy</b>	Início das Atividades: <b>28 de abril de 1974 (Inaugurado na mesma data)</b>	
	Denominação	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Centro de Ensino de 1º Grau nº 07 de Taguatinga	Resolução nº 95 - CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo II, p. 01-81	Centro de Ensino de 1º Grau 07 de Taguatinga
2	Centro de Ensino de 1º Grau 07 de Taguatinga	Resolução nº 96 - CD, de 28/04/1977; DODF 86, de 09/05/1977, p. 06	Centro Interescolar 03 de Taguatinga
3	Centro Interescolar 03 de Taguatinga	Instrução nº 65 - DEx., de 29/01/1980; Atos Normativos da FEDF, v. III, p. 1.229	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Taguatinga
4	Centro Interescolar 03 de Taguatinga	Portaria nº 17 - SEC, de 07/07/1980; DODF 129, de 10/07/1980, p. 07-09	Concede reconhecimento aos estabelecimentos oficiais de ensino mantidos pela FEDF
5	Centro Interescolar 03 de Taguatinga	Resolução nº 453 - CD, de 18/02/1981; Atos Normativos da FEDF, v. IV, p. 27	Centro Educacional 05 de Taguatinga
6	Centro Educacional 05 de Taguatinga	Instrução nº 144 - DEx., de 14/06/1984; Atos Normativos da FEDF, v. V, p. 246	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Taguatinga
7	Centro Educacional 05 de Taguatinga	Resolução nº 2.391 - CD, de 29/06/1988; DODF 177, de 16/09/1988, p. 09	Extingue o Complexo Escolar "A" de Taguatinga e vincula a escola à Regional de Ensino de Taguatinga
8	Centro Educacional 05 de Taguatinga	Portaria nº 03 - SEE, de 12/01/2004; DODF 14, de 21/01/2004, p. 10-14	Credencia as instituições educacionais em funcionamento, mantidas pelo poder público do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação
9	Centro Educacional 05 de Taguatinga	Portaria nº 97 - SEE, de 05/03/2021; DODF nº 45, de 09/03/2021, p. 07	Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 343; DODF, SINJ-DF.

O quadro evidencia as diferentes adaptações pelas quais passamos até chegarmos na atual concepção de atendimento da comunidade escolar. Considerando a previsão da universalização do novo formato do Ensino Médio (Novo Ensino Médio - NEM e/ou Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI), por meio da Portaria nº 97, de 05 de março de 2021, foi alterada a denominação do então Centro Educacional 05 de Taguatinga para Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga.

Essa mudança de denominação justifica-se como uma das estratégias a serem adotadas para fortalecer o planejamento e a execução de projetos e propostas pedagógicas que vêm sendo construídas pela escola, emanadas por sua vocação para atender exclusivamente estudantes matriculados nas primeiras, segundas e terceiras Séries do Ensino Médio.

Desde 2020, em razão da pandemia causada pela a COVID-19, a escola continuou o atendimento do corpo discente por meio remoto, utilizando a plataforma de aprendizagem Escola em casa DF, voltando a atender presencialmente somente no início do Ano Letivo de 2022.

Esse fenômeno inédito na Educação brasileira trouxe impactos significativos na qualidade do serviço prestado, tendo em conta a exclusão digital que acometeu o público alvo, causada pela falta de acesso à Internet e pela falta de aparelhos capazes de atender à demanda residencial de cada família.

Nesse sentido, o atendimento no espaço físico da escola adquiriu ainda mais relevância, pois são diversas as políticas públicas que ocorrem durante a prestação do atendimento, como por exemplo o exercício do direito à alimentação que ocorre no refeitório da escola, o acesso à tecnologia que ocorre nos laboratórios de ciência e de informática, além do combate à evasão escolar que ocorre tanto por meio da busca ativa, quanto pelo fomento na participação dos diversos projetos desenvolvidos na escola.

Em 2023, o Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga (CEM 05) integra a rede da Secretaria da Educação do Distrito Federal para atendimento diurno. Pela manhã oferta o Ensino Médio para turmas de segundas e terceiras Séries, e à tarde atende somente as turmas de primeiras séries do Ensino Médio.

Atualmente, estão matriculados na escola 679 estudantes, sendo 328 nas primeiras séries do Ensino Médio (turno vespertino), 348 nas segundas séries e 331 nas terceiras séries (ambas no turno matutino), totalizando 679 estudantes

matriculados em 2023, os quais compõem atualmente 32 turmas atendidas nos turnos matutino e vespertino, sendo 20 turmas pela manhã e 12 à tarde.

Outra mudança significativa ocorrida a partir de 2022 foi o início da implementação do Novo Ensino Médio (NEM) nas escolas brasileiras. Com a edição da Portaria 521, de 13 de julho de 2021 – que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) implementando as mudanças previstas para o Novo Ensino Médio e instituindo a política de fomento às escolas de ensino médio em tempo integral – assim como pela edição da Portaria MEC nº 733, de 16 de setembro de 2021 – que instituiu o Programa Itinerários Formativos – atendemos em 2023 estudantes matriculados nas primeiras e segundas séries, os quais participam das disciplinas eletivas, dos projetos interventivos e das trilhas de aprendizagem, todos permeados pela componente curricular chamado Projeto de Vida, o coração da proposta formativa no Novo Ensino Médio.

Por todo o exposto, o presente Projeto Político Pedagógico visa permitir a necessária ação reflexiva do fazer pedagógico, pois estamos imersos numa realidade escolar profundamente dinâmica, em meio a mudanças que nos provocam ao aperfeiçoamento contínuo. Precisamos evitar a evasão escolar, aumentada pelo atendimento remoto em tempos de pandemia, o que pode ocorrer por meio da participação dos estudantes em todos os projetos e políticas públicas voltados à democratização dos saberes proporcionados nesta experiência de escolarização no CEM 05 de Taguatinga.

## **2.2. Caracterização Física**

Quanto à composição do espaço físico de atendimento, a UE conta com: 01 sala de Direção, com 01 banheiro anexo; 01 sala de Assistência da Direção; 01 Secretaria Escolar; 01 sala de Administração; 01 sala de Professores, com copa anexa; 01 sala de Almoxarifado; 02 banheiros para uso do corpo docente (masculino/feminino); 01 sala de Coordenação, com copa anexa; 01 sala de Ginástica Rítmica (em vias de ser ativada); 20 salas de aulas, equipadas com TV e ar condicionado; 01 auditório com capacidade para 220 pessoas sentadas, com 02 banheiros anexos e três salas para depósito de materiais; 01 laboratório de Ciências; 01 laboratório de informática; 01 sala da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem; 01 sala de Judô; 01 sala para a Biblioteca; 02 quadras polivalentes, sendo uma coberta; 01 campo de futebol (de terra batida); 04 banheiros para

estudantes; 01 banheiro para PCD; 01 depósito; 01 almoxarifado; 01 cantina escolar; 01 refeitório; 01 reprografia; 01 estacionamento para visitantes; e 01 estacionamento para os servidores.

A escola está localizada na QNJ 56 Área Especial nº16 de Taguatinga (Figuras 2 e 3). As áreas próximas à escola são asfaltadas e a comunidade consegue acesso caminhando pela Avenida Hélio Prates em 7 minutos. Ao redor, a escola tem como ponto de referência o Cartório da 3ª Zona Eleitoral, o Centro de Educação Infantil nº 10 de Taguatinga (CEI 10) – construído entre os anos de 2020 e 2021, a partir da cessão do espaço antes ocupado por nossa antiga Biblioteca Manoel Bandeira – e é a rua que dá acesso à Avenida Hélio Prates, onde há uma parada de ônibus a 200 metros. Atravessando a rua, há um setor comercial com padaria, restaurante e farmácia. Recentemente fomos notificados pela Administração de Taguatinga de que será construída uma nova creche para a comunidade local no terreno aos fundos do CEM 05. A estação de metrô mais próxima está a 2,9 km de distância e o Centro de Taguatinga está a 17 minutos de ônibus da escola.



Figura 1- Imagem das cercanias do Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga

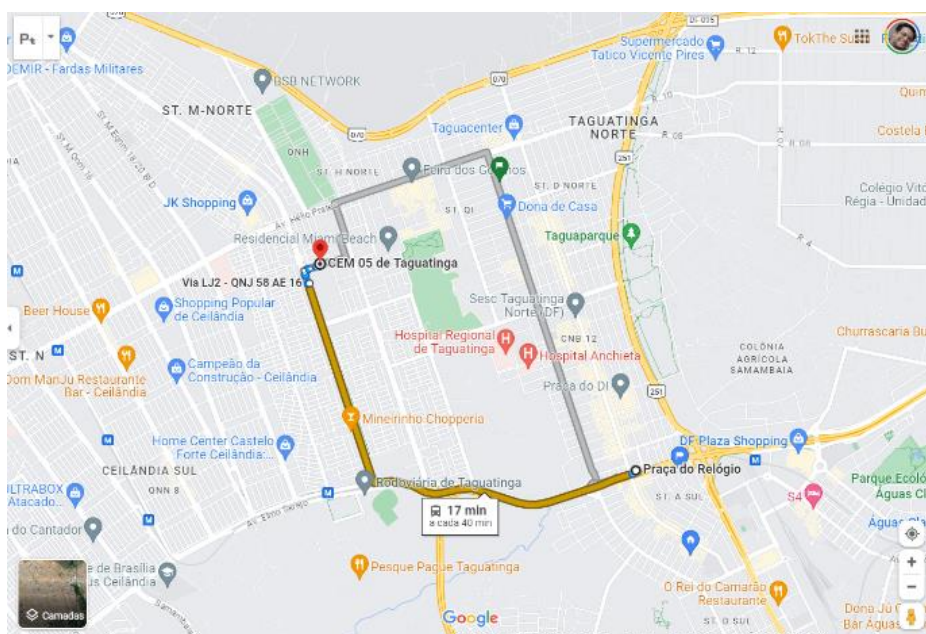


Figura 2- Localização da escola em relação ao Centro de Taguatinga

### 3. Diagnóstico da Realidade

#### 3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

Esta UE atende uma comunidade de características bem heterogêneas, social, política e economicamente, assim como com características éticas e culturais variadas.

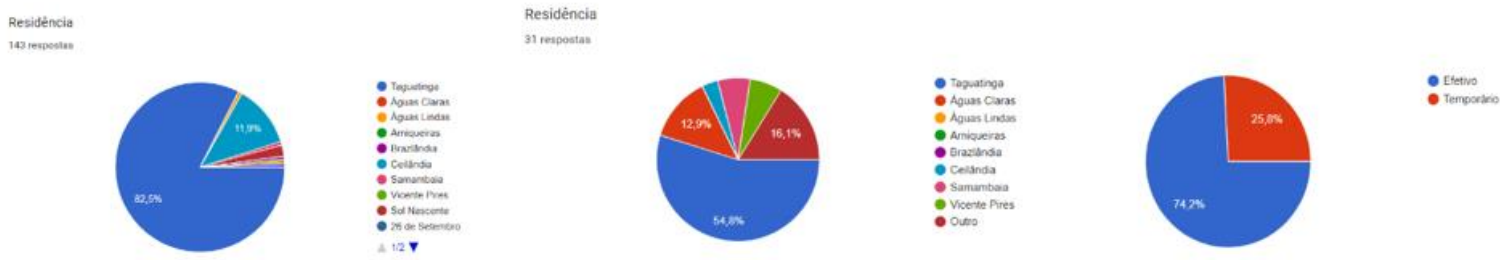
Devido a sua localização geográfica recebe estudantes de muitas cidades satélites e do entorno do Distrito Federal, como Ceilândia, Samambaia, Brazlândia, Recanto das Emas, Taguatinga, Vicente Pires, Riacho Fundo, em Águas Lindas de Goiás e Santo Antônio do Descoberto também em Goiás.

No segmento estudantes, os participantes majoritariamente residem em Taguatinga (82%) e Ceilândia (12%), havendo poucos residentes em outras cidades, como Sol Nascente, Águas Lindas, Riacho Fundo, Samambaia, Guará e Santo Antônio do Descoberto.

Desse universo, 36,4% moram com a mãe e o pai, 41,3% moram apenas com a mãe, 8,4% moram com os avós, 3,5% moram com os tios, 2,8% moram apenas com o pai e há na escola aluno residente em abrigo.

Há ainda um caso de estudante que mora com cônjuge e filho, apesar de ainda cursar o Ensino Médio. O tipo de moradia principal são casas (79%) e os demais moram em apartamentos (20,3%). Temos 0,7% mora em um abrigo para menores.

Entre os servidores participantes, a maior parte reside em Taguatinga (54,8%) e Águas Claras (12,9%), 6,5% em Vicente Pires, 6,5% em Samambaia, 3,2% em Ceilândia e 16,1% estão em outras localidades do Distrito Federal (DF), sendo 74,2% são servidores com vínculo efetivo e 25,8% com vínculo temporário na unidade de ensino.



### 3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

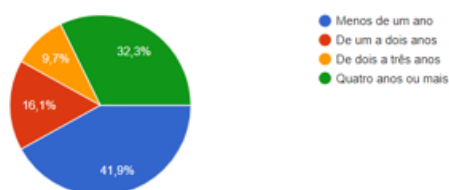
A maioria dos Estudantes (47,6%) ingressou na escola em 2022, seguido de 44% sendo matriculados em 2021. Do total, apenas 4,2% foram matriculados em 2023. Temos ainda 3,5% desses estudantes matriculados na escola em 2020 e 0,7% que nos acompanham desde 2019.



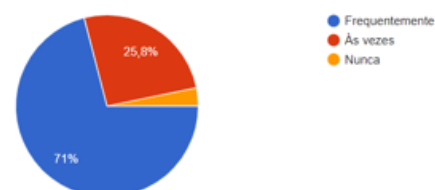


Entre os servidores, 32,3% está lotado na escola há quatro anos ou mais, 41,9% está na escola a menos de um ano (ingressaram em 2023), 16,1% está na escola de 1 a 2 anos e 9,7% está na escola de 2 a 3 anos. Desses, 71% frequentemente se sente bem no seu ambiente de trabalho, enquanto que 25,8% às vezes e 3,2% nunca se sente bem.

Tempo de lotação contínua nessa escola  
31 respostas

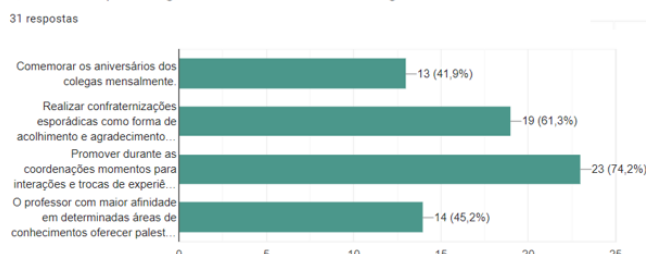


Você se sente bem no seu ambiente de trabalho?  
31 respostas



De fato, 61,3% gostaria de realizar confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado, uma prática que pode ser adotada junto a outras que visem a melhoria da qualidade de vida e bem-estar no trabalho, no sentido do cumprimento da Portaria 281, de 10 de junho de 2021, que institui a Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar para Servidores Públicos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal no Ambiente de Trabalho e para Servidores Aposentados – PQVT/SEEDF, em conformidade com a Política de Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar no Ambiente de Trabalho (PQVT).

Quais dessas práticas gostaria de ver realizadas ao longo do Ano Letivo de 2023?  
31 respostas

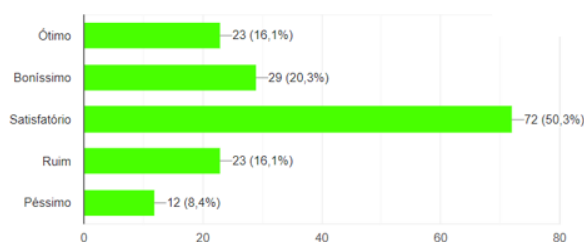


Aos estudantes foi perguntado como é o relacionamento entre si na escola e 50,3% considera ser satisfatório, 20,3% boníssimo, 16,1% considera ser ótimo, 16,1% ruim e apenas 8,4% considera ter um péssimo relacionamento com os colegas.

Quando perguntados se sentem sozinhos na escola, 49,7% diz que nunca se sente sozinho, 40,6% às vezes e 9,8% frequentemente se sente sozinho no ambiente escolar. Pouco mais da metade (65,7%) diz sentir-se parte do CEM 05 de Taguatinga.

Como considera o relacionamento entre os alunos da sua escola?

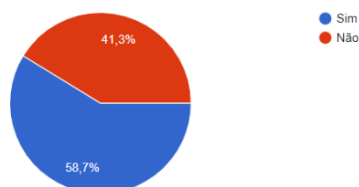
143 respostas



Em relação à sensação de segurança da comunidade no ambiente escolar, o segmento aluno encontra-se dividido, pois 58,7% considera a escola segura, ao passo que 41,3% não.

A sua escola é segura?

143 respostas

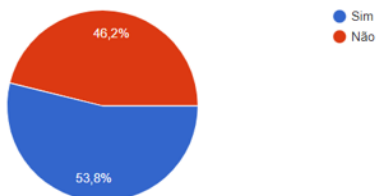


Nesse sentido, 53,8% apoiam a revista de estudantes em sala de aula, esporadicamente, pelo Batalhão escolar, contra 46,2%. O tema da segurança na escola também foi uma tônica dentro da diagnose realizada pelos docentes. A maioria (93,5%) apoia a revista de estudantes em sala de aula, de forma esporádica, pelo Batalhão Escolar. De fato, temos vivenciado uma onda de ataques às escolas públicas nos noticiários de todo o país e localmente também fomos vítimas de ameaças a professores e estudantes, o que deixou a comunidade escolar intranquila. Ameaças aos professores e demais servidores, assim como aos estudantes, tem se tornado

lugar comum na rotina de atendimento, trazendo um prejuízo na qualidade de vida e bem-estar no ambiente de trabalho.

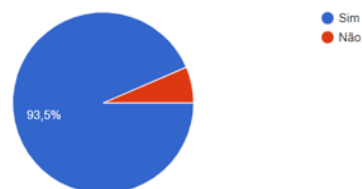
Você apoia a revista de estudantes em sala de aula, esporadicamente, pelo Batalhão Escolar?

143 respostas



Você apoia a revista de estudantes em sala de aula, esporadicamente, pelo Batalhão Escolar?

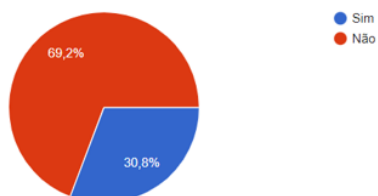
31 respostas



No sentido de facilitar a identificação dos estudantes matriculados na escola, foram distribuídas gratuitamente as carteirinhas de estudante. 94,4% dos participantes a possuem, sendo cobrado seu uso regular nos momentos de entrada e saída dos turnos, pois os estudantes ainda não receberam o uniforme escolar, o que dificulta sua identificação. O uso da carteirinha, relacionado ao uso do uniforme, serve à segurança no ambiente escolar. No entanto, há resistência por parte dos estudantes ao uso do uniforme, pois 69,2% afirma que não gostaria que fosse um item obrigatório, contra apenas 30,8% que apoia a obrigatoriedade. Por outro giro, 93,5% dos servidores apoia o uso obrigatório do uniforme escolar pelos Estudantes. Desde o início do Ano Letivo de 2023 aguardamos o envio dos uniformes escolares pelo GDF, uma promessa feita para todas as escolas públicas da Rede de Ensino do Distrito Federal. A questão do uniforme é importante pois traz para todos mais segurança, pois sem uniforme fica muito difícil controlar e identificar os estudantes matriculados.

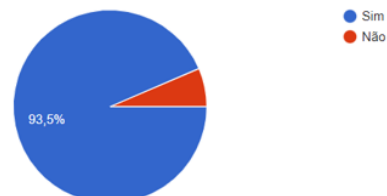
Apoia a obrigatoriedade do uso de uniforme escolar?

143 respostas



Apoia a obrigatoriedade do uso de uniforme escolar?

31 respostas



Temos vivido um problema de atraso de estudantes no início do turno matutino. A comunidade escolar adotou nos anos anteriores a tolerância de entrada em vários

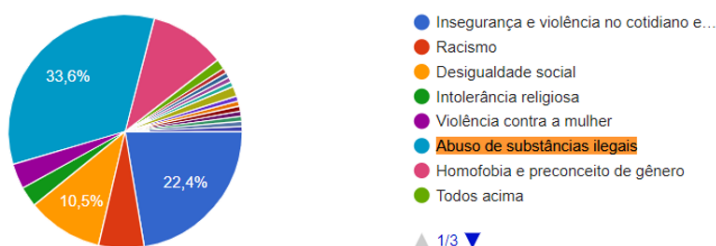
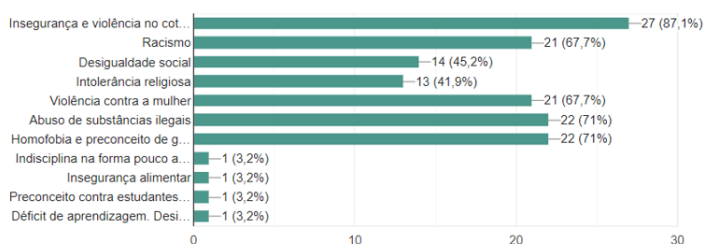
momentos (7h30, 8h, 8h45 e 9h) e isso vem sendo causa de problemas para os servidores que atuam na função de controle de entrada e saída de estudantes, pois, não raro, estudantes, pais e responsáveis legais questionam os incumbidos de organizar a entrada/saída na escola. Essa atitude, além de impedir o estabelecimento de uma rotina escolar saudável de atendimento, causa o adoecimento desses servidores. Cabe observar que o segmento pais/responsáveis não aderiu em 2023 à utilização de um aplicativo de controle de entrada e saída em 2023, o qual seria custeado pelos próprios pais/responsáveis e facilitaria em muito a comunicação com esse segmento.

Como é parte da função social da escola a preparação para o trabalho e a formação para o exercício da cidadania, essa flexibilidade de horários de entrada interfere afetando as práticas pedagógicas e trazendo inconsistência na Organização do Trabalho Pedagógico. Isto se tornou um problema difícil de resolver, na medida em que necessita da colaboração da própria comunidade para fazer da escola o *locus* da educação política e social dos seus partícipes. Cabe observar ainda que o Sistema de Ensino tem a obrigação de cumprir o mínimo de horas/aula previsto com o Novo Ensino Médio, onde os estudantes deixam de ter carga horária total de 800 horas de aulas por ano e passam a ter 1000 horas/aula por ano.

Houve a confirmação por parte do segmento Estudantes sobre o horário adotado atualmente na entrada e saída dos turnos, onde 79% preferem continuar no horário vigente – das 7h15 às 12h15 e das 13h15 às 18h – contra 21% que prefere uma alteração no horário - das 7h30 às 12h30 e 13h30 às 18h30.



A pauta da segurança na escola ganha contornos cada vez mais evidentes na elaboração do PPP/2023. Tanto o segmento Docentes/Orientação educacional, quanto o segmento Estudantes deram relevância para a questão. Os servidores registraram 87,1% de interesse para o tema da Insegurança e violência no cotidiano escolar, seguido da questão do abuso de substâncias ilegais. Já os estudantes inverterem a ordem de prioridade, mas concordam com os servidores acerca dos problemas sociais que merecem mais atenção na escola, colocando em primeiro lugar a discussão do abuso de substâncias ilegais (33,6%) e depois a questão da Insegurança e violência no cotidiano escolar (22,4%).



Temas como a homofobia e o preconceito de gênero são mais relevantes para professores (71%) do que para os Estudantes (10,5%). O racismo e a violência contra a mulher também são mais importantes para os servidores (67,7%) do que para os estudantes (6,3% e 3,5%, respectivamente) e questões relativas à desigualdade social (servidores/45,2% e Estudantes/10,5%) e a intolerância religiosa (servidores/41,9% e Estudantes/2,8%) aparecem em último lugar. Outros pontos também chamam a atenção do segmento Docentes/Orientação educacional, como a insegurança alimentar, o preconceito contra estudantes com necessidades especiais específicas (ANEE) e pessoas com deficiência (PCD). Questões como o déficit de aprendizagem e o desinteresse na aprendizagem são percebidos como de menor importância pelos colegas, aparecendo apenas em 3,2% da amostra.

Algumas ações já estão em funcionamento para melhorar a segurança e a organização das rotinas de atendimento, como a continuidade da entrega de um

crachá (autorização) para saída de sala e a obrigatoriedade do uso da carteirinha de estudante. No entanto, temos a necessidade de receber mais servidores responsáveis pelo controle dos estudantes nos corredores da escola.

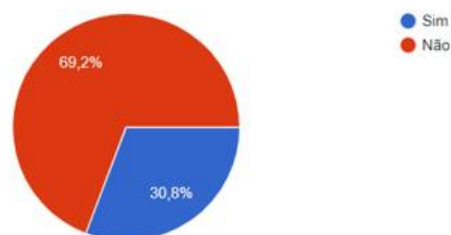
Na medida em que a construção do espaço escolar é uma construção coletiva, faz-se necessário um trabalho de conscientização dos estudantes a respeito dos seus direitos e deveres. A ideia de termos regras claras relativas aos horários para saída de sala dos estudantes reforça a ideia de maior cooperação e colaboração de todos os envolvidos neste sentido, principalmente contando com o apoio das famílias.

No diagnóstico observamos que 69,2% do segmento Estudantes nunca leu o **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Outro ponto de insatisfação consiste da demora na entrega do uniforme escolar, o que é alvo de cobranças pelos Estudantes, pais e responsáveis.



Você já leu o Regimento Escolar?

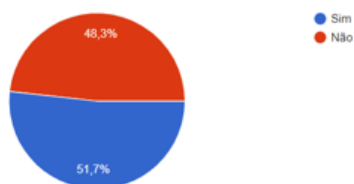
143 respostas



Há também outras atitudes de estudantes que comprometem a oferta do serviço prestado, como a insistência em usar cigarros de todo tipo no ambiente escolar (o que é vedado por lei), o que incomoda a comunidade escolar pelo mau cheiro e pela ilicitude da prática. Também são fontes de preocupação a indisciplina e a forma pouco amistosa como os estudantes, especialmente os das segundas séries, tem dedicado aos professores e outros servidores da escola.

Para conhecer melhor esse segmento, nos propusemos a conhecer suas rotinas e a mentalidade por traz do comportamento. Dentre os pesquisados, 51,7% dos Estudantes desenvolve alguma atividade no contraturno e entre esses são 12,6% os que fazem estágio, 18,2% os que trabalham e 30,8% os que estudam alguma língua estrangeira.

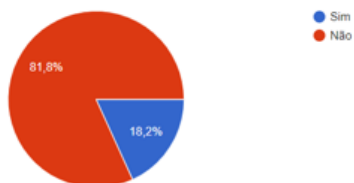
Desenvolve alguma atividade no contraturno?  
143 respostas



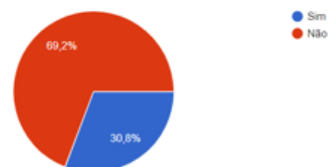
Você faz estágio?  
143 respostas



Você trabalha?  
143 respostas



Você estuda alguma língua estrangeira fora da escola?  
143 respostas



Sobre o direito de se expressar, 53,8% não consegue na escola. Sobre sentir-se bem na escola, 58% afirma que isso ocorre apenas às vezes, 28,7% afirma que frequentemente se sente bem e 13,3% nunca se sente bem na escola.

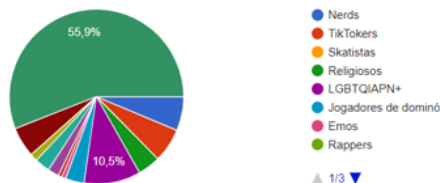
Verdadeiras tribos urbanas compõem a comunidade escolar. São jovens que adotam práticas distintas e tem interesse em desenvolver várias atividades no espaço físico de atendimento da escola. Mesmo que 23,8% tenha respondido que não gostaria de realizar atividade de nenhuma espécie, 22,4% afirmou seu interesse em aulas de computação, 16,1% em aulas de dança, 9,1% em aula de violão, 9,1% em aulas de pintura, 8,4% em aulas de grafite, 7% em aulas de teatro, 2,1% em aulas de

xadrez, 2,1% em aulas de skate e 7% em aulas de teatro. Nesse universo, 18,2% já tocam algum instrumento musical.

Para tanto, a escola conta com alguns recursos nos seus espaços físicos, como

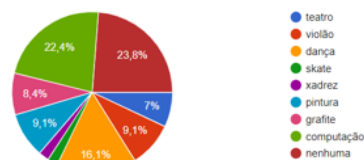
Qual dessas é sua tribo na escola?

143 respostas



Você gostaria de participar de alguma dessas aulas no CEM 05 de Taguatinga?

143 respostas

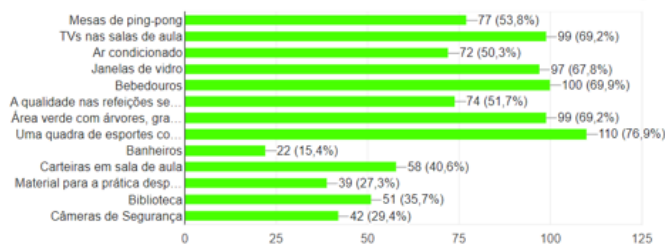


3 mesas de ping-pong (tênis de mesa), projetores multimídia, TVs e Internet instalados nas salas de aula (que contam ainda um com sistema de ar condicionado e janelas de vidros), bebedouros, uma área verde (com árvores, grama, mesas e bancos de cimento), banheiros, laboratórios de informática e de ciências.

Quando perguntados quais desses recursos avaliam positivamente, os estudantes destacam os bebedouros, as TVs, a quadra de esportes de esportes coberta e a área verde, com árvores e gramado e banco. Foram avaliados negativamente o sistema de ar-condicionado nas salas de aula, os banheiros e os laboratórios, havendo críticas também sobre as refeições e a estrutura oferecidas no momento do lanche. Os estudantes querem mais apoio da escola para projetos e esportes, mais organização na fila do lanche e na utilização dos banheiros.

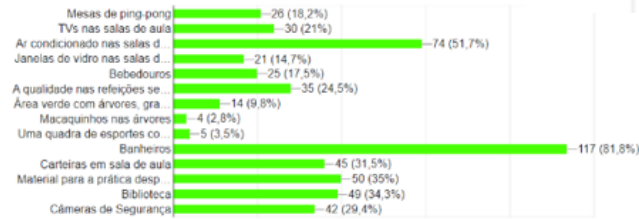
Quais desses recursos você avalia positivamente?

143 respostas



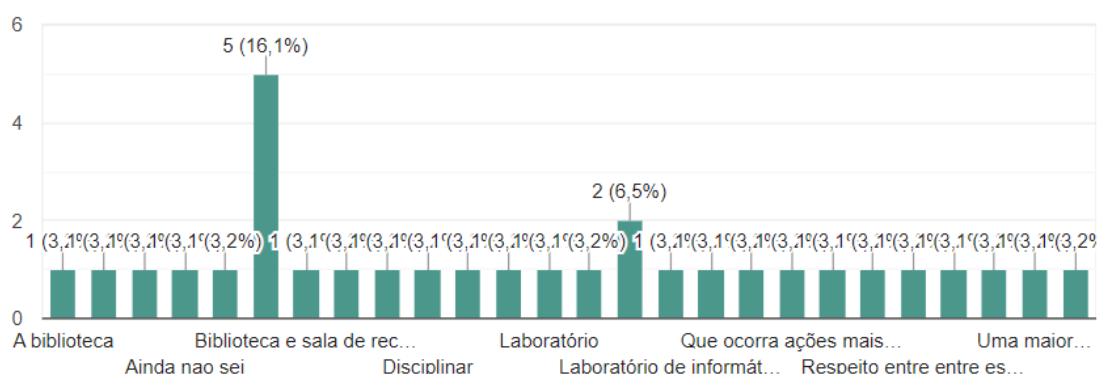
No espaço físico da escola, o que você avalia negativamente:

143 respostas



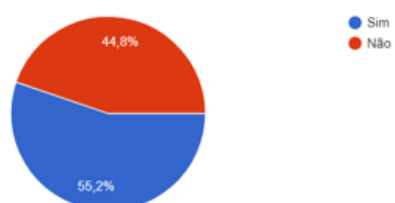


Quando professores e estudantes foram perguntados sobre o que precisa funcionar na escola no ano de 2023, aparecem em destaque a biblioteca, a sala de recursos e o laboratório de informática. De fato, a sala de recursos está desativada na escola há alguns anos e será aberto um processo no Sistema Eletrônico de Informação - SEI para sua reabertura no ano de 2023.

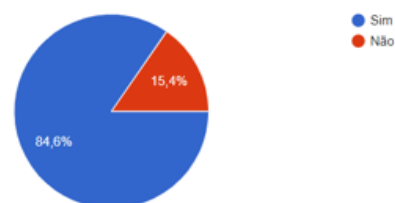


Acerca da utilização do laboratório de informática, apenas 55,2% dos estudantes afirma saber utilizar as ferramentas do Microsoft Office, mas 84,6%, continuam a utilizar o Google Classroom para acessar as atividades atribuídas pelos professores. Vivendo na sociedade do conhecimento, 60,1% dos estudantes afirmam preferir uma recepção rápida de informação de múltiplas fontes, em contraste com 39,9% de estudantes que preferem uma transmissão de informação de forma mais lenta e controlada.

Você sabe utilizar as ferramentas do Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint)?  
143 respostas



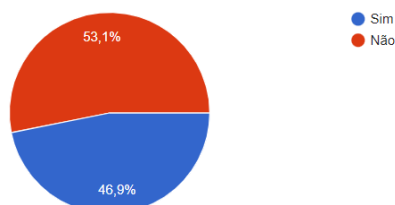
Você continua a utilizar o Google Classroom para acessar as atividades atribuídas pelos professores?  
143 respostas



Algumas sugestões também foram dadas pelos estudantes para melhoria do ambiente escolar. Em destaque aparece a comunicação entre professores e estudantes e entre direção e comunidade escolar, sendo necessário tomarmos medidas pontuais nesse aspecto. Praticamente metade dos Estudantes (53,1 %) não conhece a atual equipe gestora.

Você conhece a atual equipe gestora da escola?

143 respostas



Pelos Estudantes são várias as sugestões de novos projetos. Os Estudantes gostariam que fossem incluídos aqueles envolvendo literatura e artes, educação financeira, uma Feira Cultural de Profissões no 3º ou 4º bimestre “para ajudar a ganharem nota”, debates sobre temas como a Consciência Negra, Povos Indígenas, o Autismo, a prática do Dia do Livro na escola e “aulões” de humanas e de exatas em dias específicos.

Nos sugerem também trabalhar orientação sexual, uma Feira de Música e a realização de um Show de Talentos. Há interesse também por projetos extracurriculares, como passeios que permitam conhecer melhor o DF, com monitorias guiadas pelos próprios estudantes (com certificação de trabalho comunitário), projetos envolvendo música ou artes cênicas, atendimento por um psicólogo (apenas 58,7% afirma conhecer a equipe de orientação educacional da escola), além de visitas à Universidade de Brasília (UnB) e monumentos de nossa cidade. Há também especial interesse pelo desenvolvimento de projetos de incentivo à atividade física, como futebol de mesa, projetos de defesa pessoal e a inclusão do Dominó nos Jogos Interclasse. Ideias não faltam.

No segmento estudantes, 55,2% afirma que a escola é inclusiva, ao passo que 44,8% acredita que não, percepção bem, distinta do segmento Docentes/Orientação educacional, o qual percebe majoritariamente a escola como inclusiva (87,1%). Em relação a acessibilidade, as percepções de ambos os segmentos se assemelham, com 67,8% e 64,5%, respectivamente.



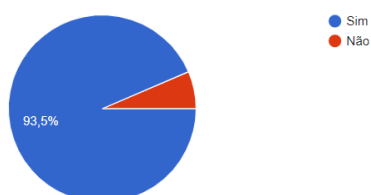
Acerca da relação entre os segmentos que compõem a comunidade escolar – servidores, pais/responsáveis legais e estudantes, há reclamações diversas, de todos os segmentos desde fevereiro/2023. Um ponto fulcral dessas manifestações foi busca da atual equipe gestora em organizar o fluxo nos horários de entrada e saída, assim como durante os horários de aula e os intervalos, o que gerou uma insatisfação generalizada, devido à cultura organizacional da escola que foi desenvolvida nos anos anteriores.

Do ponto de vista dos servidores, também preocupados com a melhoria das relações no ambiente escolar, foi sugerido que o professor possa ser ouvido, que sua fala seja levada em conta e que a mulher não seja diminuída ou humilhada só pelo fato de ser mulher.

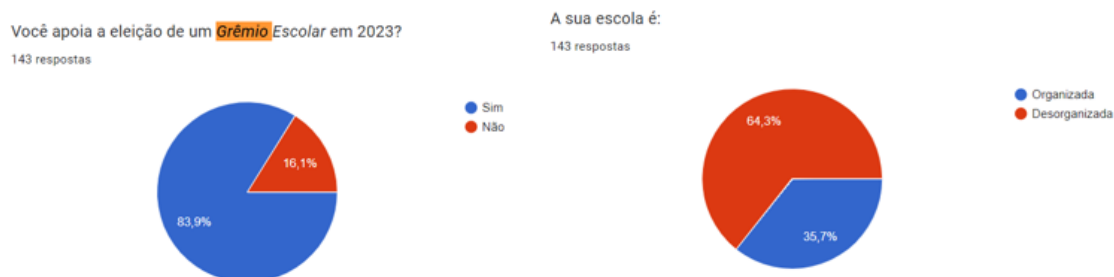
Acerca da Lei de Gestão Democrática (Lei 4.751/2012), que trata do Sistema de Ensino e da gestão democrática da Rede Pública de ensino do Distrito Federal, 93,5% dos servidores acreditam que a escola valoriza uma gestão democrática e participativa e o mesmo percentual apoia a eleição de um Grêmio Escolar em 2023. Nesse sentido, houve a sugestão de um dos servidores pelo retorno do Conselho de Classe Participativo.

Você apoia a eleição de um Grêmio Escolar em 2023?

31 respostas



Junto aos estudantes, o Grêmios estudantil também aparece como uma opção de representatividade política, sendo 83,9% aqueles que apoiam a eleição de um Grêmios escolar, no sentido de se estabelecer uma relação mais respeitosa entre estudantes e professores. Foi sugerido pelos estudantes que sejam feitas palestras voltadas à conscientização dos papéis de cada um dos segmentos dentro da comunidade escolar no Ano Letivo de 2023. Do ponto de vista pedagógico, entre o segmento Docentes foi sugerido o retorno do Conselho de Classe Participativo.



A estrutura de atendimento também foi diagnosticada. Apesar de 67,8% dos estudantes considerarem a escola limpa, 64,3% consideram a escola desorganizada. Quando perguntados sobre o que mais gostariam que fosse organizado na escola aparecem em destaque os banheiros, a fila do lanche e a comunicação entre a direção e a comunidade escolar.

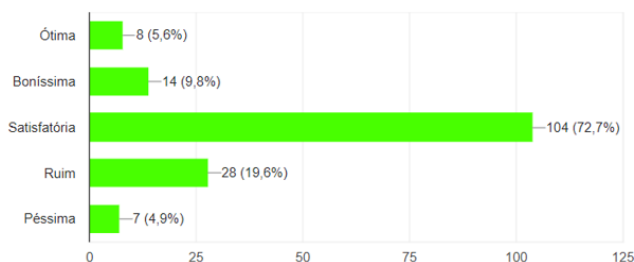
Os docentes deram algumas sugestões para a organização do atendimento, como a continuidade da saída de sala apenas com crachá, a necessidade do uso do uniforme escolar e de termos mais servidores responsáveis pelo controle dos estudantes nos corredores da escola.

Há necessidade de conscientização dos estudantes a respeito dos seus direitos e deveres, tendo em vista que a construção do espaço escolar é uma construção coletiva. A ideia de termos regras claras relativas aos horários para saída de sala dos estudantes traz à tona a necessidade de maior cooperação e colaboração de todos os envolvidos neste sentido.

Se inferirmos que a organização estiver relacionada com a questão das aprendizagens, talvez seja este o motivo de 72,7% do segmento classificar a qualidade do ensino no CEM 05 como “satisfatória” e 19,6% com “ruim”. Consideramos sintomático que apenas 5,6% dos Estudantes conceitue a qualidade das aprendizagens como “ótima” e somente 9,8%, como muito boa na escola. Nesse sentido, há que se mudar essa percepção.

Como você classifica a qualidade do ensino na sua escola?

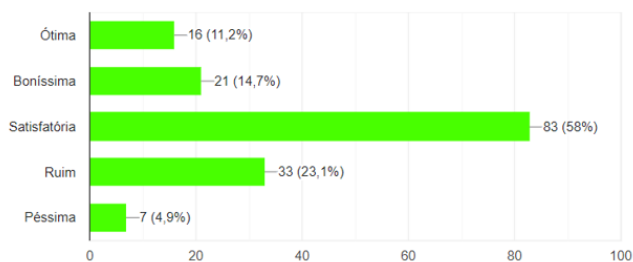
143 respostas



Na mesma esteira, a percepção sobre a qualidade do corpo docente também foi avaliada pelos Estudantes. Dos participantes, 58% considera a qualidade do atendimento pelo corpo docente apenas “satisfatória” e 23,1% a considera “ruim”. Apenas 14,7% considera “muito boa”, e só 11,2% considera ter ótimos professores na escola. Também é necessária uma intervenção para a transformação do conceito que tem os docentes pelos estudantes.

Como considera a qualidade dos professores atuantes na sua escola?

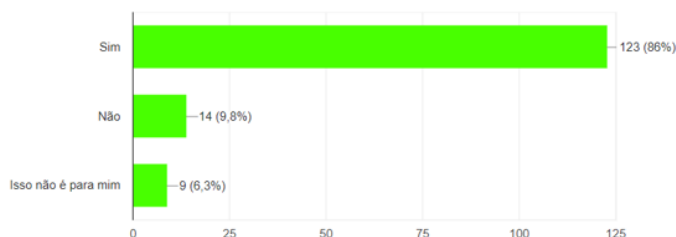
143 respostas



Apesar dessa percepção alarmante, 86% dos Estudantes pretendem se tornar universitários após a conclusão do Ensino Médio e apenas 9,8% não tem essa intenção. Do total, 6,3% pensa que a universidade sequer pode ser uma opção no futuro. A respeito do PAS-UnB (Programa de Avaliação Seriada), 69,2% irá fazer a inscrição em 2023, ao passo que 27,3% não irá. Quando perguntado se acreditam que conseguirão entrar na Universidade de Brasília (UnB), 76,2% acreditam que sim, contra 21% descrentes dessa possibilidade.

Pretende se tornar um universitário após a conclusão do Ensino Médio?

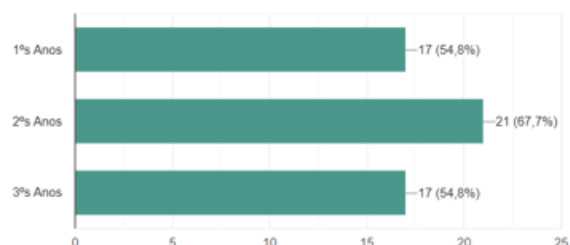
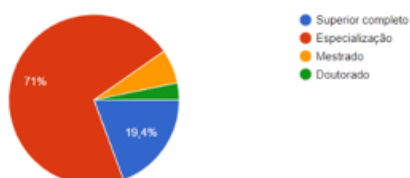
143 respostas



Em se tratando da avaliação do corpo docente, cabe ressaltar que há um nível de escolaridade elevado em quem atua na escola em 2023, pois 71% têm ao menos uma pós-graduação em nível de Especialização (*strictu sensu*), 6,5% tem pós-graduação a nível de Mestrado (*lato sensu*), havendo ainda um professor com nível de Doutor (3,2%) e apenas 19,4% com o nível superior completo. Desses, 54,8% atende às 1<sup>as</sup> Séries, 67,7% atende às 2<sup>as</sup> Séries e 54,8% atende às 3<sup>as</sup> Séries. No turno matutino há professores que atendem as 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> Séries, os coordenadores pedagógicos atendem todas as séries, assim como a equipe de orientadoras educacionais e o Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem.

Nível de Escolaridade

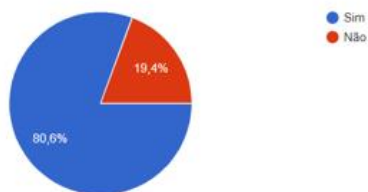
31 respostas



Dos servidores participantes, 93,5% afirma que se não há projeto pedagógico não há como haver ação reflexiva, 100% afirma conhecer o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (NEM) e 80,6% afirma saber como funciona a Pedagogia Histórico-Crítica e conhecer a Psicologia Histórico-Cultural, e 87,1% afirma nos anos anteriores ter feito alguma formação acerca do Novo Ensino Médio. No entanto, 51,6%, não se sente à vontade para trabalhar com os Itinerários Formativos do NEM.

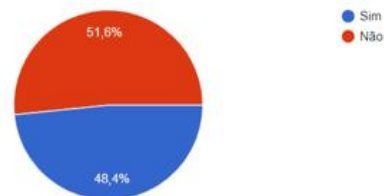
Sabe como funciona a *Pedagogia Histórico-Crítica* e conhece a *Psicologia Histórico-Cultural*?

31 respostas



Se sente à vontade para trabalhar com os *Itinerários Formativos* do NEM?

31 respostas

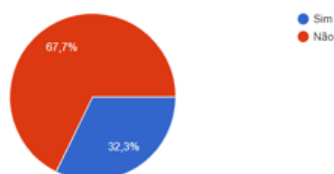


No primeiro semestre de 2023, temos 32,3% desses servidores fazendo alguma formação na Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE), contra 67,7% que não. Nesse sentido, sabendo que a coordenação pedagógica é também espaço de formação continuada dos profissionais da escola, 74,2% dos participantes gostaria de promover durante as coordenações pedagógicas momentos para interações e trocas de experiências e 45,2% sugerem que o professor com maior afinidade em determinadas áreas de conhecimento ofereça palestras oficinas e momentos de formação.

Nota-se que 96,8% dos professores consideram ter autonomia para planejar suas aulas e 74,2% considera muito importante coordenar com os colegas no contra turno, uma conquista da categoria. No entanto, 12,9% ainda prefere coordenar em casa se pudesse e outros 12,9% ainda considera o momento de coordenação pedagógica pouco irrelevante para sua atuação em sala de aula.

No primeiro semestre de 2023 está realizando alguma formação continuada pela EAPE?

31 respostas



Qual a sua percepção sobre o espaço de coordenação pedagógica?

31 respostas



Nesse sentido, foram levantadas algumas observações sobre as dificuldades percebidas pelos professores em relação aos recursos disponíveis na escola para a coordenação pedagógica no seu espaço físico, principalmente o acesso à Internet (na medida em que utilizam Diários Eletrônicos e planejam suas aulas em seus *laptops*). Precisamos perseguir uma coordenação pedagógica eficiente para que se atinja 100% de eficácia nesse sentido. Segundo os colegas docentes, a maior parte considera as

coordenações indispensáveis, mas é preciso torná-las mais dinâmicas e produtivas, não focando apenas em questões administrativas ou momentos de desabafo da equipe gestora, para que o momento não se torne enfadonho e improdutivo. A Coordenação Pedagógica por Área de Conhecimento ainda é incipiente, tornando-se uma construção necessária no NEM e a equipe pedagógica deve procurar orientar os colegas para atingirem esse objetivo.

Por todo o exposto, cabe integrar escola e comunidade, investir em tecnologia e melhorar o acesso à internet, realizar os reparos necessários nos equipamentos em todas as salas de aula, assim como adquirir novos. Portanto, é necessário investimento nos recursos da escola.

Também é fundamental poder contar com uma equipe eficiente, motivada e engajada, voltada a acompanhar o desempenho escolar e disciplinar, monitorar a aplicação do conteúdo de cada disciplina e sua efetivação por meio de estratégias didáticas que garantam essas aprendizagens. Cabe ainda estruturar a Unidade Curricular *Projeto de Vida* como eixo orientador do NEM.

Em relação à mediação de conflitos, é preciso administrar os casos de indisciplina na escola, criar espaços de socialização esportiva e artística para os Estudantes e a realização de rodas de conversa que congreguem todos os segmentos da comunidade escolar, inclusive os servidores terceirizados, visando a mediação de conflitos a permanência do jovem no processo de escolarização e a manutenção da saúde do trabalhador.

Como a questão estética é parte intrínseca do bem-estar coletivo, a sugestão relativa a limpeza e organização deve ser considerada a fundo. Infelizmente, neste início de ano não pudemos pintar a escola em razão de problemas com o Caixa Escolar, no entanto já há previsão para que haja a pintura da escola no meio do Ano Letivo, durante o período de recesso escolar. Quanto à comunicação entre escola e comunidade, nesse sentido é preciso criar novos canais mais eficientes. Os professores e os estudantes reclamam muito da falta de respeito mútuo e da dificuldade dos próprios estudantes em cumprir regras básicas de convivência no ambiente escolar.

Por tudo, devemos agir para mitigar todos os problemas encontrados no diagnóstico da realidade escolar e melhorar a organização do trabalho pedagógico.



Quanto aos índices de aprovação, reprovação e evasão escolar, comparativamente é perceptível observar (tabela 1) que em 2021 houve um aumento da reprovação nas 1<sup>as</sup> Séries e que no Ano Letivo de 2022 houve um aumento dos índices de reprovação nas 2<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> Séries do Ensino Médio, mesmo ano do retorno do atendimento presencial.

<b>2020</b>	<b>1ª Série</b>	<b>%</b>	<b>2ª Série</b>	<b>%</b>	<b>3ª Série</b>	<b>%</b>
<b>Matriculados</b>	<b>376</b>		<b>347</b>		<b>280</b>	
<b>Aprovados</b>	<b>309</b>	<b>82,18</b>	<b>296</b>	<b>85,30</b>	<b>250</b>	<b>89,28</b>
<b>Reprovados</b>	<b>67</b>	<b>17,82</b>	<b>51</b>	<b>14,69</b>	<b>27</b>	<b>9,64</b>
<b>Evasão</b>	<b>01</b>	<b>0,26</b>	<b>01</b>	<b>0,28</b>	<b>03</b>	<b>1,07</b>
<b>2021</b>						
	<b>1ª Série</b>	<b>%</b>	<b>2ª Série</b>	<b>%</b>	<b>3ª Série</b>	<b>%</b>
<b>Matriculados</b>	<b>412</b>		<b>345</b>		<b>328</b>	
<b>Aprovados</b>	<b>336</b>	<b>81,55</b>	<b>285</b>	<b>82,60</b>	<b>291</b>	<b>88,71</b>
<b>Reprovados</b>	<b>76</b>	<b>18,44</b>	<b>60</b>	<b>9,30</b>	<b>37</b>	<b>11,28</b>
<b>Evasão</b>	<b>00</b>	<b>0</b>	<b>00</b>	<b>0</b>	<b>00</b>	<b>0</b>
<b>2022</b>						
	<b>1ª Série</b>	<b>%</b>	<b>2ª Série</b>	<b>%</b>	<b>3ª Série</b>	<b>%</b>
<b>Matriculados</b>	<b>350</b>		<b>356</b>		<b>292</b>	
<b>Aprovados</b>	<b>313</b>	<b>89,42</b>	<b>296</b>	<b>83,14</b>	<b>251</b>	<b>85,95</b>
<b>Reprovados</b>	<b>34</b>	<b>9,71</b>	<b>57</b>	<b>16,01</b>	<b>39</b>	<b>13,35</b>
<b>Evasão</b>	<b>03</b>	<b>0,85</b>	<b>03</b>	<b>0,84</b>	<b>02</b>	<b>0,68</b>

Tabela 1 Índice de aprovação, reprovação e evasão escolar nos anos de 2020, 2021 e 2022

Em relação ao quantitativo de estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, com superdotação e/ou altas habilidades, entre outros, inseridos nas classes regulares de ensino, temos o seguinte quadro em 2023:

<b>Espécie</b>	<b>Quantitativo</b>
TEA	06
BV	01
DV/VM	01
DI	09
DMU	01
AH	02
TDAH	36
DF/BNE	04
OUTROS	02
DISCALC	01

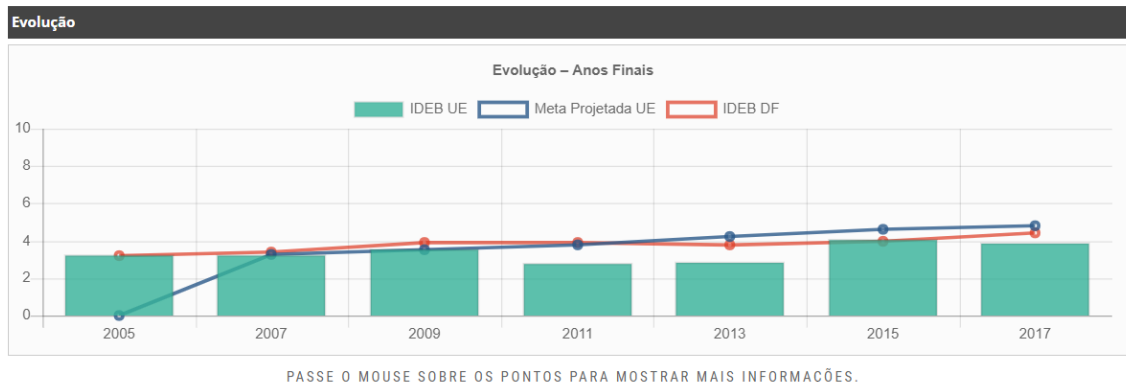
DISLEXIA	04
DPA(C)	20
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>
<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>
DV	Deficiente Visual
DV/VM	DV/ Visão Monocular
BV	Baixa Visão
AH	Altas Habilidades
DF/BNE	Deficiência Física com Baixa Necessidade Educacional Especial
DMU	Deficiência Múltipla
DI	Deficiência Intelectual
TFE	Transtorno Funcional Específico
DISCALC.	TFE/Discalculia
DISLEXIA	TFE/Dislexia
DPA(C)	TFE/ Distúrbio do Processamento Auditivo Central
OUTROS	Outros
TDAH	TFE/Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista

Neste aspecto é importante considerar que o cálculo realizado do quantitativo de estudantes levou em conta que alguns sujeitos carregam mais de uma classificação.

A apresentação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola foi prejudicada nos últimos anos pela pandemia do Novo Coronavírus, pois a maior parte dos estudantes ficou impossibilitado de participar, o que inviabilizou a análise no período 2019 a 2021. Cabe observar que a partir de 2021 a escola começou a atender somente estudantes do Ensino Médio. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos pelos nossos estudantes do Ensino Médio no IDEB no período entre 2005 a 2017, no seguinte endereço eletrônico: [http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/avaliacao\\_externa/relatorio/ideb\\_escola.php](http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/avaliacao_externa/relatorio/ideb_escola.php).

## Centro De Ensino Médio 05 De Taguatinga

ANOS FINAIS ENSINO MÉDIO



**Histórico**

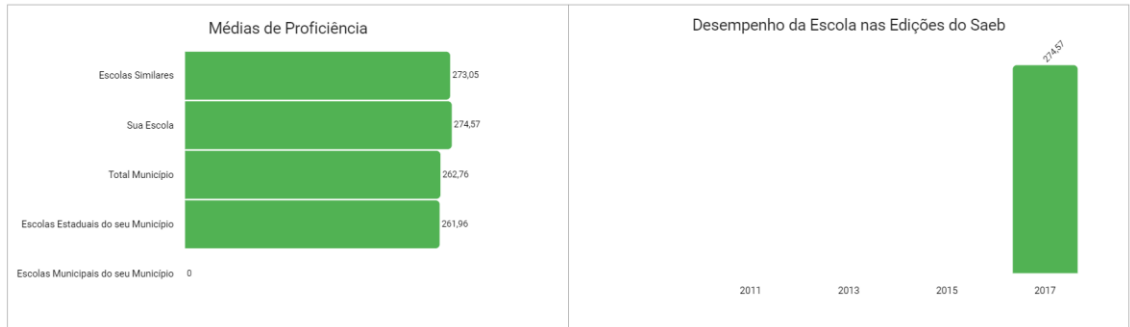
Ano	IDEB DF	Meta Projetada UE	IDEB UE	Varição IDEB UE*
2005	3.2	-	3.3	
2007	3.4	3.3	3.3	=
2009	3.9	3.5	3.6	▲ +0.3
2011	3.9	3.8	2.8	▼ -0.8
2013	3.8	4.2	2.9	▲ +0.1
2015	4.0	4.6	4.1	▲ +1.2
2017	4.4	4.8	3.9	▼ -0.2

\*VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.

Quanto ao Saeb e à Prova Brasil, estão disponíveis apenas os resultados referentes ao Ano Letivo de 2017, no seguinte endereço eletrônico: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo/boletim?anoProjeto=2017&coEscola=53003608>

9º ano de Ensino Fundamental

3º/4ª série do Ensino Médio



**ProvaBrasil**  
Avaliação do Rendimento Escolar

DESEMPENHO DA SUA ESCOLA | PROVA BRASIL

2017

CED 05 DE TAGUATINGA / ESTADUAL  
BRASILIA - DF

53003608

**Participação na Avaliação**

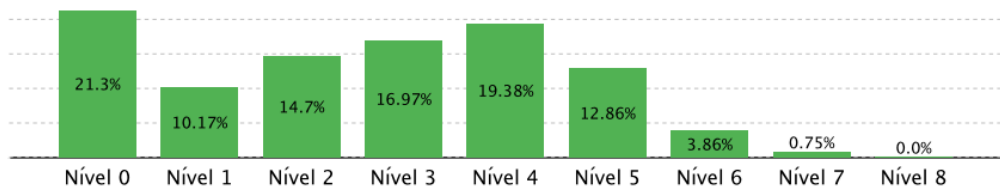
O quadro a seguir mostra os Estudantes Presentes (total de estudantes presentes na etapa avaliada no dia de aplicação do teste e consistentes com o Censo 2017); os Alunos matriculados no Censo (Quantidade de Alunos matriculados na etapa avaliada conforme Censo 2017) e a Taxa de Participação da Escola (total de presentes dividido pela quantidade de matriculados no Censo).

	5º Ano do EF	9º Ano do EF	3ª Série do EM
<b>Estudantes Presentes</b>		116	152
<b>Quantidade de alunos matriculados</b>		138	178
<b>Taxa de participação</b>		84.06%	85.39%

**Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência**

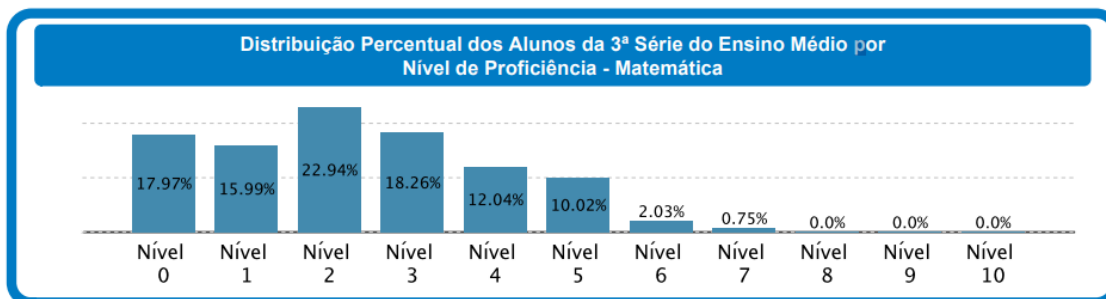
As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.

**Distribuição Percentual dos Alunos da 3ª Série do Ensino Médio por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa**



## Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.



## Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Sua Escola	21.30%	10.17%	14.70%	16.97%	19.38%	12.86%	3.86%	0.75%	0.00%
Escolas Similares	21.76%	11.54%	13.85%	17.51%	17.87%	10.57%	5.46%	1.31%	0.13%

## Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Sua Escola	17.97%	15.99%	22.94%	18.26%	12.04%	10.02%	2.03%	0.75%	0.00%	0.00%	0.00%
Escolas Similares	17.88%	14.60%	16.65%	17.02%	16.04%	11.39%	4.40%	1.35%	0.40%	0.27%	0.00%

## Exame Nacional do Ensino Médio

No que se refere ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o resultado por escolas no ano 2019 evidencia que o CEM 05 de Taguatinga – à época denominado CED 05 de Taguatinga – conseguiu a posição 162, sendo classificado entre as escolas de Ensino Médio de Brasília que ficaram com notas abaixo da 101ª posição no Distrito Federal. A tabela abaixo facilita a percepção da posição do CEM 05 de Taguatinga em relação às outras escolas. O ranking foi elaborado pela média das notas obtidas nas provas objetivas. (fonte: <https://blogdoenem.com.br/resultado-enem-brasilia/>)

ESCOLA	POSIÇÃO	NOTAS
COLÉGIO PODION	1	676.82
CEM TAGUATINGA NORTE	122	512.73
CEM AVE BRANCA	129	509.43
CED 04 DE TAGUATINGA	136	506.77
CEM EIT	160	496.61
<b>CED 05 DE TAGUATINGA</b>	<b>162</b>	<b>496.37</b>

<b>CED 07 DE TAGUATINGA</b>	<b>163</b>	<b>496.17</b>
<b>CEM 03 DE TAGUATINGA</b>	<b>173</b>	<b>491.21</b>
<b>CED 06 DE TAGUATINGA</b>	<b>174</b>	<b>490.79</b>

Tabela 2- Posição do CEM 05 de Taguatinga em relação às outras escolas no Enem 2022

## Resultados da Avaliação Diagnóstica 2022

Em 2022, a Avaliação Diagnóstica produziu relatórios relativos às Segundas e Terceiras Séries do Ensino Médio (E.M.), os quais estão disponíveis em [http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico\\_inicial/relatorio/select\\_relatorio.php](http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/relatorio/select_relatorio.php).

Em relação às 2<sup>as</sup> Séries, o primeiro relatório, inserido logo abaixo, apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

<b>Língua Portuguesa</b>
DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.
DH3- Inferir informação em texto poético.
DH4- Identificar elementos da narrativa.
DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.
DH21- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfosintáticos em textos jornalísticos.
DH23- Inferir os efeitos de sentido do uso de diferentes pontuações.
<b>Matemática</b>
DH2- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.
DH3- Identificar o gráfico que representa uma relação expressa por meio de uma função definida por mais de uma sentença.
DH4- Utilizar a decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas.
DH5- Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 1º grau a partir dos dados de uma tabela.
DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
DH7- Identificar a taxa de variação entre duas grandezas expressa em gráficos de funções.
DH9- Identificar a representação gráfica que expressa a variação da medida da área de um quadrado em função da variação do comprimento de seus lados.
DH11- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.
DH12- Expressar um número real dado, em notação científica.
DH14- Utilizar o cálculo da medida do perímetro de um retângulo na resolução de problemas.
DH15- Utilizar uma função polinomial do 2º grau completa ( $f(x) = ax^2 + bx + c$ , com $a \neq 0$ , $b \neq 0$ e $c \neq 0$ ) na resolução de problemas.
DH16- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.
DH17- Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 2º grau a partir dos dados de uma tabela.
DH18- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.
DH19- Utilizar a lei dos cossenos na resolução de problemas.
DH21- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.
DH22- Utilizar dados apresentados em gráficos de barras na resolução de problemas.

DH23- Reconhecer o gráfico de uma função polinomial do 1º grau dada sua lei de formação.

DH24- Utilizar semelhança de triângulos na resolução de problemas.

DH25- Utilizar o Teorema de Pitágoras e demais relações métricas do triângulo retângulo na resolução de problemas.

Ainda em relação às 2<sup>as</sup> Séries do E.M., a Avaliação Diagnóstica 2022 produziu também um relatório de habilidades, a partir do qual o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa																									
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	
TOTAL DE ACERTOS	242	114	152	149	277	204	220	234	76	190	243	185	278	225	194	264	236	160	208	266	251	125	222	144	195
PERCENTUAL DE ACERTOS	78.1%	36.8%	49.0%	48.1%	89.4%	65.8%	71.0%	75.5%	24.5%	61.3%	78.4%	59.7%	89.7%	72.6%	62.6%	85.2%	76.1%	51.6%	67.1%	85.8%	81.0%	40.3%	71.6%	46.5%	62.9%

Matemática																									
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	H25
TOTAL DE ACERTOS	223	101	25	18	69	71	129	252	53	255	97	44	164	60	57	84	50	90	47	222	107	85	59	67	131
PERCENTUAL DE ACERTOS	71.7%	32.5%	8.0%	5.8%	22.2%	22.8%	41.5%	81.0%	17.0%	82.0%	31.2%	14.1%	52.7%	19.3%	18.3%	27.0%	16.1%	28.9%	15.1%	71.4%	34.4%	27.3%	19.0%	21.5%	42.1%

Em relação às 3<sup>as</sup> Séries, segue abaixo o relatório dos descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa
DH7- Identificar o argumento que sustenta a tese de um texto argumentativo.
DH12- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.
DH13- Identificar elementos da formação da nação brasileira em textos literários.
DH12- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.
DH14- Inferir informação em texto poético.
DH16- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.
DH17- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em um texto.

Matemática
DH1- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.
DH2- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação da soma de termos de uma sequência na resolução de problemas.
DH3- Utilizar o princípio multiplicativo na resolução de problemas de contagem.
DH4- Interpretar índice de natureza econômica, investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade.
DH5- Utilizar a moda de uma coleção de dados na resolução de problemas.
DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
DH7- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas.
DH8- Utilizar arranjo simples na resolução de problemas de contagem.
DH9- Resolver problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais e comparar com a representação gráfica da função seno.
DH10- Identificar dados apresentados em gráficos de linhas com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas.
DH11- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.
DH12- Utilizar pelo menos duas medidas de tendência central de uma coleção de dados na resolução de problemas.
DH13- Identificar, em uma situação-problema, o uso de juros simples ou compostos por meio da análise de quadro ou tabela.
DH14- Utilizar a composição ou decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas.
DH15- Inferir informações a partir de dados dispostos em tabelas.
DH17- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação da soma de uma quantidade finita de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.
DH18- Investigar processos para a obtenção da fórmula de cálculo da medida do volume de um cilindro.
DH19- Interpretar uma situação-problema que envolva a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação.
DH20- Executar cálculos utilizando as propriedades operatórias dos logaritmos.
DH21- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.
DH22- Utilizar o cálculo da medida de volume de um prisma na resolução de problemas.
DH23- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.
DH24- Utilizar função exponencial na resolução de problemas.
DH25- Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, investigando os processos de cálculo desses números para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

Também em relação às 3<sup>as</sup> Séries do E.M., a Avaliação Diagnóstica 2022 produziu um relatório de habilidades, a partir do qual o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.



Língua Portuguesa																									
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H20	H10	H12	H14	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	
TOTAL DE ACERTOS	216	214	247	269	156	227	71	242	219	231	211	232	118	96	172	155	76	90	199	233	186	64	123	190	240
PERCENTUAL DE ACERTOS	74.0%	73.3%	84.6%	92.1%	53.4%	77.7%	24.3%	82.9%	75.0%	79.1%	72.3%	79.5%	40.4%	32.9%	58.9%	53.1%	26.0%	30.8%	68.2%	79.8%	63.7%	21.9%	42.1%	65.1%	82.2%

Matemática																									
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	H25
TOTAL DE ACERTOS	119	66	45	46	85	71	81	35	56	92	106	74	38	50	99	158	51	81	43	37	86	24	52	66	33
PERCENTUAL DE ACERTOS	41.0%	22.8%	15.5%	15.9%	29.3%	24.5%	27.9%	12.1%	19.3%	31.7%	36.6%	25.5%	13.1%	17.2%	34.1%	54.5%	17.6%	27.9%	14.8%	12.8%	29.7%	8.3%	17.9%	22.8%	11.4%

#### 4. Função Social

Cabe a/ao CEM 05 de Taguatinga promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples apresentação dos objetivos de aprendizagem historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais,

auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

A presente proposta leva em consideração a real necessidade de se conectar o diagnóstico da realidade à função social da escola, de forma a tornar o Projeto Político Pedagógico um instrumento eminentemente construtivo, onde tudo é posto ao serviço do sujeito que aprende. A função social do diagnóstico realizado é outra parte valiosa e importante do paradigma democrático e inclusivo na escola, pois pretende envolver a comunidade escolar em um PPP desenvolvido coletivamente.

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*  
*Paulo Freire.*  
*(Pedagogia da Autonomia)*

## **5. Missão da Unidade Escolar**

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade social, ou seja, proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano e ao protagonismo estudantil, para que possam atuar como agente de transformação social e de construção científica que permita o desenvolvimento e a transformação do seu meio e da sociedade.

## **6. Princípios**

Princípios e valores estão intimamente relacionados. Portanto, a adoção de princípios é crucial para que haja uma ação reflexiva sobre as práticas e os comportamentos dos atores envolvidos no trabalho pedagógico. De acordo como o caderno *Pressuposto Teóricos do Currículo de Educação Básica*, são três as espécies de princípio que guiam o nosso fazer: da Educação Integral, da Educação Inclusiva e os Epistemológicos, todos descritos a seguir, com seus desdobramentos.

## **6.1. Princípios que orientam a prática educativa (LDB)**

### **6.1.1. Princípios da Educação Integral**

#### **a) Princípio da Integralidade**

Sua efetivação consiste no maior dos desafios das escolas públicas do DF. O princípio da Integralidade vai além de uma escola em tempo integral, pois é, na realidade, um espaço de pensar o papel da educação no contexto contemporâneo, isto é, de formar cidadãos aptos aos ambientes acadêmicos e para o mundo do trabalho, sem esquecer de se construir pessoas críticas, capazes de refletirem sobre a sua própria realidade para transformá-la de fato.

#### **b) Princípio da Intersetorialização**

Pressupõe que para darmos conta da complexidade da realidade contemporânea e real das escolas é preciso fortalecer as redes de apoio. Dessa forma, busca-se articular as diferentes esferas, no âmbito governamental, para que projetos (com diferentes frentes de atuação) aconteçam nos espaços escolares, buscando parcerias que fortaleçam a oferta de serviços públicos aos cidadãos.

#### **c) Princípio da Transversalidade**

A escola tem como papel garantir uma Educação ampla, de qualidade que proporcione aos estudantes trânsito consciente e seguro entre as esferas da sociedade. Para tal, é fundamental que temas sensíveis sejam trabalhados ao longo de todo o tempo de permanência do estudante, para que, independente do caminho que o estudante percorra, seja capaz de se posicionar crítica e reflexivamente sobre a realidade. Assim, a transversalidade se faz importantíssima, já que permite a compreensão dos temas por óticas diferentes, agregando maturidade, experiência e conteúdo aos estudantes.

#### **d) Princípio do Diálogo Escola Comunidade**

Sem a participação da comunidade, a escola passa a ser desconexa com a realidade vivenciada. Dessa maneira, este princípio estabelece ser fundamental o conhecimento, a troca, o diálogo constante com as pessoas que constituem a comunidade, para que as ações realizadas dentro do ambiente escolar estejam em consonância com as necessidades objetivas das pessoas envolvidas.

e) Princípio da Territorialidade

O local onde as escolas estão pode ser entendido como um elemento físico, ou como um elemento sócio espacial. Dentro dessa lógica, este princípio estabelece que é oportuno compreender as redondezas físicas da escola como espaços potencialmente pedagógicos, ampliando os percursos pedagógicos e as redes de apoio, uma vez que a educação não se restringe ao espaço escolar, mas sim no diálogo entre o que se passa dentro dos muros da escola e à realidade externa.

f) Princípio do Trabalho em rede

É aqui que se produz, de maneira importante, o entendimento de que o estudante não é apenas de um professor ou da escola, mas que está inserido dentro de uma rede, cujo objetivo é a educação de qualidade de todos os estudantes, colocando-os aptos a viver e transformar os ambientes acadêmicos, o mundo do trabalho e, sobretudo, a sociedade desigual que vivemos.

### **6.1.2. Princípios da Educação Inclusiva**

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial, a educação inclusiva deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Assim, o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

g) Princípio do respeito à dignidade humana

O princípio da dignidade da pessoa humana expõe que os direitos fundamentais devem garantir o mínimo necessário para que o cidadão tenha uma vida digna. O mínimo existencial é o conteúdo essencial do direito da dignidade humana. A primeira constatação, óbvia, é que a vida humana é importante e que deveria sê-lo na prática. Tendo como marco histórico o direito fundamental alemão pós-guerra, o direito à dignidade da pessoa humana é uma resposta ao passado, quando da negação da dignidade aos vitimados nos campos de concentração na 2ª Guerra Mundial.

A fórmula-objeto no âmbito da dignidade da pessoa humana tem dois aspectos, um positivo e outro negativo. O aspecto negativo é que ninguém pode ser convertido em mero objeto/meio para a vontade de outra pessoa. Quando se transforma alguém em mero meio para obtenção de um propósito, se está violando a dignidade da pessoa humana. A fórmula-objeto da dignidade da pessoa humana no aspecto negativo se traduz na vedação da pessoa ser transformada em mero meio para se alcançar algo, se subtraindo dela sua autonomia, sua liberdade para decidir.

Dessa forma, um ser humano não pode ser transformado em mero objeto da ação de outro ser humano ou do Estado. O aspecto positivo é que todo ser humano tem direito à dignidade pelo simples fato de ser pessoa, não importando seu estado/sua condição. Todo ser humano é digno de dignidade, independentemente de sua posição, opinião, credo, etnia, gênero, idade, etc. Será respeitada a dignidade da pessoa humana quando a decisão for com base na autonomia de vontade.

h) Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar

Segundo Maria Amélia Santoro Franco (2011), fazer pedagogia significa refletir, recompor, tentar, adequar ou exercer uma contínua vigilância entre a intencionalidade, organizada e construída coletivamente, e as condições concretas que se mostram nas circunstâncias atuais. Significa incorporar os princípios da pedagogia diferenciada, ou seja, buscar o momento pedagógico de cada aluno, de cada circunstância.

Essa sua proposta fundamenta-se no princípio de educabilidade. Esse princípio funciona como mola propulsora da Pedagogia, aliás, o conceito definidor de pedagogia. Esse conceito reforça e enaltece a diferença entre instrução e educação. Na instrução não há reflexão, não há compromisso do pedagogo com as aprendizagens previstas; já o educar significa a reflexão contínua e constante sobre o ato de ensinar.

Nesse sentido, a característica do ato pedagógico é a contradição: entre o dizer e o fazer; entre o propor e o conseguir; entre a vontade pedagógica e a recusa do aprender; entre a manipulação e a emancipação; entre o discurso e a prática; entre a diretividade e a autonomia; ou mesmo, entre a prescrição e a autoria, e, como realça muito, entre a instrumentalização da educação e sua prática como interpelação.

Assim, há uma preocupação necessária com o público heterogêneo e complexo que cada professor tem diante de si, sabendo a priori que a educação não

se fará por decreto. Não há fórmulas a aplicar, há apenas sentido coletivo a construir. Está o professor preparado a enfrentar as resistências inexoráveis que o outro (o aluno) coloca? Seus recursos didáticos serão suficientes frente a tanta diversidade que, hoje, uma sala escolar apresenta? Como lidar com estudantes sem desejo de aprender? Como trabalhar com crianças e jovens que não construíram nos lares os sentidos da importância da escola?

Por isso, deve-se utilizar de uma prática que parta das análises de situações concretas, com base na teoria, nas decisões tomadas, aperfeiçoando-se os instrumentos didáticos e dispositivos de formação. O vai e vem entre prática e teoria, a busca incessante de meios para fundamentar o processo de ensino, a busca de decisões cada vez mais adequadas às situações concretas, estes parecem ser o caminho para se lidar com essa insustentável leveza da pedagogia. A Pedagogia não funciona como prescrição, como decreto, como algo linear. Ela precisa estar sendo gestada e construída a cada momento pedagógico.

Com esse princípio é possível perceber que se tirarmos do docente a possibilidade de agir no momento pedagógico, com ousadia e competência, tiramos dele as possibilidades pedagógicas.

i) Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996 estabelece o marco da educação inclusiva no Brasil em seu artigo 3º, inciso I do Título II, trazendo os princípios do ensino, dado em instituições próprias, observando o que diz o artigo 206, inciso I, da Constituição Federal. Segundo Magalhães (2011), em sociedade democráticas, a educação representa um direito de toda a população, incluindo as pessoas com deficiência. Defender essa afirmação significa que o sistema escolar deve receber todo e qualquer clientela, independentemente de características físicas, cognitivas, comportamentais e psicossociais que as diferenciem da maioria da população e, fundamentalmente, lançar um olhar para as diferenças que circulam na escola, situações que geram diálogo e conflito.

O Estado e seus agentes têm o dever de ensinar e garantir um padrão de qualidade na escola, o que envolve os professores (no art. 13 da LDB/96 se estabelece os deveres do docente, entre os quais a elaboração conjunta do projeto pedagógico) e a equipe gestora (liderando propostas que devem ser trabalhadas pelos estabelecimentos escolares de modo a deixar claro o calendário escolar, a

organização pedagógica, os conteúdos curriculares, as formas de aproveitamento de estudos, os processos avaliativos e as formas de recuperação, quando necessárias), de modo a garantir as finalidades do art. 22 da LDB/96, ou seja, a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando assegurando-lhe a formação comum para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e estudos posteriores.

Assim, cabe à escola buscar a garantia da experiência escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, promover o diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais, favorecer a convivência entre os atores da comunidade escolar, disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação inclusiva e convergir políticas públicas de diversos setores através do projeto político-pedagógico de educação inclusiva no espaço da escola.

j) Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se

No âmbito da liberdade de expressão cabem as formas escritas, não escritas, verbalizadas e não verbalizadas. Estão inclusos na liberdade de expressão os juízos de fato (sobre algo que aconteceu de fato na vida em concreto) e os juízos de valor (a valoração de algo que a subjetividade torna importante). O âmbito de proteção desse direito deve ser interpretado da forma mais ampla possível, abrangendo “toda opinião, convicção, comentário, avaliação ou julgamento sobre qualquer assunto ou sobre qualquer pessoa, envolvendo tema de interesse público, ou não, de importância e de valor, ou não” – com ressalva àqueles atos violentos com a finalidade de difundir alguma mensagem. Importa destacar, contudo, que, como todo direito, a liberdade de expressão não é absoluta.

Ressalte-se, ainda, que a liberdade de expressão tutela tanto a palavra falada, quanto a palavra escrita, abrangendo, desse modo, declarações, livros, artigos, jornais, revistas, gestos, peças teatrais, quadros, charges, enfim, as mais diversas formas de expressão de um pensamento. Dentro do âmbito da liberdade estão todas estas espécies de conduta: de expressar fato; de expressar valor; de censurar/criticar alguém por ter feito algo (juízo de fato e juízo de valor ao mesmo tempo); de censurar/criticar alguém sem ter feito nada (juízo de valor); de criticar a mudança de postura/opinião de alguém (juízo lógico baseado em fato). Liberdade de expressão é basicamente a manifestação de pensamento na esfera pública. Princípio do direito a ser diferente.

## 6.2. Princípios Epistemológicos

### k) Princípio de unicidade entre teoria e prática

O espaço escolar precisa ser compreendido para além das salas de aula para além de pressupostos exclusivamente formais, papel exercido pelos professores, que intervêm no processo de ensino-aprendizagem para executar um repertório de ações que visam o uso das salas de aula, laboratórios, quadras, auditórios, bibliotecas e pátios, afim de tornar a experiência de escolarização algo transformador, no sentido do desenvolvimento da formação integral desses estudantes.

### l) Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

Promover aprendizagens de qualidade e com total condição de equidade a todos os nossos estudantes é também um princípio norteador da rotina pedagógica da escola. O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização visa organizar a escola em torno desse fim nuclear.

### m) Princípio da flexibilização

O princípio da flexibilização tem relação com a seleção e organização dos conteúdos, pois o Currículo do Novo Ensino Médio define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para as escolas em acordo com o seu projeto político pedagógico e as especificidades locais e regionais. É importante lembrar que com a introdução dos itinerários formativos houve uma diminuição no conteúdo da formação geral básica (FGB). Dessa forma não houve outra solução que não a sintetização ao máximo dos conteúdos tradicionalmente dispostos apresentados aos estudantes, o que é considerado uma perda pedagógica pelo grupo de docentes atuantes em 2023, pois houve uma diminuição do já limitado tempo da sala de aula, deixando os estudantes com menos acesso aos objetivos de aprendizagem explorados usualmente.



## **7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens**

### **7.1. Objetivo Geral**

A perspectiva de inclusão dos distintos sujeitos sociais e de seus familiares para o exercício de cidadania no seio da Unidade de Ensino (UE) constitui a real intenção pela qual nos propomos a realizar o PPP. O objetivo geral deste Projeto Político Pedagógico é a entrega de uma educação de qualidade social, por meio da afirmação e manutenção de canais de participação (Conselho Escolar, Conselho de Classe, Grêmio Estudantil e Assembleia Geral), no sentido de tornar possível a estudantes e demais segmentos que compõem a comunidade escolar a participação nos processos de tomada de decisão de forma coletiva.

A visibilidade deste objetivo geral, verdadeiro guia da presente proposta de gestão, é essencial para o sucesso da organização do trabalho pedagógico, pois irá pautar a elaboração, implementação e avaliação de um planejamento voltado a criação e ao apoio de canais de participação, como os Conselhos Escolares, o Conselho de Classe, a Assembleia Geral e o Grêmio Estudantil. Por meio de uma gestão democrática e participativa pretendemos transformar a cultura da escola no sentido da emancipação dos novos sujeitos sociais que compõem nossa comunidade.

### **7.2. Objetivos Específicos**

- Capacitar o corpo docente para atualizar a prática pedagógica ao Novo Ensino Médio (NEM);
- Criar melhores condições de trabalho e valorização dos momentos de coordenação pedagógica – individuais, por área de conhecimento ou coletivos;
- Melhorar os resultados obtidos no PAS/UnB e no Enem;
- Equilibrar o nível de aprendizagens dos estudantes e inseri-los nas atividades regulares da escola;
- Reconhecer a importância e a necessidade do exercício da cidadania pelos educandos e a comunidade escolar cotidianamente, através da experimentação de uma pedagogia política vivenciada diretamente nos múltiplos canais de participação coexistentes na unidade escolar;
- Fomentar na cultura organizacional o reconhecimento da educação como elemento transformador de realidades;

- Criar as condições necessárias para a preservação da cultura organizacional comprometida com a excelência no processo de ensino-aprendizagem e nas relações humanas;
- Incentivar práticas com o fim de reduzir o absenteísmo e o presenteísmo;
- Desenvolver uma autonomia progressiva em relação ao sistema de ensino, contudo observando a obrigação e a responsabilidade do Estado quanto a disponibilização dos recursos financeiros para a escola;
- Evitar que as decisões referentes à administração escolar partam de projetos elaborados em gabinetes, à revelia da realidade da escola, de forma centralizada;
- Construir coletivamente os projetos de natureza administrativa em acordo com a realidade escolar;
- Estimular relações socioprofissionais de trabalho pautadas por respeito, cooperação, empatia e generosidade;
- Conscientizar pais e responsáveis legais sobre a necessidade de sua efetiva participação na vida escolar dos estudantes.

## **8. Fundamentos Teórico-Methodológicos**

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o

plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade

social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

## **9. Organização Curricular da Unidade Escolar**

### **9.1. Base Nacional Comum Curricular**

Nos termos do Ministério da Educação (MEC), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br> )

Com a BNCC, no Distrito Federal, as discussões e a compreensão a respeito dos pressupostos teóricos que formalizaram nosso currículo estão internalizados com aquilo que a educação brasileira compreende ser um caminho exitoso para o ensino e para a Educação de maneira geral.

Assim, no Ensino Médio, a BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas com base em conhecimentos, competências e habilidades e está configurada de forma a manter o que já foi proposto e acrescentar um conjunto de orientações que as equipes pedagógicas devem seguir na construção do currículo.

Um dos principais destaques da BNCC do Ensino Médio é a divisão em quatro áreas de conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), com competências específicas para serem desenvolvidas e aprofundadas pelos estudantes e essa nova estrutura das competências também inclui os chamados itinerários formativos, devendo ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade do sistema de ensino.

### **9.2. Currículo em Movimento do Distrito Federal**

O CMDF é um documento que tem uma história. De fato, traz os anseios da categoria sobre o que é realmente necessário e, por isso, observa quais são as realidades que precisavam ser colocadas no currículo.

O CMDF é resultado de vários movimentos sociais, tratando não apenas dos componentes curriculares, mas também do que foi discutido por Paulo Freire, ou seja, de ser trabalhado na escola o que é significativo a partir da realidade do adolescente

que vive naquela localidade específica onde a escola está inserida, para que o CMDF realmente atenda às necessidades dessa comunidade escolar.

O CMDF reafirma os pressupostos teóricos das práticas pedagógicas e ao mesmo tempo nos permite modificar a realidade da escola. Por isso, o corpo docente pode alterar seus conteúdos de acordo com as respostas (feedback) dos estudantes, pois o importante é que o aluno tenha adquirido aprendizagens significativas e o currículo em movimento garante isso.

Dessa forma, os professores não precisam cumprir um currículo engessado como em uma cartilha, pois nosso currículo é aberto e se for preciso fazer adaptações o currículo permite isso.

Em 2022, após o processo de revisitação do Currículo em Movimento do Ensino Médio do Distrito Federal, decorrente da homologação da Base nacional Curricular Comum (BNCC) em 2018, surgiu a versão, em caráter definitivo, do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do DF, organizado em seis capítulos principais que partem da possibilidade do diálogo entre propostas voltadas a atender aos interesses pessoais de desenvolvimento dos estudantes da rede públicas de ensino.

### **9.3. Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos**

Ao longo de nossa história foram desenvolvidos alguns projetos exitosos, os quais, inclusive, chamaram a atenção da mídia local. Em novembro de 2021, o até então Centro Educacional 05 de Taguatinga foi notícia nos jornais locais por ter o aluno Pedro Henrique Ferraz Araújo dentre os finalistas na etapa nacional da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa. Com o Artigo de opinião intitulado “As fardas encobrem o medo?”, o estudante e Professora GABRIELA MARIA DE OLIVEIRA GONÇALVES elevaram o nome da escola e da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Em outra oportunidade, dessa vez em maio de 2022, o já Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga voltou aos noticiários em razão do Projeto Curta Maria, criado em comemoração aos 15 anos da Lei Maria da Penha pelo Professor BRAULIO DE SOUZA GONÇALVES. Nesse projeto, cerca de 200 estudantes participaram de oficinas voltadas à produção de vídeos de enfrentamento à violência doméstica, além de assistirem palestras sobre o tema no auditório da escola.

Em junho de 2022, por razões menos nobres, voltamos a ser manchete de jornal. A espetacularização da violência, infelizmente, também chegou aos nossos

portões. No mesmo dia em que o Plano de Urgência pela Paz nas Escolas terminou de ser implementado, alguns estudantes protagonizaram uma situação de violência e ao menos três estudantes foram transferidos para outras escolas em razão de serem filmados em uma briga ocorrida logo em frente à nossa escola.

No presente ano a sensação de insegurança ganha maior visibilidade frente aos ataques que vêm acontecendo em escolas de todo o país. De acordo com as informações produzidas por meio do diagnóstico da realidade, a comunidade escolar precisa de projetos voltados à valorização do diálogo, do respeito às diferenças, assim como dos sentimentos que permeiam os participantes da rotina de atendimento.

#### **9.4. Temas Transversais**

##### **a) Educação para a Diversidade**

A Educação para a Diversidade é um eixo transversal que observa as ações pedagógicas de prevenção às violências e promoção à saúde ampla, por meio do respeito à diversidade e da promoção de uma cultura de paz com vistas à melhoria da qualidade da vida social e psíquica da comunidade escolar, dentro e fora da escola, visando ampliar toda a discussão e prática para as vivências sociais.

A transversalidade da Educação para a Diversidade compreende ainda a discussão com representantes da comunidade escolar sobre quem na escola tem a responsabilidade de abordar a questão da Educação Sexual e identificar os encaminhamentos acerca da questão pela comunidade escolar, através do Conselho Escolar, partindo da adoção de uma perspectiva de sexualidade mais ampla, não restrita à sua dimensão biológica e à heterossexualidade.

Outro ponto importante da Educação para a Diversidade é de fomentar na escola a reflexão sobre a existência ou não da imposição de um padrão comportamental e estético homogêneo na sociedade, pois percebe-se a negação ao direito de escolha da estética do cabelo em relação às mulheres negras, meninas e adultas, a discriminação em relação ao espaço de escolha dos negros, que se estende a outras esferas, como a acadêmica, a religiosa, a política, entre outras, pois a sociedade em geral não permite a aceitação nem a flexibilidade ou liberdade no plano simbólico como acontece com os sujeitos identificados como brancos.

A mudança de atitude na luta pelo fim das desigualdades é uma forma de garantir a identidade, garantindo o respeito e a resignificação das posturas em busca

do reconhecimento do espaço, do poder, do direito de ter a origem, as escolhas e a identidade preservadas. Uma forma de se fazer respeitar a diversidade que existe na escola é educar para as relações étnico-raciais, pondo em questão a continuidade de uma sociedade hierárquica e desigual.

Dessa forma, na escola são realizados debates a partir de filmes, textos e das próprias vivências dos estudantes, principalmente nas disciplinas da área de Ciências Humanas, assim como por meio dos projetos desenvolvidos na escola.

#### b) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

O direito está atrelado às relações de poder e se a relação de poder se constitui em direito, os Direitos Humanos fazem parte dessa mesma simbiótica relação de poder e direito. Dizer que os Direitos Humanos não significam nada serviria para manter as relações de poder construídas historicamente.

O debate sobre os Direitos Humanos na escola significa o debate sobre o direito de todos os membros da comunidade escolar. Hoje em dia estamos vivendo em meio a discursos de ódio, um comportamento extremista que leva a um lugar comum que permite esconder os lugares de violações de direitos.

A discussão dos Direitos Humanos na escola também observa em que medida esses direitos têm razão de ser. Se o Direito serve para garantir que cada ser humano tenha garantida sua dignidade e na medida em que cada um de nós tem um olhar singular no mundo, devemos ser respeitados com direito a viver também respeitando nossas diferenças.

Os direitos humanos também dizem respeito ao direito da minoria, mas o conceito de minoria não é um conceito dado, pois varia em acordo com o referencial, com aquilo que se postula como maioria, no sentido qualitativo. As minorias são fluidas e por isso é importante debater na escola as estruturas de criminalização da Juventude periférica diante da vulnerabilidade extrema que leva a uma série de violações de Direitos Humanos dos menos favorecidos economicamente, dentro e fora da escola.

Há transversalidade dos Direitos Humanos também quando visam corrigir uma desigualdade econômica e por isso sua discussão é base para correção das desigualdades em todas as esferas da vida social na busca pela igualdade de condições de acesso aos espaços de poder e ao mínimo existencial para a subsistência.



## 10. Organização do Trabalho Pedagógico

### 10.1. Ciclos e/ou Séries e Fases (semestralidade)

NOVO ENSINO MÉDIO

1ª Série - Turno Vespertino

Quantitativo de Turmas: 1ª Série	12
----------------------------------	----

Distribuição do componente curricular	CARGA HORÁRIA
FGB	18
Projeto de vida	2
Eletivas	10
Total	30

#### FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

OFERTA A		OFERTA B	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
Educação Física	1	Educação Física	1
Arte	2	Filosofia	2
Biologia	2	Sociologia	2
Física	2	Geografia	2
LEM – Espanhol	2	História	2

<b>Química</b>	<b>2</b>	<b>LEM - Inglês</b>	<b>2</b>
<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>18</b>	<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>18</b>

#### ITINERÁRIO FORMATIVO - PROJETO DE VIDA

<b>OFERTA A e B</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Projeto de Vida</b>	<b>2</b>

#### ITINERÁRIO FORMATIVO - ELETIVAS ORIENTADAS

<b>OFERTA A e B</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Projeto Interventivo Português	<b>2</b>
Matemática & Arte: A Ciência faz parte	<b>2</b>
Redação para processos seletivos	<b>2</b>
Obras do PAS 1 – Os primeiros passos em direção à UNB	<b>2</b>
Escrita criativa, produzindo texto, curando traumas e tecendo sonhos	<b>2</b>
Práticas desportivas	<b>2</b>
Matemática básica para a vida	<b>2</b>
Urbanização e Espaço Geográfico	<b>2</b>
Meu corpo, minha saúde: relações entre corpo e padrões de beleza na nossa sociedade contemporânea.	<b>2</b>
Cultura, diversidade e formação de identidades	<b>2</b>

Falando em Inglês, Let's go	<b>2</b>
Matemática Aplicada a Ciências da Natureza	<b>2</b>

## NOVO ENSINO MÉDIO

2ª Série - Turno Matutino

<b>Quantitativo de Turmas: 2ª Série</b>	<b>10</b>
-----------------------------------------	-----------

Distribuição do componente curricular	CARGA HORÁRIA
<b>FGB</b>	<b>18</b>
Projeto de vida	<b>2</b>
Eletivas	<b>6</b>
Trilhas de Aprendizagem	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>30</b>

## FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

OFERTA A		OFERTA B	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
Educação Física	1	Educação Física	1
Arte	2	Filosofia	2
Biologia	2	Sociologia	2
Física	2	Geografia	2

<b>LEM – Espanhol</b>	<b>2</b>	<b>História</b>	<b>2</b>
<b>Química</b>	<b>2</b>	<b>LEM - Inglês</b>	<b>2</b>
<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>18</b>	<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>18</b>

#### ITINERÁRIO FORMATIVO - PROJETO DE VIDA

<b>OFERTA A e B</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Projeto de Vida</b>	<b>2</b>

#### ITINERÁRIO FORMATIVO - ELETIVAS ORIENTADAS

<b>OFERTA A e B</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Projeto Interventivo	<b>2</b>
BASQUETEBOL	<b>2</b>
VOLEIBOL	<b>2</b>
FUTSAL	<b>2</b>
Publicidade e marketing: Análise crítica e produção	<b>2</b>
Inglês básico para turismo, hotelaria e viagens	<b>2</b>
Educação Financeira para a vida	<b>2</b>
Matemática básica para a vida	<b>2</b>
Leitura, produção e interpretação de textos	<b>2</b>
Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS	<b>2</b>
Brasília – origem e as Questões Sociais	<b>2</b>

Direitos Humanos: Uma conversa necessária	2
grAMARticar: gramaticando a língua	2

ITINERÁRIO FORMATIVO - TRILHAS DE APRENDIZAGEM

<b>OFERTA A e B</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Leitura: Uma janela para o mundo - UC1: Meu direito à Literatura	8
Leitura: Uma janela para o mundo - UC2: “Há mais entre o céu e a Terra do que supõe nossa vã Filosofia”	8
Enegre-SER: Minha raiz tem poder! - UC1: Atlântico que nos une	8
Enegre-SER: Minha raiz tem poder! - UC2: Negros e negras produzem conhecimento	8

ENSINO MÉDIO – SEMESTRALIDADE

3ª Série – Turno Matutino

<u>Quantitativo de Turmas: 3ª Série</u>	10
-----------------------------------------	----

<b>BLOCO I</b>		<b>BLOCO II</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
Educação Física	2	Educação Física	2
História	4	Física	4

<b>Filosofia</b>	4	<b>Sociologia</b>	4
<b>Biologia</b>	4	<b>Geografia</b>	4
<b>Química</b>	4	<b>LEM – Espanhol</b>	2
<b>LEM - Inglês</b>	4	<b>Arte</b>	4
<b>Parte Diversificada</b>	1	<b>Parte Diversificada</b>	3
<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>30</b>	<b>TOTAL SEMANAL</b>	<b>30</b>

## 10.2. Organização dos Espaços e Tempos

Em razão da pandemia causada pelo novo Coronavírus, há necessidade de recompor as aprendizagens essenciais que não foram devidamente trabalhados nos anos anteriores, mas também de fazer respeitar uma nova relação com o tempo e os espaços durante o período letivo. Finalizada a busca ativa dos estudantes infrequentes, a análise dos resultados obtidos no primeiro bimestre visa o reagrupamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem mais evidentes e a devida atenção às possibilidades de recomposição dessas aprendizagens.

Portanto, cientes de estarmos lidando com uma população heterogênea, própria das sociedades complexas, procuramos identificar as necessidades da comunidade envolvente, comprometidos em fazer cumprir o direito à educação e dar voz a estes sujeitos usuários e construtores do resultado do nosso trabalho escolar. Como nossos estudantes apresentam um perfil heterogêneo, de transição da adolescência para a vida adulta, com expectativas de continuidade dos estudos na educação superior ou de inserção no mundo do trabalho, a escola precisa diversificar seus tempos e potencializar o uso dos espaços disponíveis para atender às necessidades formativas dos estudantes.

Assim, para aqueles estudantes que moram longe da escola e, por isso, têm mais dificuldades em chegar no horário estabelecido, foi adotada a flexibilidade no

horário de entrada de cada turno, de acordo com o que estabelece o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Durante as aulas foi adotado o tempo de 50 minutos com aulas duplas e intervalos de 15 minutos entre as aulas duplas, possibilitando servir o lanche do turno matutino a partir das 10h30 e no turno vespertino a partir de 14h45. Nos dias em que há galinhada, há um aumento no tempo de atendimento no refeitório, o que já faz parte da cultura da escola.

Nos dias em que são aplicadas atividades avaliativas para todas as turmas de um mesmo turno, o lanche é servido logo no início a fim de respeitar e atender aqueles estudantes que necessariamente complementam suas necessidades nutricionais na escola.

As salas de aula também são utilizadas de forma dinâmica, adequando-se às necessidades de adaptação ao tipo de trabalho que está sendo desenvolvido momentaneamente. A exemplo, o auditório é disponibilizado para atividades que envolvam maior mobilidade, assim como ocorre a utilização das áreas verdes e dos espaços livres para atividades diferenciadas elaboradas pelos docentes.

Em relação aos estudantes que não atingiram os objetivos de aprendizagens esperados, além do atendimento dos seus professores, são direcionados para o OE e o EAA. No entanto, ainda é necessário estabelecer protocolos de atendimentos que respeitem os horários e as aprendizagens dos estudantes, evitando a perda de conteúdos essenciais em razão de atendimento fora de hora nesses espaços, devendo acontecer no contraturno.

Assim, procurando reorganizar o espaço da escola, a pedagogia da reprovação não cabe mais como recurso pedagógico. Quando tomamos os estudantes como protagonistas do processo de ensino, nosso planejamento fica pautado na democratização dos espaços da escola e isso implica também em uma mudança no processo avaliativo, no sentido de eliminar uma avaliação que justifica as práticas mercantis de exploração, o fordismo e uma educação fabril (vide tópico 13.1 - Avaliação das aprendizagens). Admitimos, então, que devemos desenvolver no espaço da UE uma relação humanizada em todo momento da construção do conhecimento.

Os saberes serão socializados em espaços não tradicionais de avaliação, ampliando-se o entendimento do processo avaliativo na medida em que consideramos todas as vivências capazes de proporcionar aprendizagens.

Essa relação com o tempo e o espaço na escola tem fundamentos calcados na Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica, o que permite estabelecer para os estudantes a organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Sabemos que a educação não pode ser privilégio de poucos e essa proposta pedagógica provem da discussão sobre as possibilidades de modelos organizacionais no sistema de ensino que permitam a autonomia do sujeito que aprende.

Amparados na inteligência dos arts.24, III e IV da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei de n. 9.394/96, é permitido criar tipos de organização diferenciadas na educação básica, no sentido de adequar as salas de aula e a progressão de cada estudante a um modelo organizacional e avaliativo que permite uma escola inclusiva e pautada na proposta de transformar estruturalmente a escola.

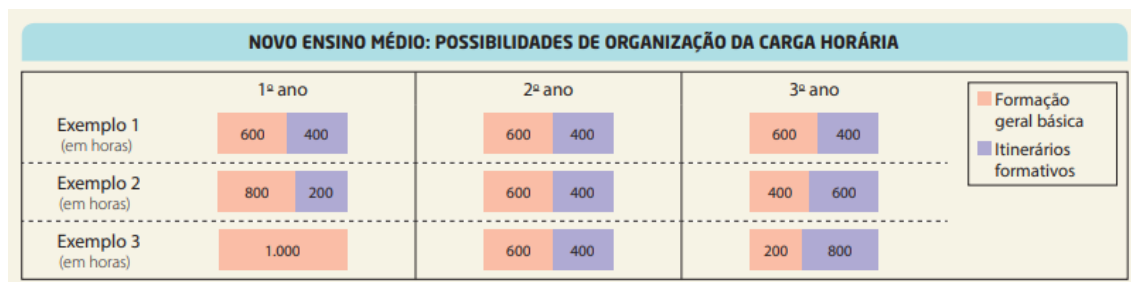
No entanto, esse pensamento não se confunde com a possibilidade de franquear o livre acesso ao espaço físico de atendimento aos membros da comunidade escolar. Continuamos estabelecendo horários pré-determinados para que os responsáveis legais conversem com o corpo docente acerca de um sem número de situações, pela simples razão de organização de uma rotina de atendimento com foco nas aprendizagens e na entrega de um trabalho de qualidade social.

Também nesse sentido não é possível permitir uma flexibilização total nos horários de entrada e saída dos turnos, pois isso impediria o estabelecimento de um atendimento consistente. Tudo na escola é pedagógico, incluindo a relação que a comunidade escolar desenvolve com o tempo e os espaços.

Como a autonomia da escola é relativa e a organização do trabalho pedagógico é pautada nas leis da educação brasileira, vale a observação que o controle de frequência fica a cargo da escola conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) do total de horas letivas para aprovação (art. 24, inciso VI, da LDB).



Assim, ressaltamos novamente, que o Sistema de Ensino tem a obrigação de cumprir o mínimo de horas/aula previsto para o Novo Ensino Médio, onde os estudantes deixam de ter carga horária total de 800 horas de aulas por ano e passam a ter 1000 horas de aulas por ano.



Não obstante, estamos atrelados a um modelo de atendimento que não considera a relação dos sujeitos sociais pós-pandemia. Por isso, consideráramos também a premissa de que a forma atual de atendimento não responde a resultados de aprendizagem satisfatórios e a análise da característica da organização escolar deveria nos levar à criação de uma estrutura escolar que prime pela autonomia dos sujeitos, da emancipação e distribuição igual das aprendizagens, operando na lógica do contraditório, na tentativa de sobrepor a lógica da exclusão, elitização e segregação dos direitos básicos da cidadania tradicionalmente legitimados através das concepções pedagógicas dos envolvidos no processo educacional brasileiro.

Como a escola é uma instituição pública diferenciada de outras empresas, o produto da educação deve ser tratado com propriedade. Fugindo da orientação do modelo capitalista de produção, percebemos que o estudante é ao mesmo tempo beneficiário e parte do serviço prestado na unidade escolar.

No CEM 05 de Taguatinga a preocupação da equipe gestora reside na garantia da prestação do serviço público voltado à escolarização com qualidade social, criando na escola as condições necessárias para a preservação da cultura organizacional comprometida com a excelência no processo de ensino-aprendizagem e nas relações humanas

O presente projeto coloca em evidência o trabalho em equipe no ambiente educacional, incentivando a valorização de concepções pedagógicas contemporâneas e subsidiada por condições materiais mais adequadas, pautada na avaliação formativa e na progressão continuada do educando.

Por isso estamos dispostos a encarar o desafio da inclusão e buscar garantir as mesmas oportunidades educacionais e de realização pessoal para todos, promovendo autonomia e solidariedade. Para tanto, inicialmente, é preciso operar certas transformações na cultura organizacional e nas estruturas de comunicação entre a escola e os responsáveis legais, o que não acontece do dia para a noite.

A adequação às necessidades individuais dos estudantes aos horários de entrada na escola consiste em um desafio de gestão administrativa. Assim, as situações de intervenção na regularização dos horários de atendimento ocorrem na tentativa de alcançar melhores índices e o que temos feito é oportunizar a realização de novas avaliações aqueles que se atrasam e perdem aulas, estimulando os docentes a buscarem novas abordagens que funcionem de acordo com as necessidades de cada aluno.

### **10.3. Relação escola-comunidade**

Apesar de iniciarmos o ano de 2023 com alguns problemas de comunicação com a comunidade escolar e manifestações de resistência da comunidade devido a algumas mudanças nas rotinas na escola, a equipe gestora adita e reforça como base administrativa a gestão democrática na escola pública e pretende reificar o pluralismo, a transparência, a autonomia e a participação enquanto valores para todos os segmentos da comunidade escolar, de modo a se fazer da escola o local da educação para a cidadania e valorização da Democracia.

Adotamos como premissa que é necessária a participação de estudantes e comunidades por meio dos órgãos colegiados, verdadeiros canais de comunicação entre os segmentos da comunidade escolar e pretendemos que haja o controle social

do bem público a partir de acordos coletivos que levem ao pluralismo de ideias e à transparência das ações tomadas dentro da escola.

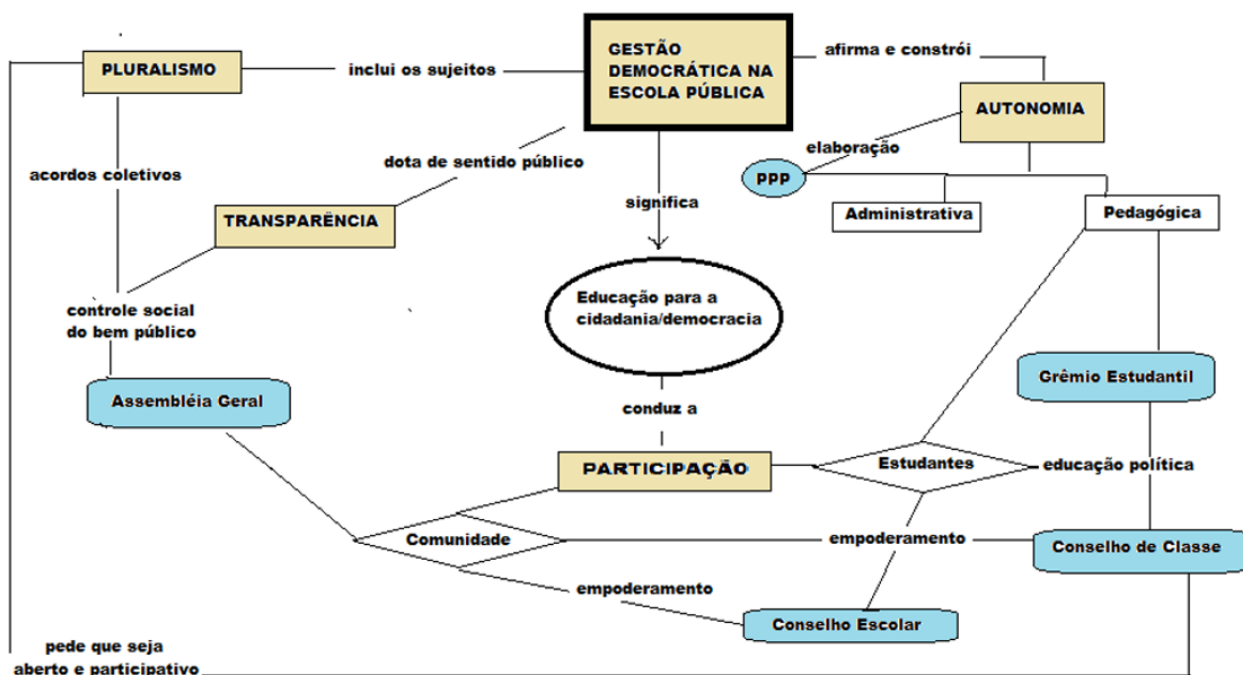


Figura 3- Referência: Araújo, a. c. A gestão democrática e os canais de participação dos estudantes. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 253-266, jan./jun. 2009.

O mapa conceitual acima foi elaborado com vistas a facilitar o entendimento de como a escola pretende se relacionar com a comunidade.

Sabemos que devemos dotar de sentido público a gestão da escola pública e somente incluindo os sujeitos é que se faz a educação política dos jovens e o empoderamento da Comunidade. Nossa busca é que os segmentos tenham uma participação com voz em assembleias escolares e conselhos de classe participativos e outros. Por isso, o caminho que escolhemos para elaborar a presente Proposta Pedagógica foi o da afirmação e construção da autonomia administrativa e pedagógica na escola, pois pretendemos fomentar a participação dos estudantes e dos seus pais e responsáveis legais por meio dos canais de comunicação como o Grêmios estudantis, o Conselho de Classe e o Conselho Escolar, órgãos colegiados capazes de apoiar as tomadas de decisões dos gestores após a discussão coletiva dos problemas da escola.

Atualmente também temos contado com a parcerias órgãos integrantes do Sistema S, como o Senac e o SEBRAE, os quais têm apresentado propostas de atendimento - algumas já em desenvolvimento - beneficiando a comunidade como um todo.

Outras escolas públicas também nos têm apoiado no incentivo dos Estudantes em treinarem vôlei no CID do Centro Educacional 02 (Centrão), com o professor Wilton, tendo como meta a participação desses educandos nos Jogos Escolares de Taguatinga.

#### **10.4. Metodologias de ensino adotadas**

A metodologia de aprendizagem utilizada no CEM 05 de Taguatinga é orientada a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, onde se busca a aproximação do aprendiz com o objeto de conhecimento por meio de elementos presentes em seu cotidiano, o que facilita e promove o processo de aprendizagem de forma efetiva.

Entre os documentos norteadores do Novo Ensino Médio estão a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (2018), os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos (2019) e, no âmbito do Distrito Federal, o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (2022), o Caderno orientador – Avaliação para as Aprendizagens e o Caderno orientador – Unidade Curricular Projeto de Vida publicados pela SEE/DF.

O Novo Ensino Médio é focado no protagonismo e na autonomia dos estudantes, que podem fazer escolhas de unidades curriculares de acordo com as áreas de interesse, facilitando a carreira profissional e a preparação para o mundo do trabalho. Dessa forma, incentivamos o desenvolvimento de projetos de caráter multidisciplinar e/ou interdisciplinar por entender que este tipo de atividade pedagógica é a melhor forma de desenvolver um trabalho pedagógico organizado estabelecendo uma relação exitosa entre a teoria e a prática.

O processo avaliativo é realizado, por exemplo, através de provas objetivas e subjetivas, saídas de campo, questionários, formulários, seminários, estudos dirigidos e relatórios, sempre respeitando o caráter formativo do processo avaliativo e às especificidades de cada componente curricular ou das áreas de conhecimento e através dos projetos interdisciplinares desenvolvidos pela escola. No final de cada bimestre letivo é aplicada uma avaliação de caráter multidisciplinar, com questões que simulam as provas do PAS/ENEM. A elaboração, a aplicação e a correção desse simulado ocorre de forma coletiva. É assegurado ao estudante direito à avaliação de recuperação contínua realizada ao longo do ano letivo, cabendo aos professores defini-la e registrá-la em documento apropriado.

Os nossos discentes pertencem à era digital, por isso o uso da tecnologia e de novas formas de metodologias de ensino são necessárias. Os professores desta unidade de ensino fazem uso de metodologias ativas, sempre que possível, objetivando a participação ativa do aluno no próprio processo de aprendizagem e visando o desenvolvimento da autonomia e das competências socioemocionais. O discente deixa de ser mero receptor de informações e passa a participar ativamente no processo de aquisição do conhecimento, desempenhando o papel de verdadeiro protagonista.

#### **10.4.1. Entendendo a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural no Novo Ensino Médio (NEM)**

Como visto acima, a Pedagogia Histórico-Crítica embasa a metodologia da SEDF para o Novo Ensino Médio e está baseada em dois pilares pelo filósofo e pedagogo brasileiro Demerval Saviani, a psicologia histórico cultural e o materialismo histórico e dialético.

A Pedagogia Histórico-Crítica é crítica e não acrítica, ao contrário da Pedagogia Tradicional. Diante disso, faz-se necessária a reformulação da educação na atualidade e a proposição de modelos mais dinâmicos, críticos, voltados para valores e atitudes que possam vir a fazer a diferenças e a transformar os problemas vividos pela sociedade atual.

A Pedagogia Histórico-Crítica é dialética e propõe o interacionismo, onde o estudante deve estar em constante movimento, recebendo estímulos do meio no qual está inserido e dialogando com os colegas e professores, ao contrário da Pedagogia Tradicional,

Mesmo que ainda perdure a existência de conteúdos imersos em um paradigma positivista, na Pedagogia Histórico-Crítica a maneira como tais conteúdos chegarão até o aluno é diferenciada da metodologia tradicional – considerada fragmentada, fordista, alienante, padronizada e incapaz de considerar os diferentes ritmos e a capacidade de aprendizagem de um mesmo objetivo – o que torna o velho modelo uma proposta excludente.

Neste sentido, é um desafio para o CEM 05 trabalhar pela conciliação dos objetivos de aprendizagem e pela sua resignificação, respeitando os diferentes ritmos, interesses e diferenças dentro do espaço da sala de aula, valorizando e

formando seres que sejam capazes de se comunicar, interagir, criticar e mudar aspectos do mundo, estimulando a liberdade de pensamento.

Então podemos dizer que a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural são os pressupostos que vem nos trazer uma mensagem também ideológica, pois os currículos que escolhemos representam também nossas ideologias.

Os dois pilares da pedagogia histórico crítica de Demerval Saviani, sugerem esse tipo de postura transforme a realidade contemporânea. Essa ideologia de um novo modelo para a educação configura o método de ensino da SEDF, baseado na liberdade de pensamento, na comunicação, na interação, na capacidade crítica e, conseqüentemente, na transformação da realidade.

Por isso, é preciso avaliar o sujeito pelo que está aprendendo e não pelo que já aprendeu. Essa teoria dá relevância à leitura de mundo que o aluno é capaz de fazer.

Na psicologia histórico-cultural, mais do que agir sobre o meio é necessário estimular a interação e adquirir conhecimentos através de relações interpessoais, de troca, pois aquilo que parece individual numa pessoa é, na realidade, fruto de sua interação com os outros e com o ambiente a sua volta, assim como com os estímulos que recebe.

Assim, o professor e a escola adquirem papel relevante, pois funcionam enquanto guias dos caminhos que humanizam os indivíduos. Se concordarmos que o ser humano não nasce humano, mas sim que se torna humano, o que a natureza dá não basta para vivermos em sociedade, sendo preciso adquirir o que o percurso histórico dá como embasamento.

Dentro do interacionismo de Piaget e Vygotsky estão os princípios da psicologia histórico-cultural, onde o convívio social mediado pela linguagem pode fazer com que venhamos a desenvolver aptidões mentais superiores e sair do mundo dos instintos, se considerarmos que a linguagem é fruto de uma herança cultural e social.

Neste contexto, o ser humano é “humanizado” e para humanizar-se é necessário que se aproprie do seu “eu interno”, de seus valores, de uma ética, de uma moral e das formas de pensar, agir e sentir, para que possa apropriar-se da cultura humana e seja capaz de aprender e trocar experiências através da linguagem de maneira crítica.

Outro pilar da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico de Karl Marx, que representa a história da luta de classes. Esta doutrina preconiza que a realidade é material e existe independente da vontade do homem. O oposto disso seria o metafísico e o ideológico. Para Marx, a realidade é material, não ideológica e a realidade natural é diferente da realidade histórica, pois a natural independe da ação do homem e a realidade histórica do homem depende de nossos meios de produção, principalmente, da mesma forma como produzimos bens e serviços.

É isso que determina os cursos da história. Também para Marx a realidade é dialética, o que implica na relação entre o meio e o indivíduo, ambos gerando influências múltiplas entre si.

Daí a pedagogia histórico crítica que, assentada nestes dois pilares principais, ou seja, o materialismo histórico e a psicologia histórico-cultural trará um método de trabalho que permite primeiro à identificação de um determinado contexto sócio cultural dos estudantes e a posterior ligação do ensino a uma reflexão e transformação da realidade e da prática social. O método desta proposta é inovador e visa estimular a atividade, iniciativa e dinamismo do professor além de favorecer o diálogo estudante/estudante, estudante/professor, levando-se em conta os interesses desses, o ritmo de aprendizagem, a preocupação com os conteúdos.

Há ordenação e gradação para a aquisição de conteúdos e deriva de uma concepção que articula educação e sociedade. Ele tem vários momentos e a prática social, é um deles. Ou seja, os estudantes deverão ser preparados para mudar aspectos sociais a sua volta. No Brasil, a pedagogia histórica crítica tem um método de trabalho baseado na realidade sócio econômica dos educandos para que se possa ter uma ideia dos alicerces destes indivíduos. Se identificarmos fatores econômicos, sociais, políticos, que sustentam estes alicerces é possível trabalhar com eles.

O método utilizado na Pedagogia Histórico-Crítica é o estímulo à criatividade e ao diálogo, o respeito aos ritmos de aprendizagem sem perder de vista a sistematização lógica, a gradação e a ordenação.

Essa pedagogia deriva ainda de uma concepção que articula educação e a sociedade dividida entre interesses opostos. Saviani dividiu isso em momentos que irão variar de acordo com a gradação dos estudantes. O método está previsto em momentos: prática social; problematização; instrumentalização; catarse. A prática social ao final da aula é que representará a transformação do educando. Ou seja, ele

entra com suas verdades, seus valores, sua interpretação de vida e, em tese, deve sair capaz de transformar algum aspecto da sociedade.

Essa prática é favorecida pelo nosso currículo em movimento. De acordo com essa prática, professores e estudantes se encontram em diferentes níveis de compreensão e desenvolvimento da prática social. Neste estágio há uma compreensão sincrética e precária, ou seja, um conhecimento inicial, uma síntese. Daí vem a problematização e entram aí os porquês. A catarse é o momento de expressar a nova maneira de entender a prática social a que se quer transformar. Por fim vem a prática transformadora, que é a passagem da síntese final que instrumentaliza o estudante para que seja capaz de construir-se como um agente transformador.

### **10.5. Atuação do SEAA e Orientação Educacional**

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA, é um dos serviços educacionais e é composto pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA (constituída por profissionais da Pedagogia e da Psicologia) e pela Sala de Apoio à Aprendizagem - SEA (funciona nas escolas onde há um polo do SEA). De acordo com a Orientação Normativa, a OP do SEAA, o serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas. Dessa forma, a atuação da EEAA está pautada por três grandes dimensões de trabalho, que não devem acontecer de forma estanque como se fossem uma sucessão de etapas hierarquizadas, mas devem ser desenvolvidas concomitantemente, articuladas dialeticamente ao longo da atuação das EEAA. Nesse sentido, as três grandes dimensões integram a perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, a saber:

- Mapeamento institucional das instituições educacionais: registro do contexto, da história e das diretrizes da escola, das concepções e pressupostos das práticas educativas, da filosofia, a missão e objetivos, organização e estrutura de trabalho, a cultura e as informações que se referem ao sucesso escolar dos estudantes, de modo a refletir sobre as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional;



- Assessoria ao trabalho Coletivo: o assessoramento da EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do pedagogo e do psicólogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como coordenações pedagógicas, conselhos de classe, reuniões, projetos e eventos escolares diversos e, também, FORMAÇÃO CONTINUADA do corpo docente, a fim de contribuir com os conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, dentre outras ações.
- Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem: atuação na reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino que são subjacentes às práticas pedagógicas e que podem ser mediadas em discussões junto aos professores, direção e demais atores educacionais; reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que esses proporcionam, levando-se em consideração as variáveis que interferem nos processos de ensino e de aprendizagem; promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho e intervenção nas situações de queixa escolar, relacionado ao acompanhamento especializado aos estudantes que se encontram em situação de diversos tipos de dificuldades.

A Orientação Educacional atua na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, acompanhando e avaliando os processos educacionais, viabilizando o trabalho coletivo, promovendo e auxiliando nos programas e projetos educacionais.

O serviço de Orientação Educacional está em todas as etapas e modalidades de ensino da escola, sendo um espaço da estrutura pedagógica na Unidade de Ensino, voltado para atendimento dos estudantes.

Dentre as funções desenvolvidas pela Equipe de Orientação Educacional, há o planejamento, coordenação, implementação e avaliação de ações pedagógicas voltadas para estudantes, professores, famílias/responsáveis legais, além de auxiliar na organização escolar enquanto instituição.

A Equipe de Orientação Educacional participa também na identificação dos fatores no processo ensino-aprendizagem; assessora a equipe técnico-pedagógica

(processo ensino-aprendizagem); fomenta o processo de informação educacional e profissional e tem como objetivo a inserção no mundo do trabalho; estimula a participação na transformação dos conflitos de forma não-violenta; aplica metodologias e técnicas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos educandos.

#### **10.6. Atuação dos profissionais de apoio escolar**

A proposta do apoio pedagógico visa complementar o trabalho desenvolvido pela Coordenação Pedagógica, como forma de enriquecer o trabalho desenvolvido em sala de aula e também para atender as necessidades da direção da escola em relação ao acolhimento dos estudantes, atendimento aos pais, informações diversas envolvendo os discentes; acompanhar a trajetória dos 3º Anos do E.M. em relação a formatura e atividades que eternizarão esse momento único dos formados.

Em tempos que a comunicação digital predomina entre os discentes, esses profissionais de apoio administram uma rede social (Instagram), onde se viabiliza a interação de momentos do cotidiano escolar, gerando parcerias e fortalecendo o vínculo com a instituição.

#### **10.7. Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar**

O Coordenador Pedagógico deve se ater aos documentos e normativas que orientam a atividade do coordenador pedagógico. Portanto, precisa atender as atribuições estabelecidas principalmente nos arts. 119 e 120 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Na coordenação pedagógica o coordenador pedagógico constrói o planejamento das ações que a escola vai implementar e vai orientar o passo a passo dessas atividades. Portanto, o desempenho do papel do coordenador pedagógico depende da compreensão do lugar que tem na organização do trabalho pedagógico.

O coordenador pedagógico deve fazer a ligação entre todos os setores da escola, procurando unir todos os elementos da comunidade escolar, construindo, amarrando e sustentando a organização do trabalho pedagógico, utilizando-se do compromisso, da confiança, da gentileza, da positividade, da humildade, da inspiração e da justiça enquanto valores que guiem sua conduta na procura pela consolidação

do processo de escolarização dos estudantes. Nesse sentido, a percepção do outro é fundamental para a atividade de coordenação pedagógica.

O coordenador pedagógico é peça fundamental para divulgar o processo de ensino-aprendizagem, assim como para que se possa recuperar em tempo as aprendizagens dos estudantes. Por isso deve fazer chegar aos professores todas as informações e buscar o compartilhamento de experiências, com vistas a alcançar os objetivos específicos do Plano de Ação da Coordenação Pedagógica de forma coletiva e integrada.

É no momento da coordenação pedagógica que se percebe se o projeto pedagógico da escola funciona ou não. Nesse aspecto, na medida em que o espaço da coordenação pedagógica é extremamente dinâmico, havendo inclusive resistência de sua realização no espaço físico da escola por alguns servidores, é interessante que nos encontros de coordenação pedagógica se busque dar autonomia e condição de trabalho para os professores, primando para que a capacidade de produzir do professor se torne cada vez mais empática e suscitando que as soluções sejam construídas a partir do próprio diálogo entre os pares – tanto nas coordenações por área de conhecimento, quanto nas coordenações coletivas.

Cabe observar que os coordenadores pedagógicos têm trazido as necessárias discussões sobre dúvidas pertinentes ao novo modelo de atendimento para os momentos de coordenação coletiva, discutindo a avaliação e os conteúdos essenciais a serem trabalhados com os estudantes.

O coordenador pedagógico tem um papel muito significativo na escola. Atua no sentido de estimular o corpo docente a melhor aproveitar cada momento de coordenação pedagógica, pois é muito mais vantajoso construir uma proposta pedagógica junto com os professores a cada novo ano letivo e, nesta esteira, precisa instrumentalizar o passo a passo no dia a dia na escola, reforçando o momento de coordenação pedagógica como espaço de ação reflexiva, que garanta a elaboração de uma prática que gere resultados, valorizando o trabalho pedagógico realizado pelos docentes nesses espaços de coordenação pedagógica, uma conquista da categoria no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal.

#### **10.8. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação**

A formação continuada de profissionais da educação está prevista na BNCC e assegura uma melhoria da qualificação profissional e o domínio de novas tecnologias

educacionais. Dessa forma, durante as coordenações por área de conhecimento, os professores são sempre estimulados à formação continuada. E a equipe pedagógica do CEM 05 divulga a todos os profissionais de educação os cursos ofertados pela EAPE.

Nas coordenações pedagógicas coletivas, quando possível, a escola propicia a participação de palestrantes, psicólogos ou professores formadores ao espaço da própria unidade escolar, além de possibilitar o intercâmbio de experiências e conhecimento entre os docentes da própria unidade educacional. Normalmente, essas formações ocorrem por meio de palestras, oficinas ou rodas de conversa.

### **10.9. Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes**

Se cabe à escola considerar as diretrizes básicas de um Sistema Nacional de Educação e a ação do Estado confere aos gestores públicos um poder-dever irrenunciável para consecução do interesse público, como por exemplo o atendimento educacional da população, ou o efetivo acesso ao conhecimento e à cultura – inclusive em meio aos impactos causados pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) – é possível afirmar que a oferta regular do atendimento educacional permite o efetivo exercício de vários direitos fundamentais das crianças e adolescentes e que o Estado tem o dever de envidar todos os esforços possíveis para que este atendimento educacional de fato aconteça para a totalidade do nosso público alvo.

Esse dever nos leva a refletir sobre o desafio da inclusão, principalmente quando se busca garantir as mesmas oportunidades educacionais e de realização pessoal para todos os sujeitos da comunidade escolar, promovendo a autonomia e a solidariedade, operando transformações nas estruturas de comunicação entre a escola e os responsáveis dos estudantes, buscando intensificar a parceria entre instituições e agentes educativos locais e propondo projetos interventivos para o alcance das aprendizagens.

Como observado no diagnóstico da realidade sobre o tema da inclusão, a visão de professores e estudantes não guarda qualquer semelhança. Enquanto 87,1% dos professores consideram a escola inclusiva, apenas 55,2% dos estudantes concordam com essa afirmação. Para fazer da escola uma instituição inclusiva, precisamos construir rampas de acesso a todos os espaços de atendimento, como por exemplo para a área onde são desenvolvidas as atividades de Educação Física, que hoje não conta com uma rampa de acesso para Pessoas com Deficiência (PCD). Também cabe

lembrar da necessidade de inclusão dos jovens com transtornos e PCD nos Jogos Interclasse, passeios, festas, apresentações, etc. Como se percebe, o tema da inclusão é bastante amplo e devemos sempre nos voltar para atender as necessidades específicas de todos os sujeitos sociais que pertencem ao espaço de atendimento.

Não podemos esquecer da diversidade existente na escola e de permitir que essa diversidade tenha voz e, principalmente, que seja ouvida, .

Por fim, é importante ainda acompanhar a frequência escolar dos estudantes e identificar se estão com problemas extraclasse. Todas essas ações podem resultar na permanência e no êxito escolar dos estudantes, a partir do desenvolvimento da noção de pertencimento ao ambiente escolar.

#### **10.10. Recomposição das Aprendizagens**

Como os estudantes tem demonstrado dificuldades em permanecer em sala de aula após a pandemia – quando estão em sala por vezes encontram-se dispersos e desatentos às propostas – temos buscado diversificar nossas práticas, como por exemplo, realizar as aulas em espaços abertos, no auditório e incentivar o protagonismo estudantil nos projetos e nas atividades atribuídas. A busca ativa tem sido realizada na rotina de atendimento da equipe de orientação educacional como meio de alcançar as famílias dos estudantes que não apresentam a assiduidade desejada, na tentativa de evitar a evasão escolar, o abandono escolar e o absenteísmo.

Estas situações nos desafiam a pensar estratégias educacionais voltadas a resolver ou atenuar os efeitos da crise histórica causada pelo COVID-19. A análise da realidade escolar revela que no CEM 05 de Taguatinga, durante a pandemia, houve um aumento da reprovação nas primeiras séries do Ensino Médio no Ano Letivo de 2021 e que houve um aumento dos índices de reprovação nas segundas e terceiras séries do Ensino Médio no Ano Letivo de 2022.

Oficialmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o fim da emergência de saúde global causada pela COVID-19 no dia 05 de maio de 2023.

A adoção das novas tecnologias para a continuidade do atendimento educacional trouxe consigo a necessidade de adaptação imediata de professores e estudantes, os quais ainda sofrem as consequências do isolamento social.

Hoje, um problema recorrente em sala de aula é a dificuldade de professores e estudantes em evitar que se conectem às redes sociais durante os momentos em que deveriam estar concentrados nas aulas, que envolve explicações e apresentações relativas ao Currículo do Novo Ensino Médio.

Esse presenteísmo causou um baixo rendimento no Ano Letivo de 2022 e continua afetando as atividades cotidianas. A introdução das novas tecnologias enquanto meio de atendimento dos jovens educandos em tempos de pandemia trouxe consigo a necessidade de recomposição das aprendizagens, ou seja, a urgência de desenvolver com os estudantes uma série de adaptações (curricular, do tempo de instrução, de práticas pedagógicas, de material didático apropriado) e o uso de diferentes metodologias voltadas a mitigar o prejuízo proveniente do atendimento remoto e do uso excessivo dos aparelhos celulares e das redes sociais durante o período letivo.

#### **10.11. Implementação da Cultura da Paz**

Como visto, o aluno que se torna um sujeito ativo do processo pedagógico e percebe a democratização das rotinas de atendimento, pode tornar o exercício da cidadania a base para a construção da Cultura da Paz na escola, vivenciando cada fragmento do tempo passado e experimentado no cotidiano escolar.

Para tanto, consideramos importante compreender que o exercício da liberdade e da responsabilidade se tornou o meio eficiente de tornar os estudantes (e por extensão os seus responsáveis) os engenheiros dessa Cultura da Paz na escola, pois, de fato, o futuro da educação brasileira pode ser pensado a partir da urgência da construção de uma escola renovada com direito à aprendizagem para novos sujeitos sociais.

Percebemos na escola a necessidade de incomodar os acomodados, de nos motivarmos a tentar alcançar uma qualidade de vida e bem-estar no ambiente de trabalho, não bastando apenas construir novas diretrizes curriculares voltadas aos interesses do mercado e dos empresários, mas antes de defender os direitos conquistados pelos estudantes e professores através das lutas históricas pela democratização da educação no Brasil.

Não é possível mudar uma cultura de violência no ambiente escolar se nos negarmos a ver o jovem e suas reais necessidades educacionais. Para alcançar a

Cultura da Paz na escola é preciso nos movimentarmos no sentido de uma educação pelo respeito, que se afaste de uma política educacional imediatista, consumista, paliativa e descartável, como é a educação bancária criticada por Paulo Freire.

Por todo o exposto, dentro do nosso contexto comunitário, a Cultura da paz pode ser alcançada por meio da observação e valorização das individualidades, em busca de uma escola participativa, que parta de um novo ethos construído a partir do paradigma inclusivo. Esta transformação cultural pode ser viabilizada a partir do momento que a escola seja vista como espaço transformador. É importante observar que só uma geração de professores inovadores, que gostem organicamente de seu trabalho, pode criar condições de educar estudantes preparados para uma sociedade que valorize o respeito, a diversidade e a participação cidadã.

A função da escola é humanizar, e deveria transformar o desenvolvimento humano em prática pedagógica. Podemos dizer que a escola tem que ser uma outra ética, uma outra estética, e se a sociedade funciona a partir da participação política, a escola deve ser o seu contraponto. Humanizar e preparar para a vida em sociedade (Paideia) é buscar uma escola de direitos, de convivência, tornando os sujeitos críticos e motivados a desenvolver-se coletivamente, holisticamente, em comunidade, um ponto fundamental da vida para fazer do CEM 05 de Taguatinga uma escola inclusiva e mantenedora de uma Cultura da Paz.

Refletir sobre a Cultura da Paz na escola implica em reconhecer o valor do abraço e da amizade dentro de uma comunidade real, que precede o indivíduo, e que não se desfaz a partir de um clique ou da exclusão da alteridade, mas implica antes de tudo em acolhimento, responsabilidade e cuidado com o outro. Por isso, é importante frisar que não se consegue avançar atacando aqueles que de fato estão a serviço da melhoria do ensino no ambiente comunitário da escola. Valorizar o papel do professor é avançar nessa perspectiva de uma escola de direitos, inclusiva, na perspectiva de edificar uma educação política da comunidade escolar como um todo.

## **11. Avaliação dos Processos de Ensino**

A Avaliação deve ser colocada a serviço da educação. Para que isso aconteça, o papel das avaliações é o de levantar informações que possam ser utilizadas pelo sistema de ensino, ao identificar aspectos e problemas que surgem ao longo da prática pedagógica.

Portanto, as avaliações da aprendizagem e institucional são muito importantes para a gestão democrática, pois, ao nos permitir construir um diagnóstico da realidade, nos permitem tomadas de decisão mais acertadas, assim como o planejamento das ações em acordo com os anseios da comunidade escolar.

Nesse sentido, a avaliação institucional deve ser percebida como instância mediadora entre a avaliação da aprendizagem e a avaliação de sistemas. A aprendizagem de articulação entre os três níveis de avaliação repercute nos processos de qualificação das formas de participação docente no projeto da escola e indiretamente melhora a aprendizagem dos estudantes.

No Novo Ensino Médio (NEM), a organização das avaliações por áreas de conhecimento força os professores a abandonarem o isolamento tradicional do trabalho docente e necessita que a equipe pedagógica e o corpo docente se abram para a dimensão do outro. A ideia é que dessa forma haja maior chance de surgirem novas possibilidades para o alcance de melhores resultados de aprendizagem.

### **11.1. Avaliação para as aprendizagens**

A perspectiva de avaliação sofre uma mudança significativa quando pautada pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural. Nesse caminho, a avaliação não é o fim, mas o início do processo de ensino aprendizagem.

No Novo Ensino Médio, o Processo de Ensino serve para trabalhar com esses jovens uma competência social a partir da construção do espaço da escola como um locus democrático, onde todos possam aprender.

Nesse sentido, no Processo de Ensino é preciso desenvolver uma prática mais envolvente, interessante e diversificada, o que implica diretamente na reestruturação do caminho – tradicional – de avaliação das aprendizagens para o caminho da avaliação para as aprendizagens.

Assim, no decorrer do Ano Letivo, pretendemos – com a orientação da equipe pedagógica – replanejar as atividades de maneiras diferentes, definir e adequar as avaliações para os diferentes grupos e sujeitos sociais pertencentes ao ambiente escolar.

Dessa forma, não só aplicamos testes diferenciados para os estudantes do Ensino Médio nos dois turnos, para comparar seu desempenho e sua aprendizagem, mas orientamos o corpo docente a fazer com que os estudantes façam parte da escolha dos procedimentos avaliativos realizados em sala de aula.



Ato contínuo, avaliamos e comparamos os resultados dos estudantes durante os bimestres, buscando identificar os meios que conduziram os educandos ao sucesso, uma consequência desse trabalho exercido entre professores e estudantes, dentro e fora do espaço limitado da sala de aula.

Essa dimensão da problematização da avaliação de aprendizagem como reflexo da prática pedagógica pede um acompanhamento dos resultados obtidos no Processo de Ensino, visando utilizá-los nas tomadas de decisão construídas de forma coletiva pela comunidade escolar.

### **11.2. Avaliação em larga escala**

O ápice da avaliação educacional acontece quando são confrontados e analisados todos os momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os provenientes da avaliação em larga escala e os do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).

A avaliação em larga escala é o terceiro nível de avaliação desenvolvido pelo sistema de avaliação da Educação Básica (SAEB) por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/ INEP).

Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados pelas equipes da Secretaria de Educação (SEDF) e enviados à escola para que seja feita a análise e a promoção das ações que podem fortalecer nosso trabalho.

No entrelaçamento da avaliação em larga escala com avaliação para as aprendizagens, tendo como mediadora nesse processo avaliativo a avaliação institucional, podemos identificar as ações exitosas e as que precisam de melhoria. Os dados trazidos pela avaliação em larga escala servem para que a escola se localize em relação ao currículo e às aprendizagens dos estudantes.

Quando nossa escola utiliza os dados trazidos por agentes externos na sua discussão interna, junto ao Conselho de Classe, nos organizamos para avaliar os serviços prestados e os objetivos que estão contidos na função social da escola, o que nos dá mais subsídios na avaliação próprio trabalho.

### **11.3. Conselho de Classe**

O Conselho de Classe precisa servir como espaço de análise do trabalho desenvolvido na escola como um todo, não somente servir para a análise dos estudantes.

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional, o Conselho de Classe, planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa, é espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola, sendo a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola.

Deve procurar refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializando sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e conseguindo promover a desejada autoavaliação da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

Todos os encontros do Conselho de Classe devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso, devendo considerar se o aluno passa por alguma uma situação que comprometa seu desempenho escolar, se houve crescimento em meio às adversidades, pois a avaliação praticada na escola não fechará os olhos às fragilidades existentes.

Cabe observar que a decisão do Conselho de Classe é soberana e sua legitimidade para aprovar os estudantes quando realizada a análise do seu rendimento ao longo do Processo de Ensino, o que está previsto em lei.

#### **11.4. Avaliação Institucional da Unidade Escolar**

Em se tratando de avaliação institucional, entendemos que deva ser diferenciada da avaliação de aprendizagem dos estudantes, mesmo que ambas sejam interdependentes, servindo e ajudando a escola a identificar as condições institucionais existentes.

Ao invés do caráter punitivo ou fiscalizador, o processo de avaliação institucional será utilizado, a partir dos resultados obtidos, para oferecer subsídios nas tomadas de decisão pela equipe gestora junto aos distintos segmentos atuantes neste

universo institucional, indicando possíveis interferências que apontem para uma educação emancipadora.

Portanto, aqui não se propõe uma atividade meramente técnica, mas que possui em sua essência a capacidade de oferecer instrumentos que complementem a perspectiva que a comunidade tem das políticas educacionais e do papel que exigem da escola na comunidade. Está mais voltada a atender os anseios da comunidade envolvente do que para satisfazer as exigências de organismos exteriores, de forma transparente.

Há necessidade de se conectar o processo avaliativo da instituição à função social da escola de forma a torná-la uma avaliação eminentemente construtiva, onde tudo é posto ao serviço do sujeito que aprende, reforçando o paradigma democrático na escola ao envolver a comunidade escolar junto à proposta desenvolvida coletivamente na instituição.

Para avaliar esse relacionamento é necessária a criação de indicadores concebidos a partir de um planejamento participativo. Assim, ao longo do Ano Letivo, a equipe gestora propõe a todos que participem da elaboração e sistematização de procedimentos vinculados à observação e organização dos fenômenos ou fatos da escola.

Por meio da observação direta e da análise documental, procuramos diagnosticar e avaliar os integrantes e os diversos componentes da organização escolar a partir de critérios básicos de avaliação ligados à eficiência, eficácia e efetividade, levando-se em consideração os distintos sujeitos da avaliação e suas percepções decorrentes de sua posição no processo de formulação e desenvolvimento das atividades ou de suas relações com os benefícios por ela produzidos. As informações serão tratadas em sua abrangência e significância, quantitativamente e qualitativamente, no intuito de oferecer subsídios para tomadas de decisão, intervenção e mudança.

Já na Semana Pedagógica é ressaltada a importância da realização da avaliação diagnóstica no começo do Ano Letivo, a fim de viabilizar a diagnose dos estudantes no decorrer dos encontros em sala de aula. A partir do momento em que o corpo docente adere a essa proposta, esperamos o surgimento das propostas e das ações que tem que ser avaliadas. Essas ações só podem ser avaliadas a partir do momento em que há planejamento. Assim, é possível diagnosticar qualquer falha no

processo de avaliação e a conseqüente ação reflexiva acerca da reconstrução da proposta pedagógica.

Se o planejamento participativo toma como pressuposto o diálogo entre os distintos segmentos e a busca pela descentralização do processo diretivo para dar certa autonomia à escola perante o Estado – quanto à escolha dos projetos ali desenvolvidos – temos como meta a construção coletiva de um conjunto de indicadores educacionais qualitativos de fácil compreensão, que permitam o envolvimento dos setores da comunidade escolar em um processo de avaliação participativo que visa a identificação das ações exitosas e as que precisam de melhoria. A avaliação institucional é a ferramenta capaz de conduzir a consecução do objetivo institucional.

Para tanto, contamos com uma variedade de instrumentos, como fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outro e, quando da aplicação, é preciso lembrar a todos que essa avaliação assume um caráter formativo, pois não pressupõe hierarquias demarcadas e solidificadas, na medida em que todos avaliam e são avaliados.

Essa perspectiva traz muitas vantagens, como viabilizar avaliações mais completas das aprendizagens dos estudantes; favorecer a integração entre professores e gestão; gerenciar a vida escolar para propor as intervenções adequadas; abrir espaço para a gestão democrática na escola; facilitar a compreensão dos fatos a partir de diversos pontos de vista; permitir a avaliação da eficácia dos métodos utilizados pelos professores; promover a troca de ideias para a tomada de decisões; possibilitar a análise do currículo; e fortalecer o Conselho de Classe quando realiza uma análise holística de cada aluno matriculado na escola.

## 12. Plano de Ação para a Implementação do PPP

### 12.1. Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
I. Capacitar o corpo docente para atualizar a	I. a. Capacitar 100% do corpo docente para atualizar a prática	I. a. Levantar o perfil profissional de cada docente da unidade	I. Avaliar a quantidade de docentes inscritos em cursos de	Equipe Pedagógica	1º Semestre de 2023/ 2º Semestre de 2023	Acesso à Internet;  Computadores pessoais (PC);

prática pedagógica ao Novo Ensino Médio;	pedagógica no NEM.	escolar, para melhor escolher o curso de capacitação para o atendimento dos estudantes	formação na EAPE no 1º Semestre/2023			
II. Criar melhores condições de trabalho e valorização dos momentos de coordenação pedagógica – individuais, por área de conhecimento ou coletivos;	II. a. Diminuir o presentismo nos momentos de coordenação pedagógica por área de conhecimento;  II. b. Fazer a formação continuada na escola nas coordenações pedagógicas coletivas;	II. a.1. Orientação para cada área de conhecimento por um membro da coordenação pedagógica quando necessário;  II. a. 2. Seleção dos objetivos, competências e habilidades pelos docentes, a serem trabalhados em cada área de conhecimento em cada bimestre letivo, de acordo com os cadernos orientadores;  II. a. 3. Condução da discussão por cada área de conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem e as formas de avaliação utilizadas;  II. b. 1. Promover durante as coordenações pedagógicas momentos para interações e trocas de experiências;  II. b. 2. Agendar um calendário de palestras/oficinas ministradas pelos docentes nos momentos de coordenação pedagógica coletiva;	II. a. Produção de relatórios mensais por área de conhecimento;  II. b. 1. Acompanhamento de quais docentes se dispuseram a participar como formadores;  II. b. 2. Acompanhamento da quantidade de docentes que aderiram enquanto formadores;  II. b. 3. Avaliação por pares das palestras/oficinas ministradas	Equipe Gestora;  Equipe Pedagógica;  Corpo docente;	A partir do 2º Bimestre de 2023;	Acesso à Internet;  Computadores pessoais (PC);  Datashow;  Material de papelaria (cartolina, tesoura, tinta, balões, folhas de papel A4, etc.)

## 12.2. Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
I. Melhorar os resultados obtidos pelos estudantes no PAS/UnB e no Enem;	<p>I. a. Levar com que mais estudantes das terceiras séries da escola sejam aprovados no Enem/2023 em relação aos anos anteriores;</p> <p>I. b. Alcançar uma quantidade maior de estudantes dos primeiros e segundos anos da escola participando das etapas do PAS/UnB em 2023;</p>	<p>I. a. Realização de Simulados para as turmas de 3ªs Séries do Ensino Médio nos dias de reposição de aulas relativos aos dias móveis, no Auditório;;</p> <p>I. a. 1. Utilização de exercícios aplicados em exames do Enem nos anos anteriores;</p> <p>I. a.2. Divulgação das datas de inscrição para o Enem/2023</p> <p>I. b. Divulgação das vantagens de participar das etapas do Pas/UnB aos pais e responsáveis legais nas Assembleias Gerais e nos encontros pré-agendados;</p> <p>I. b. 1 Motivar os estudantes durante as</p>	<p>I. a. Avaliação dos resultados obtidos nos Simulados do Enem;</p> <p>I. b. Confirmação da quantidade de inscritos para as etapas do PAS/UnB em 2023;</p>	<p>Famílias;</p> <p>Professores lotados na escola;</p> <p>Equipe Pedagógica</p> <p>Equipe da Reprografia;</p>	<p>1º Semestre de 2023/ 2º Semestre de 2023</p>	<p>Máquinas toner, tinta, papel;</p> <p>Auditório;</p> <p>Computadores e Internet funcionando no Laboratório de Informática</p>

		aulas, utilizando exercícios relativos aos exames aplicados anteriormente;				
		I. b. 2. Divulgação das datas relativas ao pedido de isenção de taxa e das datas de inscrição em 2023;				
II. Equilibrar o nível de aprendizagens dos estudantes e inseri-los nas atividades regulares da escola;	II. a. Alcançar 100% da recuperação de conteúdos essenciais não contemplados no Ano Letivo de 2022;  II. b. Incentivar o bom desempenho nas aulas e nos Projetos;	II. a. Aplicação de avaliação diagnóstica para aferir o grau de proficiência dos estudantes;  II. b. Verificar quais conteúdos essenciais são trabalhados pelos docentes;  II. c. Atendimento individualizado de orientação educacional;	I. a. Levantar a quantidade de estudantes que alcançaram a aprovação em cada turma no 1º Bimestre e no 2º Bimestre/2023;  II. b. Levantar o índice de absenteísmo em cada turma no 1º Bimestre e no 2º Bimestre/2023;	Equipe pedagógica;  Equipe de Orientação Educacional;	1º Semestre de 2023/ 2º Semestre de 2023	Fichas avaliativas;  Formulários online;  Planilha de desempenho bimestral;  Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio;

### 12.3. Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
I. Reconhecer a importância e a necessidade do exercício da	I. Construir coletivamente 100% dos Projetos em	I. a. 1. Constituição dos Conselhos	I. a. Verificar a efetiva participação dos	Equipe Gestora;	1º Semestre de 2023/ 2º Semestre de 2023	Telefones de contatos dos pais e

<p>cidadania pelos educandos e a comunidade escolar cotidianamente, através da experimentação de uma pedagogia política vivenciada diretamente nos múltiplos canais de participação coexistentes na unidade escolar;</p>	<p>acordo com a realidade escolar;</p>	<p>Escolares;</p> <p>I. a. 2. Construção aprovação e efetivação do processo de gestão a partir da criação, desenvolvimento, afirmação e manutenção dos canais de participação da comunidade e escolar nos processos de tomada de decisão no âmbito administrativo e pedagógico;</p>	<p>representantes de cada segmento da comunidade e escolar (pais; professores; estudantes; direção; SAE);</p>	<p>Equipe de Apoio Pedagógico;</p>		<p>responsáveis legais;</p> <p>Aplicativo WhatsApp;</p>
<p>II. Conscientizar pais e responsáveis legais sobre a necessidade de sua efetiva participação na vida escolar dos estudantes;</p>	<p>II. Participação de ao menos 70% da comunidade escolar nos processos decisórios</p>	<p>II. a. Convocação da comunidade escolar para a discussão dos projetos, disponibilizando os relatórios das atividades nos momentos necessários em todo o processo;</p> <p>II. b. Discussão nos Conselhos Escolares e nas Assembleias Gerais sobre as propostas e os trâmites administrativos com vistas ao controle social do processo de gestão por parte da comunidade escolar.</p>	<p>II. Realização de Pesquisa de satisfação com a comunidade escolar, para aferir a opinião sobre a qualidade do atendimento.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Equipe de Apoio Pedagógico;</p>	<p>1º Semestre de 2023/ 2º Semestre de 2023</p>	<p>Formulários online;</p> <p>Telefones de contatos dos pais e responsáveis legais;</p> <p>Aplicativo WhatsApp;</p>

#### 12.4. Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
I. Fomentar na cultura	I.	I. Confraternização	I. Grau de satisfação dos	Equipe Gestora;	Durante todo o período letivo	Fichas avaliativas;



organizacional o reconhecimento da educação como elemento transformador de realidades;	Reconhecer que o servidor, considerado como pessoa e trabalhador, é fundamental para implementação das estratégias de desenvolvimento institucional e dos processos de ensino e aprendizagem no campo da educação básica;	ações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado;	servidores no ambiente de trabalho;	Equipe Pedagógica; Apoio Pedagógico;		Formulários online;
II. Criação de condições necessárias para a preservação da cultura organizacional comprometida com a excelência no processo de ensino-aprendizagem e nas relações humanas;	II. Aprimorar a gestão organizacional humanizada, tornando-a mais democrática, ética e eficiente;	II. a. Desenvolver na escola a adoção da comunicação não violenta (CAV); II. b. Promover confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado;	II. Aferir o grau de satisfação dos pais e responsáveis legais e dos estudantes em relação ao atendimento prestado pelos servidores;	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Apoio Pedagógico;	Durante todo o período letivo	Fichas avaliativas; Formulários online;
III. Estimular relações socioprofissionais de trabalho pautadas por respeito, cooperação, empatia e generosidade;	III. Promover o apoio necessário ao servidor em todos os momentos da vida funcional, desde o ingresso até a aposentadoria;	III. a. Implementar pequenas ações de bem-estar no cotidiano de atendimento;	III. Aferir Grau de satisfação dos servidores no ambiente de trabalho;	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Apoio Pedagógico;	Durante todo o período letivo	Fichas avaliativas; Formulários online;
IV. Incentivar práticas com o fim de reduzir o absenteísmo e o presenteísmo	IV. Estimular a regularidade do atendimento prestado;	IV. a. Acompanhar a escrituração das folhas de ponto dos servidores; IV. b. Orientar os servidores quanto às consequências do absenteísmo e do presenteísmo;	IV. Quantidade de servidores afastados no período	Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Apoio Pedagógico;	Durante todo o período letivo	Fichas avaliativas; Formulários online; Folhas de ponto;

## 12.5. Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
-----------	-------	-------	-------------	--------------	--------	----------------------

<p>I. Desenvolver uma autonomia progressiva em relação ao sistema de ensino, contudo observando a obrigação e a responsabilidade de do Estado quanto a disponibilização dos recursos financeiros para a escola.</p>	<p>I. a. Fazer a manutenção financeira da unidade escolar;</p> <p>I. b. Utilizar os recursos disponíveis em melhorias nas instalações da escola;</p> <p>I. c. Utilizar os recursos disponíveis para investir nos projetos voltados para o atendimento aos educandos e à comunidade escolar.</p> <p>I. d. Cobrar as devidas providências sobre os repasses dos recursos financeiros.</p>	<p>I. a. Levantar os números e cálculos do capital disponível atualmente;</p> <p>Ib. Levantar os rendimentos e despesas ao longo do ano;</p> <p>I. c. Discriminar para onde vai o dinheiro: custos fixos; logística; manutenção; despesas; perdas; desperdício; investimentos;</p> <p>I. d. Fazer levantamento dos problemas nas instalações da escola (ginásio coberto com duas quadras de esportes polivalentes; dezoito salas de aula; refeitório; auditório; sala de multimídia; sala de informática; biblioteca e sala dos professores).</p> <p>I. e. Recorrer às autoridades competentes acerca dos recursos não repassados através do FUNDEB, PDDE e PDAF.</p>	<p>Avaliar e comparar com os exercícios anteriores;</p> <p>Priorizar o controle social do bem público nas Assembleias Gerais e no Conselho Escolar discutindo a questão financeira a cada bimestre, através de convocação, com vistas a permitir a visibilidade e a transparência sobre onde está sendo gasto o dinheiro da escola e quais problemas financeiros ameaçam o desenvolvimento do trabalho escolar.</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Quanto ao controle financeiro da unidade de ensino, acontecerá a partir da nomeação da Equipe Gestora na unidade escolar.</p> <p>Quanto às melhorias, há dependência da disponibilidade de recursos aferida na primeira etapa de execução e da avaliação a ser realizada pela comunidade escolar através do Conselho Escolar e Assembleia Geral;</p> <p>Será verificado o que deve ser priorizado na utilização dos recursos públicos disponíveis, para que haja controle social das atividades financeiras;</p>	<p>Acesso ao Caixa Escolar;</p> <p>Acesso aos Arquivos financeiros;</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------

## 12.6. Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>I. Evitar que as decisões referentes ao setor partam de projetos elaborados em gabinetes, à revelia da realidade da</p>	<p>I. Participação da comunidade escolar nos processos decisórios.</p>	<p>I. Construção, aprovação e efetivação do processo de gestão a partir da criação, desenvolvimento, afirmação e manutenção</p>	<p>I. Relatórios das atividades deste setor</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Janeiro de 2023 a janeiro de 2024.</p>	<p>Fichas avaliativas;</p> <p>Formulários online;</p>

escola, de forma centralizada.		dos canais de participação da comunidade escolar no âmbito administrativo.				
II. Construir coletivamente os projetos de natureza administrativa em acordo com a realidade escolar.	II. Alcançar a autonomia constituída, por meio da construção coletiva e democrática de projetos que atendam aos anseios da comunidade, em acordo com a LDB/96, procurando a participação das instâncias colegiadas;	II. Constituição dos Conselhos Escolares.	II. Convocação da comunidade escolar para a discussão dos projetos administrativos	Equipe Gestora	Janeiro de 2023 a janeiro de 2024.	Fichas avaliativas; Formulários online; Aplicativo WhatsApp; Questionários impressos; Relatórios de atividades;

## 13. Planos de Ação Específicos

### 13.1. Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
1. Monitoração da escrituração dos documentos de registro dos diários e atividades educacionais.	1.1. Reuniões coletivas periódicas para esclarecimento de dúvidas acerca dos sistemas de diários atuais (Ieducar e EducaDF). 1.2. Acompanhamento das estratégias pedagógicas adotadas pelos professores e sua escrituração nos diários; 1.3. Leitura do Currículo da Educação Básica e das Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede.	Professores, coordenação pedagógica, secretaria escolar, supervisão escolar.	Professores	Semanal a partir de 03/05/2023	Acompanhamento e observação dos lançamentos dos professores, e verificação final no término do bimestre
2. Acompanhamento na elaboração e aplicação da prova multidisciplinar.	2.1. Intermediação entre as diversas disciplinas para elaboração da prova multidisciplinar e formatação da prova final. 2.2 Organização da escola para aplicação da prova multidisciplinar.	Professores, coordenação pedagógica, supervisão escolar	Professores	Semanal a partir de 03/05/2023	Avaliação do desempenho dos estudantes e elaboração de estratégias para melhorá-lo

	2.3. Elaboração de estratégias para melhorar a valorização da prova por parte dos estudantes e para avaliar o desempenho destes.				
3. Orientação dos professores em relação à adequação curricular dos estudantes com necessidades especiais e transtornos.	<p>3.1. Intermediação entre o profissional especializado da sala de recursos, orientação educacional serviço de apoio a aprendizagem e os docentes, para esclarecimento acerca das características individuais dos estudantes atendidos por esses profissionais, com palestras, orientação de preenchimento do formulário de adequação curricular e auxílio nas dúvidas dos professores.</p> <p>3.2. Captação das atividades, entrega para os estudantes e recebimento e devolução para os professores.</p>	Professores, coordenação pedagógica, orientação educacional, serviço especializado de apoio à aprendizagem, supervisão escolar	Professores, Orientação Educacional, SEAA, estudantes	Semanal a partir de 03/05/2023	Recebimento e desempenho dos estudantes na nota final de cada bimestre
4. Encaminhamento e recebimento das atividades de estudantes que apresentaram atestados médicos prolongados.	4.1 Captação das atividades, entrega para os estudantes e recebimento e devolução para os professores.	Secretaria escolar, Professores, estudantes que apresentaram atestados médicos prolongados.	Professores e estudantes que apresentaram atestados médicos prolongados.	Todo o período letivo	Recebimento e desempenho dos estudantes na nota final
5. Avaliação e monitoramento das coordenações coletivas e por área de conhecimento	<p>5.1. Elaboração das pautas de coordenação pedagógica e encaminhamento das demandas de estudantes e professores à direção, e vice-versa</p> <p>5.2. Compartilhamento de experiências entre professores da escola;</p> <p>5.3. Análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes</p>	Professores, coordenação pedagógica, supervisão escolar.	Professores	Todo o período letivo	<p>5.1 Aplicação de formulário online para obtenção de feedback acerca das demandas do corpo docente e da equipe de coordenação pedagógica;</p> <p>5.2. Aplicação de formulário online para avaliar o alcance das ações/estratégias;</p> <p>5.3. Orientar, incentivar e melhorar o desempenho no</p>

					trabalho dos docentes.
6. Organização e implementação dos projetos da escola	6.1 Divulgação dos projetos junto ao corpo discente;  6.2 Implementação dos projetos pleiteados pela Unidade de Ensino, visando a participação de toda comunidade escolar.	Professores, coordenação pedagógica, orientação educacional, serviço especializado de apoio à aprendizagem, supervisão escolar	Estudantes	Todo o período letivo	Aplicação de questionário avaliativo

### 13.2. Conselho Escolar

O Conselho Escolar se reúne a cada fim de bimestre letivo, no sentido de avaliar o conjunto de aprendizagens desenvolvido por cada um dos estudantes matriculados na escola.

As reuniões são percebidas pelos profissionais envolvidos enquanto um momento de discussão voltado à percepção das potencialidades de cada sujeito, a partir da sua realidade, o que inclui na análise dos resultados a vulnerabilidades e idiossincrasias próprias das dinâmicas pelas quais está imersa a comunidade escolar.

Em 2023, a proposta pedagógica sugere a adoção do Conselho Escolar Participativo, onde um representante de cada turma do segmento estudantes pode acompanhar a discussão dos resultados encontrados pelos docentes, mas também dar o ponto de vista dos estudantes sobre os professores e as aulas, o que permite a captação de informações de professores e estudantes para a avaliação das aprendizagens em cada bimestre.

### 13.3. Servidores Readaptados

Foram alocados de acordo com as restrições estabelecidas no processo de readaptação e, de modo geral, atuam junto às equipes de Apoio Pedagógico e na Biblioteca.

### 13.4. CID

O Programa Centro de Iniciação Desportiva (CID), regular e paralímpico (CIDP), tem como objetivo democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação,

voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

Atualmente o programa está presente em todas as regionais de ensino e são oferecidas 19 modalidades no CID e 7 modalidades no CIDP. As aulas são gratuitas e acontecem no contraturno escolar, atendendo a mais de 9.000 estudantes entre 7 e 17 anos de idade.

No espaço físico do CEM 05 de Taguatinga funcionam os polos de CID Ginástica Rítmica, com a professora ANDRÉA CRISTINA VALENÇA DE MOURA MOREIRA e CID Judô, com o professor GILMAR LUIZ DA SILVA.

Lotado na escola, o professor LETISSON SAMARONE atua com o CIDP nas modalidades de Natação e Parabadminton, utilizando o espaço conhecido como “Paradão”, distante a 500 metros da UE.

**Professor: Gilmar Luís da Silva – Polo de Judô**

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAGOGICA	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Oportunizar aos alunos da rede oficial de ensino o conhecimento dos fundamentos técnicos, filosóficos e morais do judô visando o desenvolvimento de habilidades e competências integral dos alunos, a níveis de valências motoras e sócio afetivas	Promover atividades relacionais do judô através da cultura corporal de movimento através da ludicidade, jogos, dinâmicas em grupo e brincadeiras com a finalidade de desenvolver o raciocínio, tomadas de decisão, de respeito às diferenças corporais e de desempenho de cada indivíduo;  Adquirir habilidades e competências no âmbito motor, desde habilidades	1- Participação em Treinamentos de campos com outras Academias e polos de CID.  2- Participação em treinamentos de seleção e campeonatos FEMEJU, competições nacionais e internacionais  3- Participação do processo de graduação.	Aprendizagem das regras;  - Desenvolvimento de Elementos Psicomotores fundamentais.  - Desenvolvimento de habilidades motoras específicas ao Judô  - Aprendizagem de:  · UKEMIS (quedas);  · SHINTAI	O Professor estimulará a descoberta orientada dos movimentos referentes aos elementos psicomotores, e realizará demonstrações para os educandos dos golpes e técnicas que serão propostas,  - Utilizará de jogos e brincadeiras durante todo o processo de aprendizagem,	O processo avaliativo se dará durante todo ano letivo. O professor utilizará avaliação a partir das experiências vivenciadas em sala, com a finalidade de verificar se os alunos concluíram com efetividade o processo de ensino-aprendizagem proposto ao judô; serão marcados dias para apresentação e demonstração de vocabulário,

	<p>fundamentais às combinações de movimentos através de educativos, jogos e brincadeiras;</p> <p>Praticar o judô, conhecendo sua origem e filosofia, assim como, todo seu universo técnico e tático.</p> <p>Avaliar o desenvolvimento global dos alunos, através de exames de graduação, participação em competições e torneios promovidos pela SEEDF e Federação de Judô, como JEDF, Jogos das Regionais de Ensino, INTERCID'S e Etapas do Ranking FEMEJU</p>		<p>(Movimentação do corpo)</p> <p>KUMIMATA (pegada, uso e variações);</p> <p>GO KYO (técnicas de projeção)</p> <p>KATAME WAZA (técnicas de solo)</p> <p>TENDOKU-HENSHIU (sombra); UCHI-KOMI (treinamento de técnicas).</p> <p>NAGUE-AI (troca de quedas);</p> <p>KAESHI-WAZA (contra golpes);</p> <p>RENHAKU-HENKA-WAZA (combinações de golpes);</p> <p>TATI-WAZA (combate em pé);</p> <p>NE-WAZA (combate em solo);</p> <p>Simulação de SHIAI (competição);</p> <p>Iniciação aos katas:</p> <p>NAGE NO KATA</p> <p>KATAME NO KATA</p>	<p>- Utilizando de demonstrações dos alunos para progressão técnica.</p> <p>- O professor fará uso de recursos tecnológicos como vídeos, filmes motivacionais e de técnicas de judô, assim como materiais de apostilas e livros para disseminação da filosofia e técnica do judô.</p> <p>- Será utilizada para maior segurança e aproveitamento dos treinamentos, uma sala com tatames em EVA ou raspas de pneus cobertas em lona, bolas, bastões, cones, judogis, elásticos, cordas, barras e anilhas de peso, e materiais diversos</p>	<p>habilidades motoras, habilidades técnicas, e serão observados critérios para permanência e promoção de graduação como:</p> <p>- Bom rendimento escolar;</p> <p>- Bom comportamento e postura perante família e sociedade;</p> <p>- Frequência.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Professora: Andréa Cristina Valença de Moura Moreira - Polo de Ginástica Rítmica**

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/PEDAG	METODOLOGIA.	AVALIAÇÃO
CID DE GINÁSTICA RÍTMICA	Contribuir para a formação integral do aluno da SEDF, dando oportunidade para que ele se torne um cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade, por meio do esporte escolar de excelência na iniciação e treinamento desportivo.	Trabalhar o desenvolvimento motor da criança, bem como seu desenvolvimento social e cognitivo; vivenciar situações esportivas que poderão ser vivenciadas na sua rotina diária, como trabalho em equipe, liderança, solução de problemas, socialização e integração; contemplar por meio da metodologia indicada no período de iniciação e treinamento as características e interesses da criança, como o lúdico, a recreação e as atividades pré-esportivas.	Crianças da Rede de Ensino de 7 a 17 anos.	Desenvolver atividades lúdicas, recreativas e formativas; Desenvolver e aperfeiçoar fundamentos e regras da Ginástica rítmica, respeitando os níveis de desenvolvimento motor de cada idade (iniciação, intermediário e avançado).	As aulas de Ginástica rítmica acontecem na sala de judô da escola (CEM 05); Materiais variados como bolas, arcos, cordas e fitas. Atividades diversificadas. Aulas práticas.	Aula práticas, Atividades em equipe; Atividades individuais específicas para cada nível motor;	A avaliação poderá ser feita por meio de um processo de autoavaliação dos conteúdos desenvolvidos e avaliação do professor com a turma por meio de discussões em grupo.



### **13.5. PECM**

Inexistente

### **13.6. PQING**

Inexistente

### **13.7. Biblioteca Escolar**

No corrente ano de 2023 a Biblioteca Manuel Bandeira passou por profundas transformações, pois precisou ceder boa parte de seu espaço físico para a construção e posterior instalação do Centro de Ensino Infantil N°10 de Taguatinga.

Por necessidade do serviço remanejamos todo o acervo da referida biblioteca para as salas que estavam desocupadas entre os anos 2020/2023. Como nossas salas são bastante antigas as mesmas apresentavam graves falhas na cobertura do telhado, ocasionando a perda de boa parte de nosso acervo; haja vista a grande quantidade de chuvas enfrentadas nos últimos anos.

Recentemente, após a conclusão da reforma da sala destinada à biblioteca, efetuamos gradativamente a nossa mudança, a qual ocorreu em diversas fases durante os meses de Março e Abril, logo após a distribuição dos livros didáticos, conseguimos concluir nossa instalação neste novo recinto.

Agora faz-se necessários pequenos ajustes de comunicação e acervo mobiliário para viabilizar a guarda e empréstimo do acervo em questão.

Importante observar que devido às mudanças constantes os materiais e o acervo literário embalados bem como a falta de espaço físico, a insalubridade dos ambientes, levou-nos a trabalhar somente com a distribuição e recolhimento dos livros didático a fim de viabilizar o atendimento do educando uma vez que não possuímos condições de estender esse atendimento à comunidade escolar.

Agora na nova sala buscaremos dividir o espaço físico de maneira a facilitar o acesso às prateleiras com as obras literárias que dispomos.

Serão disponibilizadas duas mesas com cadeiras que comportam até 10 estudantes para realizarem estudo e pesquisa.

O público alvo de nosso trabalho será atender os docentes e os discentes do Centro de Ensino Médio N° 05 de Taguatinga.

Atualmente são lotadas na biblioteca as seguintes servidoras readaptadas:

1. Heloísa Marques;
2. Silvânia Regina G. Spyratos;

O aluno que possui o hábito de leitura, que pesquisa e busca por novos conhecimentos e informações, certamente terá mais chances de sucesso nos desafios que se apresentarem em sua vida adulta, tais como: vestibulares, concursos, promoções no serviço, vagas de emprego, etc.

A Biblioteca Manuel Bandeira então, buscará exercer um foco privilegiado no apoio ao educando, promovendo o diálogo de sua realidade com as temáticas trazidas pelas obras relacionadas ao PAS, ENEM e vestibulares, sem perder de vista o atendimento diferenciado, contemplando o interesses particular por obras que busquem oferecer lazer e entretenimento, bem como crescimento pessoal; incentivando e facilitando o acesso às obras selecionadas de acordo com o interesse, sempre que possível, fazendo empréstimo das mesmas.

#### Objetivos

- Mudança definitiva da sede da nossa biblioteca a ser realizada até o início do segundo semestre;
- Organização dos armários, pastas, arquivos, e demais material de biblioteca como as fichas, carteirinhas, carimbos, etc;
- Catalogação dos livros literários disponíveis;
- Distribuição dos livros didáticos;
- Participação na feira do livro e na Bienal do Livro;
- Participação no Concurso de Redação da UNIEB de Taguatinga;
- Receber a Biblioteca Anfitriã no terceiro e quarto bimestres;
- Recolhimento dos livros didáticos em novembro;

#### Metas

- Dar início ao empréstimo de obras literárias aos estudantes já no segundo semestre do corrente ano;
- Receber a Biblioteca Anfitriã como encerramento do projeto do ano de 2023;
- Participação no concurso literário da UNIEB;

O nosso desejo é que alcancemos as metas e objetivos a qual nos dispomos a fazer, ainda que enfrentemos as adversidades que se apresentam no decorrer do processo.

### 13.8. Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: RAQUEL RODRIGUES NEVES

Turno: 30 horas

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: SIMONILDE CRISTALINO VELOSO MORAES

Turno: 40 horas

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS	
<ul style="list-style-type: none"><li>-Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da Unidade Escolar;</li><li>-Reestruturar o material de trabalho (adequação dos formulários para registros dos atendimentos realizados);</li><li>-Realizar o acolhimento dos estudantes no início e ao longo do semestre letivo (promovendo a inclusão dos estudantes com deficiência e Transtorno Funcional);</li><li>Escolher, de forma democrática, conselheiros e representantes de turma;</li><li>-Realizar ações que integrem família à comunidade escolar (envolver, também, os responsáveis no que diz respeito ao processo ensino/aprendizagem);</li><li>-Apoiar pedagogicamente ações em conjunto com o corpo docente;</li><li>Colaborar com ação na Semana de Educação para a Vida;</li><li>Minimizar as questões que levam à violência dentro do ambiente escolar;</li><li>Auxiliar, por meio de projetos, o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.</li></ul>	

	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			
--	--------------------------	--	--	--

TEMÁTICA	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
PLANO DE AÇÃO	X	X	X	-Reuniões com professores, coordenação, sala de atendimento especializado e equipe diretiva para discussão das atividades.	Equipe	Coletivas (Todas as quartas)
				-Coordenar ações acerca do trabalho realizado pela Orientação Pedagógica junto a comunidade.	Ações junto aos estudantes, professores, famílias e redes.	Fevereiro a Dezembro
			X	Promover o entendimento do público interno sobre o que é a Orientação Educacional.	Ações junto aos estudantes, professores, famílias e redes.	2º Bimestre
				Organizar o espaço físico tornando um lugar atrativo, agradável, promovendo um atendimento de qualidade e eficiente. Garantindo o registro e o sigilo adequado a cada situação que se apresente.	Ações junto aos estudantes, professores, famílias e redes.	Fevereiro a Dezembro
VIVÊNCIA ESCOLAR		X		Promover análise reflexiva e um diálogo problematizador das vivências escolares (estudante como protagonista da sua própria história); Contribuir ativamente com as Coordenações Coletivas e/ Conselhos de Classe. Realizar ações integradas em conjunto com o corpo docente.	Ações junto a toda a equipe e aos estudantes.	Fevereiro a Dezembro
CULTURA DE PAZ	X	X	X	Auxiliar na resolução dos conflitos pessoais e dos grupos.	Ações junto a equipe, estudantes e família.	Fevereiro a Dezembro
				Executar projeto "Semeando o bem", trabalhando questões relacionadas ao preconceito, violência e o Bullying.	Ações junto aos professores, estudantes e família.	

<b>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS AS SOCIOEMOCIONAIS</b>		X	X	<p>Promover encontros presenciais específicos com estudantes, famílias, professores, servidores e estudantes com a presença de profissionais especializados.</p> <p>Rodas de Conversas: gênero, identidade, exclusão, periferia e negritude (parceria entre a Orientação Educacional e o Serviço de Atendimento Especializado).</p>	Ações junto a equipe, aos estudantes, famílias e redes.	Fevereiro a Dezembro
<b>DESENVOLVIMENTO COGNITIVO HABILIDADES E ATITUDES</b>	X	X	X	Auxiliar na execução dos projetos específicos, já previstos no Projeto Político Pedagógico;	Ações junto a equipe, aos professores, estudantes e famílias.	Fevereiro a Dezembro
				Auxiliar na recepção das escolas sequenciais no Projeto de Transição do Ensino Fundamental para o Novo Ensino Médio.	Ações junto a equipe, aos professores, estudantes, famílias e redes.	2º Semestre
				Promover momento de conscientização dos estudantes ao USO DE DROGAS.		Maio e/ou Setembro
<b>CIDADANIA, PROJETO DE VIDA E PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTIL</b>	X	X	X	Auxiliar do processo de implementação do Grêmio Estudantil;	Ações junto a equipe, aos professores, estudantes, famílias e redes.	Fevereiro a Dezembro
				<p>Auxiliar na reativação da Rádio Escolar (atualmente com o nome: NOVA CEM 05).</p> <p>Projeto vencedor e terá auxílio para execução.</p>		2º Semestre

				<p>Escolha de representante e conselheiro das turmas:</p> <p>Visitar cada sala para orientar os estudantes com relação a escolha e a importância dos membros que serão escolhidos para a representação da turma bem como seu conselheiro;</p> <p>Promover a escolha dos membros através de votação direta e aberta, sendo 1 representante, 1 vice-representante e através de um sorteio cada turma poderá escolher (de acordo com sua colocação) o seu professor conselheiro. Este processo acontecerá semestralmente com relação aos conselheiros devido ao novo ensino médio. É importante salientar que o conselheiro em sua turma buscará mediar e orientar seus estudantes para uma boa convivência e desenvolvimento de suas ações de estudantes.</p>	<p>Ações junto a equipe, aos professores e estudantes</p>	<p>Início de cada Semestre Letivo</p>
<p><b>INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA</b></p>	<p>X</p>		<p>X</p>	<p>Promover encontros presenciais com as famílias, professores, servidores e estudantes com a presença de profissionais da área. Para tratar de assuntos pertinentes a realidade da escola: cultura de paz, setembro amarelo, gravidez precoce, violência a mulher, dentre outros;</p>	<p>Ações junto a Equipe, estudantes, famílias, redes e institucionais.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>
				<p>Auxiliar nos eventos culturais que envolvam a família na escola.</p>	<p>Ações junto a equipe, estudantes e famílias.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro</p>

### INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

A partir dos atendimentos e acolhimentos (estudantes, famílias e a toda a equipe escolar);

A partir dos resultados dos projetos de promoção de cultura de paz, diminuição da evasão escolar;

Autoavaliações constantes com devolutivas da comunidade escolar e das famílias;

Levantamento do quantitativo de participação de famílias presentes através de assinaturas e/ou participação da comunidade;

Autoavaliação por meio de observações e/ou avaliações por meio de formulários durante o ano letivo;

Avaliação em momento de conversa nas Coordenações Coletivas e/ou por meio de formulários durante o ano letivo;

Devolutivas da comunidade escolar de forma espontânea e/ou avaliações por meio de formulários durante o ano letivo;

Avaliação da comunidade de forma espontânea, em reuniões de entregas de resultados e/ou através do preenchimento de pesquisas por meio de formulários durante o ano letivo;

Firmar parcerias internas e externas a fim de proporcionar à comunidade escolar momentos reflexivos, de autocuidado, cultura de paz e outras questões emergentes;

Análise dos trabalhos da Orientação Educacional a partir do feedback dos estudantes diante do vínculo estabelecido com as parcerias;

Ofertar momentos ainda que individualmente, de promoção de autoconhecimento, autocuidado e valores;

Análise com base nos atendimentos dos estudantes, familiares (relatos e ações);

Autoavaliação através de observações, devolutivas programadas e/ou espontâneas.

### 13.9. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA, SAA e itinerância)

EEAA: Pedagogo ALTAIR MARTINS GOMES

Eixos sugeridos: 1.Coordenação Coletiva; 2.Observação do contexto escolar; 3. Observação em sala de aula; 4. Ações voltadas à relação família-escola; 5. Formação continuadas de professores; 6. Reunião EEAA; 7. Planejamento EEAA; 8. Eventos; 9. Reunião com a Gestão Escolar; 10. Estudos de caso; 11.Conselhos de Classe.

Eixo: PROJETOS E AÇÕES INTITUCIONAIS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer a realidade da escola, seu modo de ser, organização, clima educacional, objetivos, discursos, ações, trabalho pedagógico e as relações entre os atores escolares	<p>Conversas individuais e em grupo</p> <p>Reuniões com pais</p> <p>Coletiva com os professores</p> <p>Reunião com gestores e coordenadores</p> <p>Conversa com os servidores da escola</p>	Durante o ano letivo	<p>Professores</p> <p>Gestores</p> <p>O.E</p> <p>Servidores</p> <p>Estudantes;</p> <p>Pais;</p> <p>Conselho Escolar</p> <p>Auxiliares da educação</p> <p>Merendeiras</p> <p>Porteiros</p> <p>Pessoal de apoio</p> <p>Colaboradores</p>	

		<p>Conversa com os serviços</p> <p>Conversa com os colaboradores</p> <p>Conversa com os estudantes</p> <p>Anotações em diário de bordo;</p> <p>Pesquisar os documentos legais da escola</p>			
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

**Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR**

<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Dialogar com as diversas pessoas situadas em diversos lugares, tempos e ações da escola	<p>Observar o contexto escolar para intervir;</p> <p>Propiciar o conhecimento do papel da EEAA</p> <p>Criar ferramentas adequadas de trabalho no nível macro e micro institucional</p>	Participar momentos de escuta, observação, conhecimento e diálogo	Março a dezembro	Toda a escola	

**Eixo: PROJETO E AÇÕES INSTITUCIONAIS**

<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Aplicação de prova diagnóstica e avaliação dos resultados	<p>Diagnosticar o que os estudantes já sabem, o desempenho e o que eles precisam saber;</p> <p>Criar hábito de fazer provas institucionalizadas</p>	Aplicação de provas de caráter institucional	Durante o ano letivo	EEAA, professores, OE, direção e coordenadores	

**Eixo: COORDENAÇÃO COLETIVA**

<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	------------------



Trabalhar a cultura da inclusão	Discutir os processos avaliativos				
Trabalhar os valores de ações educativas significativas para os estudantes	Conhecer os estudantes e suas dificuldades	Ler textos de diversos teóricos da pedagogia histórico crítica e da psicologia histórico cultura	Maio e dezembro	Coordenadores Pedagogo Professores Orientação Educacional	
Eliminar a cultura bancária e conteudista em favor de conteúdos fluidos e mais próximos da realidade, sem perder a qualidade	Promover a cultura da paz e do diálogo	Realizar protótipos do desenho universal para promover a inclusão			
	Promover pistas de investigação científica para promover o senso crítico sem desvalorizar o senso comum				

**Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada ofertada pelo pedagogo para falar sobre dificuldades de aprendizagem	Conhecer e distinguir transtornos de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem				
Formação continuada ofertada pelo pedagogo sobre os Transtornos Funcionais Específicos	Conhecer as características de aprendizagem dos Transtornos Funcionais Específicos	Filmes, apostilas, palestras, atividades lúdicas, feedback e relatos de experiências	Abril a novembro	Pais Professores Gestores Pedagogo	
	Desenvolver estratégias pedagógicas para promover aprendizagem significativa e exitosa com estudantes com dificuldade e defasagem de aprendizagem				

**Eixo: PROJETOS E AÇÕES INTITUCIONAIS: PROJETO PÔE NA RODA**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ações por meio de rodas de conversa	Discutir a realidade dos estudantes, com discussões a partir da Pedagogia Histórico-	Rodas de conversas, debates,	Durante o ano letivo	Professores Gestores O.E	

Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, a realidade dos estudantes e gerar temas geradores sobre diversos assuntos, como inclusão, preconceito, machismo estrutural, identidade de gênero, linguagem neutra, periferia, exclusão, branquitude, territorialidade, ideologias, decolonialismo e outras questões que verem sobre raça, classe social e gênero.	exposições, gravação de documentário e vídeos e culminância		Servidores Estudantes; Pais; Conselho Escolar Auxiliares da educação Merendeiras Porteiros Pessoal de apoio Colaboradores
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### 13.10. Sala de Recursos (AEE)

A sala de recursos não existe já há alguns anos na escola e os professores sentem falta de uma orientação pontual relativa a cada aluno com problemas de aprendizagem específicos. Nesse sentido, estamos nos organizando para movimentar um processo sei junto a coordenação Regional de ensino de Taguatinga com vistas a reabertura da sala de recursos, hoje já identificamos ao menos 21 estudantes nos turnos matutino e vespertino que precisam desse tipo de atendimento na escola.

Nesse ponto, também é relevante a necessidade da formação continuada dos profissionais de educação, pois ainda há professores que reclamam da falta de preparo para atuar na adequação curricular e no preparo das aulas e avaliações. A escola precisa assegurar a oferta de currículos, métodos, técnicas e recursos educativos específicos para atender as necessidades apresentadas pelos estudantes em processo de inclusão.

### 13.11. Permanência e êxito escolar dos estudantes

OBJETIVOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
<b>1. Acompanhar a frequência escolar dos estudantes</b>	1.a. Verificação da escrituração dos Diários de Classe  1.b. Realizar a busca ativa dos estudantes identificados como infrequentes	1.a. Equipe de Coordenação Pedagógica  1.b. Equipe da Orientação Educacional	Professores e Estudantes	1.a. Final de cada bimestre  1.b. Em cada primeira quinzena dos bimestres letivos	1.a. Quantificação dos Diários de Classe preenchidos corretamente  1.b. Quantificação dos estudantes que permanecem em situação de abandono escolar no período.

<p><b>2. Identificar se estudantes infrequentes estão com problemas extraclasse</b></p>	<p>2.a. Verificar a situação dos estudantes no momento do Conselho de Classe Participativo</p> <p>2.b. Verificar a situação dos estudantes por meio da reunião com pais e responsáveis</p>	<p>Professores e Estudantes</p>	<p>Estudantes</p>	<p>Em cada final de bimestre</p>	<p>Acompanhamento dos resultados individuais apresentados em cada bimestre</p>
<p><b>3. Propor projetos interventivos para o alcance das aprendizagens</b></p>	<p>3.a. Atendimento na Área de Ciências Exatas com os estudantes das Segundas Séries</p> <p>3.b. Atendimento das Primeiras Séries na Área de Códigos e Linguagens</p>	<p>3a. 2 Professores</p> <p>3.b. 1 Professora</p>	<p>Professores e Estudantes</p>	<p>Ao longo do Ano Letivo</p>	<p>Acompanhamento dos resultados individuais apresentados em cada bimestre</p>
<p><b>4. Aproximação da escola com outros órgãos que integram a Rede de proteção</b></p>	<p>4.a. Encaminhar os estudantes com situação de maior vulnerabilidade social para o Conselho Tutelar de Taguatinga</p> <p>4.b. Entrar em contato com os demais órgãos que compõem a REDE DE ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DO DISTRITO FEDERAL)</p>	<p>Conselho Tutelar de Taguatinga (3351.0777/3351.8443/3351.7133)</p> <p>Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude – PDIJ Fone: 3348.9000;</p> <p>Núcleo de Assistência Judiciária da Vara da Infância e da Juventude Defensoria Pública Fone: 3348.6600;</p> <p>CDCA – Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente Fones: 3347.0078 / 3347.0083 / 3347.0076</p> <p>Delegacia da Criança e do Adolescente – DCA</p> <p>Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher – DEAM Fones: 3244.3400 / 3244.9566 / 3244.4583</p>	<p>Professores</p> <p>Estudantes</p> <p>Pais e responsáveis legais</p>	<p>Ao longo do Ano Letivo</p>	<p>Avaliação do relacionamento pelos órgãos colegiados (Conselho de Classe; Conselho Escolar; Assembleia Geral; Grêmio Estudantil)</p>

### 13.12. Recomposição das aprendizagens

OBJETIVOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	INSTRUMENTOS	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Avaliar os impactos na saúde mental de estudantes	Palestra com Psicólogo	Serviço de Orientação Educacional  Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	Uso de uma Caixa do desabafo	Retorno às aulas	Quantificação da participação dos educandos; Análise do percentual de adesão à proposta
Adequar a carga horária	Atendimento no contraturno;  Aplicar uma pontuação para a participação;	Coordenadores Pedagógicos;  Estudantes monitores (orientados pelos docentes);  Trabalho voluntário por agentes da comunidade escolar;	Salas de aula (já vem com TV);  Data show;  Laboratório de Informática;  Laboratório de Ciências;	A partir do 2º Bimestre de 2023;  No momento de retorno ao atendimento regular;	Avaliar a frequência às aulas no contraturno
Adaptar o Currículo;	Filragem dos conteúdos essenciais por área de conhecimento;  Priorização curricular;	Professores	Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio;  Base Nacional Curricular Comum;  Livros didáticos adotados no Ano Letivo de 2023	Início de cada bimestre letivo	Análise pela Equipe de Coordenação Pedagógica
Adaptar os meios de instrução	Uso de novas tecnologias educacionais;  Gameificação;	SEBRAE;  Professores;  Trabalho voluntário por agentes da comunidade escolar;	Laboratório de informática;  Dispositivos eletrônicos dos estudantes	Atendimento nos dias letivos móveis e nos dias de reposição de aulas (sábados letivos)	Avaliar a frequência escolar nos encontros;
Adaptar práticas pedagógicas	Focar em habilidades estruturantes;  Realizar o agrupamento por desempenho;	Professores;  Orientadores educacionais	Sala de aula	A cada final de bimestre letivo	Avaliar se os estudantes conseguem alcançar melhores resultados de aprendizagem;
Adequar o material didático/Diversificar as metodologias de aprendizagem;	Introduzir resumos nas salas de aula virtuais;  Adotar mais de uma espécie de livro didático – físico /virtual/  Adoção de áudio-livro e vídeo-aula;	Professores;  Equipe de Coordenação Pedagógica	Tablets, notebooks, podcasts; PCs; celulares; material impresso; Apostilas	Durante todo o período letivo;	Análise do acesso ao material didático produzido/disponibilizado e do rendimento escolar;

### 13.13. Cultura de Paz

Objetivos	Ações estratégicas	Parcerias	Público alvo	Cronograma	Avaliações das ações
<p>1.Promover uma Cultura de Paz no ambiente escolar do ensino médio, incentivando atitudes de respeito, diálogo e tolerância entre os estudantes.</p> <p>2.Fomentar a resolução pacífica de conflitos e a prevenção da violência no âmbito escolar.</p> <p>3.Desenvolver habilidades socioemocionais nos estudantes, como empatia, colaboração e autocontrole, que contribuam para a construção de relações saudáveis e pacíficas.</p>	<p>Elaboração de um Formulário Padrão para registro sob o título “Formulário para Resolução de Conflitos” com o seguinte tramite: Preenchimento, encaminhamento ao setor e ou pessoa responsável pela resposta, prazo de até 05 dias úteis para resposta.</p> <p><b>Sensibilização e engajamento:</b> Realizar uma campanha de sensibilização sobre a importância da Cultura de Paz, por meio de palestras, debates e atividades educativas.</p> <p>Organizar a Semana Temática sobre a Cultura de Paz, com atividades como oficinas, rodas de conversa e exposições.</p> <p><b>Educação para a Paz:</b></p>	<p>Organizações locais, como ONGs, instituições religiosas, grupos comunitários e profissionais da área de psicologia, dentre outros.</p>	<p>Estudantes do Ensino Médio</p> <p>Professores</p> <p>Servidores e funcionários da escola</p> <p>Pais e responsáveis legais</p>	<p>2º bimestre de 2023 (preferencialment e 07 dias antes da “Semana de Educação Para Vida”)</p> <p><b>Segunda-feira e Terça-feira</b> (Realização da campanha de sensibilização e engajamento)</p> <p><b>Quarta-feira</b> (Inclusão dos conteúdos sobre Cultura de Paz no currículo escolar e capacitações e formações para os professores na coordenação coletiva)</p> <p><b>Quinta-feira</b> (Implementação do programa de mediação de conflitos nas aulas)</p> <p><b>Sexta-feira</b> (Estabelecimento do espaço físico para a mediação e inauguração)</p> <p><b>Sábado</b> (caminhada para PAZ com toda a comunidade escolar)</p>	<p>Realizar avaliações periódicas para mensurar os resultados do plano de ação, utilizando indicadores como:</p> <p>Pesquisas de clima escolar para avaliar a percepção dos estudantes em relação à Cultura de Paz na escola.</p> <p>Acompanhament o do número de conflitos resolvidos por meio da mediação.</p> <p>Observação do comportamento dos estudantes em relação à promoção da paz e respeito mútuo.</p> <p>Análise das taxas de violência e indisciplina na escola ao longo do tempo.</p> <p>Com base nos resultados obtidos, ajustar as ações estratégicas e parcerias conforme</p>

	<p>Incluir conteúdos sobre Cultura de Paz, resolução de conflitos e comunicação não violenta no currículo escolar.</p> <p>Realizar capacitações e formações para os professores, a fim de fortalecer suas habilidades para promover a Cultura de Paz em sala de aula.</p> <p><b>Mediação de Conflitos:</b></p> <p>Implementar um programa de mediação de conflitos, treinando estudantes para atuarem como mediadores e facilitadores de diálogos construtivos entre os colegas.</p> <p>Estabelecer um espaço físico para a mediação, onde a comunidade escolar possa buscar auxílio na resolução de conflitos.</p>				<p>necessário, visando a contínua melhoria do ambiente escolar em relação à Cultura de Paz.</p> <p>Instrumentos: formulários online; caixa de sugestões; entrevistas.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Este Plano de Ação da Cultura de Paz pode ser adaptado às necessidades e realidades específicas do CEM 05 de Taguatinga, em conformidade com o PPP/2023.

## **14. Projetos Específicos da Unidade Escolar**

### **14.1. Projetos Específicos Temáticos, Transversais, Etc**

O Professor CRISTIAN FARIAS MARTINS elaborou o **Projeto Rodas de Conversa**, voltado a oferecer um momento de acolhimento e escuta empática a todos os membros da comunidade escolar (estudantes, pais e servidores de todos os setores e funções na escola). De fato, sentimos a necessidade de oferecer aos membros da comunidade escolar um espaço de acolhimento e de escuta empática, provocando a reflexão sobre os problemas que vivenciamos no nosso cotidiano de vida, dentro e fora da escola.

O **Projeto Horta de Compostagem**, de autoria da Professora MARCELI DE SOUSA REIS, alcança um dos maiores problemas socioambientais enfrentados pela humanidade, decorrente da enorme produção de lixo – sobretudo nos grandes centros urbanos. Com a implementação da horta escolar, pretendemos viabilizar mudanças nos hábitos alimentares e ambientais dos discentes, pois os hábitos alimentares estão diretamente relacionados à qualidade de vida das pessoas.

Neste sentido, um espaço dentro da instituição de ensino dedicado ao cultivo de alimentos orgânicos, pode atuar como uma estratégia eficaz para uma melhor relação dos estudantes com meio ambiente e sua educação ambiental, possibilitando simultaneamente a maior diversificação e a suplementação nutritiva da merenda escolar.

Para tanto, será necessário o investimento na aquisição de equipamentos de jardinagem, a confecção de uma cerca e a compra de sementes e mudas de plantas que irão compor a nossa horta.

O **Projeto Rádio Nova CEM 05**, em vias de implementação pela Orientadora Educacional RAQUEL RODRIGUES NEVES e pelos professores BRAULIO DE SOUZA GONÇALVES e RODRIGO COELHO DE BRAGANÇA, promete melhorar em muito o ambiente escolar com a ajuda da música.

Prestes a se tornar realidade, a Rádio Nova CEM 05 permitirá a troca das sirenes por músicas e a adoção de intervalos musicais, beneficiando os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o desenvolvimento de programas e projetos artísticos/musicais e sua divulgação junto à comunidade escolar, o direcionamento de informações/mensagens para turmas específicas, o conhecimento de gêneros musicais diversos e o estímulo ao protagonismo estudantil por meio da

participação dos estudantes na escolha do repertório musical, podcasts e entrevistas em todo o período de atendimento.

Os meios de comunicação no mundo globalizado têm grande importância no âmbito educativo, uma vez que são ferramentas adicionais no processo ensino aprendizagem. Considerando os conhecimentos prévios dos estudantes do Centro de Ensino Médio 05, queremos criar um espaço de expressão e manifestação dentro do ambiente escolar. Acreditamos que a implantação de uma rádio contribuiria neste meio de expressão e comunicação permitindo que os estudantes possam apropriar-se dos recursos multididáticos, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.

A implementação da Rádio Nova CEM 05 tem como objetivos específicos despertar nos estudantes a sensibilidade crítica das informações recebidas; desenvolver a percepção auditiva, concentração, linguagem, socialização e a criatividade dos educandos; reconhecer adolescentes como produtores de cultura, integrando-os aos meios de comunicação; favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe; trabalhar questões comuns dentro de nossa unidade escolar, combater a evasão escolar, a dificuldade de aprendizagem, o machismo, o racismo, a LGBTfobia e estimular a reflexão sobre as desigualdades sociais.

O projeto será executado no CEM 05, nos turnos matutino, e vespertino, abordando todas as disciplinas. No decorrer do ano letivo, cada programação terá a duração de 15 minutos (durante os intervalos de aulas).

A programação inicial da rádio será de responsabilidade dos estudantes, seguindo a ordem decrescente das turmas das 3<sup>as</sup> Séries do Ensino Médio para os próximos períodos, com duração correspondente ao número de estudantes por turma. O responsável pela rádio será indicado pela direção/ coordenação para acompanhar os estudantes designados. A turma incumbida da tarefa do projeto deve entregar ao responsável a edição de textos para ser avaliada, que observará e fará a correção das atividades.

O cronograma deverá ser entregue com antecedência de uma semana ao responsável. Caso isso não ocorra, não haverá programação por parte desses estudantes. Havendo descompromisso com a programação, o aluno perde a oportunidade de participar de futuras programações durante o Ano Letivo de 2023. O responsável pela turma pode pedir ao grupo pesquisas sobre assuntos diferentes para



apresentar na rádio. O desempenho dos educandos poderá ser utilizado como critério de avaliação e devidamente pontuado.

A escola pretende desenvolver também neste ano o **Projeto Feira de Ciências CEM 05**, projeto de autoria do estudante THIAGO LEONCIO, da Segunda Série do E.M., orientando do professor conselheiro ARTHUR CARVALHO. O projeto tem como objetivo ajudar os estudantes a conhecerem mais das áreas práticas das ciências da natureza, conseqüentemente expandindo o entendimento dos estudantes sobre as áreas de química, física e biologia, assim como incentivar fortemente os estudantes que pretendem seguir nas áreas de Ciências da Natureza, tanto em relação de aconselhamento como didaticamente.

Os meios de avaliação do projeto Feira de Ciências CEM 05 são: domínio teórico-metodológico do experimento; papel/função/importância do conhecimento e compreensão do experimento e sua teoria para a sociedade; integração e cooperação de cada grupo/estande na montagem e apresentação do experimento; e compreensão por parte de quem apresenta sobre as limitações do experimento e suas analogias.

Os responsáveis pelas avaliações do Projeto Feira de Ciências CEM 05 serão dois professores da área de Ciências da Natureza, assim como o representante do projeto, tendo professores e representantes funções distintas especificadas no corpo do documento a ser entregue aos participantes. Havendo dúvidas ou a necessidade de alterações e sugestões no projeto Feira de Ciências CEM 05, o professor conselheiro e o aluno representante estão dispostos a ouvir, fazer a remoção caso seja necessário ou até mesmo realizar uma alteração ou aplicação de uma sugestão.

Outro projeto que aspira fomentar ações entre Escola Pública e Universidade Pública é o **Projeto de Integração CEM 05 & UnB**, tendo como base o tripé universitário que engloba ações de ensino, de pesquisa e de extensão. Coordenado pelo Professor ARTHUR CARVALHO, esse projeto pretende diminuir a distância social entre as duas instituições, aproximando a Universidade de Brasília (UnB) e os estudantes do Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga (CEM 05), mediante saídas de campos para os Projetos de Extensão que ocorrem no campus universitário. Para tanto, apresentamos aqui um esboço do que pode vir a se tornar a primeira ação de integração contínua entre o CEM 05 e a UnB.

Um dos projetos de Extensão da UnB que atende ao objetivo levantando é o Integração Universidade-Escola, executado pelo Laboratório de Pesquisas em Ensino

de Química do Instituto de Química da UnB. Esse projeto é coordenado pelas professoras PATRÍCIA FERNANDES LOOTENS MACHADO e JENNIFER MICHELINE CORTEZ, ambas do Instituto de Química (IQ) e realizado em conjunto com alunos extensionistas da graduação de Licenciatura em Química da UnB.

O Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química (LPEQ) foi criado em 1991 e o seu espaço segue o modelo do que deveria ser uma sala ambiente de química, ou seja, um espaço onde o processo de ensino-aprendizagem possa ocorrer pela experimentação. Desse modo, o LPEQ possui capacidade material e conceitual de trabalhar com vários temas do Ensino de Ciências por meio da experimentação.

A Extensão Universidade-Escola do LPEQ ocorre por meio de visitação. Dessa forma, as escolas que desejam conhecer o espaço podem agendar uma data para as visitas, que ocorrem nas segundas-feiras ou nas terças-feiras, pelo período da tarde. Pensando na integração entre o CEM 05 e a UnB, deixamos pré-marcada uma visitação para o LPEQ do IQ/UnB para o dia 10 de julho de 2023, das 14h às 17h.

O LPEQ possui algumas condições quanto ao uso do seu espaço físico, podendo atender no máximo 30 alunos por visita. Além disso, é necessário que a Escola consiga o transporte dos alunos até o IQ. Normalmente, as escolas solicitam um ônibus para a Coordenação Regional de Ensino ou efetuam a locação. Inicialmente, destinaremos a saída de campo para as segundas séries do CEM 05 de Taguatinga e futuramente expandiremos para as terceiras séries.

Durante o atendimento do LPEQ, ocorre uma pausa para os alunos lancharem. Quanto a dinâmica do lanche, sugerimos duas alternativas: (i) a escola pode fornecer uma merenda não perecível para saída de campo; ou (ii) pode ser montado um “kit lanche”, composto de um suco de frutas de 200 ml, uma barra de cereal achocolatada de 25 g., um pacote de biscoito de 162 g. e uma fruta pequena como maçã ou banana.

Sobre a participação no projeto e a metodologia de seleção, a saída de campo será voluntária aos alunos, ou seja, somente participarão aqueles que manifestarem interesse e – caso a quantidade de alunos interessados seja maior do que a quantidade de vagas – os interessados devem cumprir as seguintes condições de participação: 1 - seguir o LPEQ no Instagram e escolher um vídeo de experimento da página; 2 - entrar no grupo de WhatsApp da saída de campo; 3 - preencher um formulário (*Google Forms*), onde o aluno deverá elaborar um texto de 5 a 10 linhas

explicando o que achou interessante ou aprendeu no vídeo escolhido; e 4 - a seleção será feita pelo professor orientador do projeto.

Depois da divulgação dos selecionados para a saída de campo junto às turmas das segundas séries, serão colocados papéis de divulgação espalhados pela escola com os QR Codes da página do LPEQ do Instagram, como também para entrar no Grupo de WhatsApp da saída de campo.

QR Code do Instagram  
do LPEQ



QR Code do Grupo do  
WhatsApp:



Além disso, como forma de divulgação do projeto, será disponibilizado um vídeo no Instagram do CEM 05 com as devidas orientações.

Novos projetos, ainda em fase de elaboração, serão inseridos no PPP assim que forem apresentados às equipes gestora ou pedagógica, pois o CEM 05 de Taguatinga está aberto às novas ideias e a participação de toda a comunidade escolar é importante e muito bem-vinda.

#### **14.2. Projetos Interdisciplinares**

O **Projeto dos Jogos Interclasse** em 2023 será desenvolvido pelos professores HUGO JOSE MUNIZ DE SOUZA e GILSON FERREIRA CRUZ. Sua realização já é uma tradição na escola, e visa promover a interação das turmas por meio de jogos interclasse em diversas modalidades, tais como futsal, basquete, queimada, tênis de mesa e xadrez.

Os Jogos Interclasse são claramente reconhecidos como mecanismos de interação e de promoção de transformações atitudinais em jovens, os quais se interessam pela prática de esportes e por campeonatos disputados entre si. Para tanto, é necessário investir em equipamentos esportivos, quais sejam 10(dez) bolas

de voleibol, 10(dez) bolas de basquetebol, 10 (dez) bolas de futsal, 10 (dez) coletes, duas (duas) bombas para encher bolas.

Também atuando no fomento ao desenvolvimento de valores como respeito, ética, cooperação e merecimento, o professor LEONARDO DE MELO TORRES apresentou para apreciação do corpo docente o **Projeto 1ª Olimpíada do Centro de Ensino Médio 05 de Taguatinga**, onde, sem a necessidade de disputas apenas esportivas, os estudantes terão a oportunidade de trabalhar em atividades que envolvam conhecimentos acerca dos conteúdos estudados em sala de aula, sendo explorada a criatividade dos estudantes em jogos que demonstrem as suas potencialidades. Esta proposta permite que, no horário do intervalo de aulas, haja a realização de uma gincana, na qual cada turma, representada por um país, marcará pontos com a realização das tarefas determinadas.

Percebe-se que em ambas as propostas o objetivo maior é proporcionar aos educandos momentos de diversão, conhecimento, dialogicidade, entretenimento, empatia, sentimento de realização, entre outras vivências que os esportes e gincanas permitem. A realização tem por princípio a participação de toda a comunidade, permitindo uma maior integração e o desenvolvimento de atitudes e visões positivas dentro do ambiente escolar.

Outra proposta inovadora é implementar na escola o **Projeto Semana ABO**. A ideia do professor VINÍCIUS TRINDADE MACIEL é desenvolver uma atividade realizada dentro da área de conhecimento de Ciências da Natureza, especificamente no contexto do conteúdo de Genética. Na ocasião, o objetivo é permitir a materialização procedimental e atitudinal dos estudos conceituais vistos em sala de aula, na realização de análises de tipagem sanguínea da comunidade escolar, complementada com explicações crítico-reflexivas e pedagogicamente compreensíveis, que envolvam os sujeitos, o seu tipo sanguíneo e as práticas sociais.

A execução da Semana ABO seria de grande relevância para a comunidade escolar, uma vez que boa parte do público que a compõe não possui o conhecimento do seu tipo sanguíneo e tampouco sabe ou tem acesso a meios de verificação de sua tipagem. Além disso, a realização deste projeto também é uma forma de aproximar o público do conhecimento científico, que muitas vezes se esconde por trás de termos técnicos e obscuros. Dessa forma, através do Projeto Sistema ABO, materializado na

Semana ABO, a escola perpetuaria a essência de suas boas práticas sociais e incentivo ao envolvimento com as Ciências da Vida.

Para a realização da Semana ABO, é necessária a aquisição dos seguintes recursos: Kit(s) de reagente (1 kit para cada turma), Álcool líquido, Lâminas, Palito de dente (para realizar a mistura do sangue com o reagente na lâmina), Algodão, Curativo (para colocar no local onde foi realizado a punção) , Luvas, Máscaras, Agulhas (em abundância), Cadernos e Canetas. Durante as aulas de Biologia, cada turma terá um embasamento teórico-conceitual e uma imersão aplicada aos conceitos básicos em genética e Sistema ABO. Esta etapa, realizada em sala de aula com as respectivas turmas, permitirá que cada turma desenvolva o seu trabalho de forma independente ou a critério do professor. Nessa ocasião, além dos aspectos atinentes aos conceitos que serão trabalhados e exercitados, ainda em sala de aula, serão enfatizados momentos em que o professor irá comentar noções básicas de Biossegurança. Após isso, o próximo momento consiste em distribuir as tarefas para a realização da proposta.

A sugestão de organização da Semana ABO parte do pressuposto que cada turma fará a sua atividade independente da outra turma, então seguirá a seguinte metodologia: um grupo de estudantes ficará responsável pela construção da sala ambiente, atuando na organização das mesas, das cadeiras, das ornamentações e conduzindo o pessoal que estará entrando e saindo da sala ambiente; um grupo de estudantes irá iniciar o procedimento de tipagem e estes estudantes irão higienizar e realizar a punção de sangue do dedo do público e depositarão o sangue na lâmina; um grupo de estudantes colocará os reagentes sobre o sangue que está na lâmina e, após isso, as lâminas serão colocadas em repouso por alguns segundos. Este mesmo grupo de estudantes irá comunicar para a pessoa em análise qual é o seu tipo sanguíneo; um grupo de estudantes irá fazer o registro de nome, turma, turno, e tipo sanguíneo e durante a realização do registro, será comentado sobre a importância da doação de sangue, os tipos sanguíneos que existem e qual sangue aquela pessoa poderia receber se sofresse algum tipo de acidente. A avaliação dos resultados será por meio de realização de relatório, a ser realizado individualmente (ou em grupo, a critério do professor). O professor realizará um modelo de relatório e entregará antecipadamente para as turmas.

### 14.3. Itinerários Formativos

Quanto aos Itinerários Formativos, a escola realiza atualmente uma parceria com o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa), duas instituições que fazem parte do Sistema S, cada uma em uma área de atuação específica.

O SENAC oferece aos estudantes das disciplinas eletivas, às terças e quintas-feiras, uma turma estudam Administração de Empresas. O professor atuante é da própria instituição, sendo disponibilizada uma sala de aula com o máximo de 25 estudantes inscritos. Os equipamentos utilizados são em parte do SENAC e em parte da escola, como a TV e a Internet, por exemplo.

O SEBRAE apresentou recentemente a proposta de parceria com a UE, estando na escola ainda em fase de sondagem sobre as atividades a serem desenvolvidas. Até então foi disponibilizada uma Ferramenta de Avaliações acerca das dimensões do uso de tecnologias educacionais digitais e engajamento da escola na adoção de novas tecnologias educacionais, que segue a escala Likert de frequência, para a realização do diagnóstico inicial. O intuito do SEBRAE é proporcionar suas ferramentas à escola, estando voltada a implementação de novos projetos, orientações acerca de novos nichos de mercado, apresentação de estratégias didáticas e tecnológicas para os docentes, palestras sobre violência na escola, a realização de oficinas de empreendedorismo e Projeto de Vida, o Projeto Jovem do Futuro SEBRAE, etc.

Voltado à auxiliar o corpo discente na compreensão do PAS e do Enem, assim como em programas e etapas avaliativas relativas a esse modelo de ingresso em instituições de ensino superior, técnico ou tecnólogo, são desenvolvidas pelos professores ARTHUR ARAÚJO CARVALHO e JÚLIA ESTHER Q. PEREIRA, as disciplinas eletivas *Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS*, para as turmas de Segundas Séries, e *Obras do PAS 1 – Os primeiros passos em direção à UNB*, para os estudantes das Primeiras Séries.

Como a questão da violência na escola passa pela dificuldade dos sujeitos em manter uma convivência harmônica em meio a tanta diversidade, característica própria da sociedade complexa na qual estamos imersos, a Professora JESSIANE GURGEL DE OLIVEIRA atende os estudantes das Primeiras Séries oferecendo a disciplina eletiva intitulada Cultura, diversidade e formação de identidades, com fito de

permitir o quanto antes a percepção necessária para dirimir conflitos relativos às crenças e valores que produzem os comportamentos contraproducentes.

Outra proposta nesse sentido do combate à violência, proveniente da constante discriminação racial e religiosa que ronda as atitudes juvenis, é o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira a ser implementado no 2º Semestre Letivo pelo Professor PAULO ROBERTO R. COUTINHO, na sua disciplina eletiva.

No estudo da História e Cultura Afro-Brasileira, o intuito é que se possa conhecer o diferente e a diversidade, por meio de uma matéria obrigatória concebida por meio das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura.

Objetivando a educação para as relações étnico-raciais junto aos estudantes das Segundas Séries, o professor partirá de uma perspectiva decolonial, onde buscará dar ênfase a autores negros e negras para apresentar uma visão não etnocêntrica da colonização, da escravidão e das características religiosas e culturais da população negra.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS CEM 05 de Taguatinga - 2023		
ELETIVAS - 1ª Série	ELETIVAS - 2ª Série	TRILHAS DE APRENDIZAGEM 2ª Série
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Interventivo Português</li> <li>• Matemática &amp; Arte: a Ciência faz parte</li> <li>• Redação para processos seletivos</li> <li>• Obras do PAS 1 – Os primeiros passos em direção à UNB</li> <li>• Escrita criativa, produzindo texto, curando traumas e tecendo sonhos</li> <li>• Práticas desportivas</li> <li>• Matemática básica para a vida</li> <li>• Urbanização e Espaço Geográfico</li> <li>• Meu corpo, minha saúde: relações entre corpo e padrões de beleza na nossa sociedade contemporânea.</li> <li>• Cultura, diversidade e formação de identidades</li> <li>• Falando em Inglês, Let's go</li> <li>• Matemática Aplicada a Ciências da Natureza</li> <li>• Projeto de Vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Projeto Interventivo</li> <li>➤ BASQUETEBOL</li> <li>➤ VOLEIBOL</li> <li>➤ FUTSAL</li> <li>➤ Publicidade e marketing: Análise crítica e produção</li> <li>➤ Inglês básico para turismo, hotelaria e viagens</li> <li>➤ Educação Financeira para a vida</li> <li>➤ Matemática básica para a vida</li> <li>➤ Leitura, produção e interpretação de textos</li> <li>➤ Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS</li> <li>➤ Brasília e as Questões Sociais</li> <li>➤ Direitos Humanos: Uma conversa necessária</li> <li>➤ grAMARtizar: gramaticando a língua</li> <li>➤ Projeto de Vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Leitura: Uma janela para o mundo - UC1: Meu direito à Literatura</li> <li>✚ Leitura: Uma janela para o mundo - UC2: "Há mais entre o céu e a Terra do que supõe nossa vã Filosofia"</li> <li>✚ Enegre-SER: Minha raiz tem poder! - UC1: Atlântico que nos une</li> <li>✚ Enegre-SER: Minha raiz tem poder! - UC2: Negros e negras produzem conhecimento</li> </ul>

## **15. Acompanhamento e Avaliação do PPP**

A equipe gestora proporá um calendário aos professores, servidores e responsáveis pelos educandos, através de bilhete, convocação e encontros já no início do Ano Letivo de 2023, ressaltando a legitimidade de todos em participar da elaboração e sistematização de procedimentos vinculados à observação e organização dos fenômenos ou fatos pedagógicos da escola.

Compete à toda comunidade escolar – durante as coordenações pedagógicas, durante as reuniões com os responsáveis, nos dias de planejamento pedagógico e junto a atuação dos Órgãos Colegiados – acompanhar esta Proposta Pedagógica no sentido da sua afirmação enquanto instrumento que se propõe a pautar a organização do trabalho pedagógico e qualquer espécie de relações que venham a se desenvolver na escola, no sentido da contínua construção do saber produzido, sempre no sentido da entrega de uma educação de qualidade social pautada na gestão democrática.

### **15.1. Avaliação Coletiva**

Para possibilitar a avaliação coletiva da Proposta Pedagógica nos utilizaremos dos momentos de diálogo próprios dos canais de participação existentes na escola - Conselhos de Classe, Conselhos Escolares, Assembleias Gerais e Grêmio Estudantil.

Por meio de observação direta e de análise documental procuraremos diagnosticar e avaliar, nos encontros de cada órgão colegiado, o olhar dos diversos componentes da organização escolar, partindo de critérios básicos de avaliação ligados à eficiência, eficácia e efetividade apresentados pela equipe gestora à comunidade escolar.

Deve-se levar em consideração os distintos sujeitos presentes na proposta de avaliação e suas percepções decorrentes de seu lugar no processo de formulação e desenvolvimento das atividades acadêmicas ou de suas relações com os benefícios por ela produzidos.

As informações, dados e informações levantados pelas equipes da escola e pelos segmentos que compõem a comunidade escolar, serão tratadas em sua abrangência e significância, quantitativamente e qualitativamente, no intuito de oferecer subsídios para tomadas de decisão, intervenção e mudança.

Tipos de avaliação a serem utilizadas neste Projeto Político Pedagógico



- Aplicar testes diferenciados para os estudantes do Ensino Médio, a fim de acompanhar seu desempenho e suas aprendizagens;
- Avaliar os resultados dos estudantes durante os bimestres, buscando identificar os meios que conduziram esse corpo discente ao sucesso através do trabalho exercido pelo professor em sala de aula;
- Convocar os responsáveis legais ao longo de todo o Processo de Ensino, para que acompanhem e avaliem as avaliações e procedimentos e opinem sobre as dificuldades encontradas para o sucesso escolar dos estudantes;
- Instrumentalizar as reuniões do Conselho de Classe, do Conselho Escolar, da Assembleia Geral e do Grêmio Estudantil disponibilizando avaliação diagnóstica, balancetes mensais e o cumprimento das metas realizadas ou a realizar.

### **15.2. Periodicidade**

Pretendemos monitorar e avaliar o andamento da presente Proposta Pedagógica a cada bimestre letivo e, no decorrer do período letivo de 2023, executar as intervenções necessárias, tendo em vista a adequação desta proposta para o Ano Letivo de 2024.

### **15.3. Procedimentos/Instrumentos**

Para a construção da proposta pedagógica foram aplicados formulários online, elaborados por meio do *Google Forms*, sempre utilizando o e-mail institucional de professores e estudantes.

Também foi utilizado o *Google Docs* para a elaboração de documentos colaborativos, o que permitiu a participação dos vários setores de acordo com os gêneros e espécies dos conteúdos inseridos.

Foram realizadas reuniões com as equipes pedagógica, de orientação educacional, da secretaria escolar e com o setor administrativo, nas quais foram estabelecidas metas e prazos voltados à entrega das informações levantadas.

A divisão do trabalho e a seriedade de todas as equipes envolvidas resultaram na sinergia necessária para a escrituração desta Proposta Pedagógica/2023. Durante a construção, buscamos atender o roteiro entregues pela Unidade de Educação Básica de Taguatinga da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (UNIEB/CRET) e contamos com a parceria eficiente do Professor Adriano,

Coordenador Intermediário junto ao CEM 05 de Taguatinga, incansável e prestativo quando surgiram as dúvidas durante o percurso.

As novas tecnologias como as redes sociais e os encontros por videoconferência, aliados ao já conhecido e-mail facilitaram a coleta de dados e a comunicação entre os participantes. Durante todo o período de elaboração foram consultadas páginas na Internet relativas às diversas instituições que operam na área educacional.

#### **15.4. Registros**

Infelizmente, não produzimos registros no percurso.

#### **16. Referências**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil, 29 ed. Atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)> Acesso em: 30 abril.2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 abril. 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 30 abril. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

\_\_\_\_\_. Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade. Brasília: SEEDF, 2017.

\_\_\_\_\_. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.

\_\_\_\_\_. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

\_\_\_\_\_. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.

COSTA, Jorge Adelino da.; FIGUEIREDO, Sandra. Quadros de referência para o desempenho dos líderes escolares. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 183-202, abr./jun. 2013.

DALBERIO, M. C. Gestão democrática e participação na escola pública popular. Revista Iberoamericana de Educación, n. 47/3. Organización dos Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, out/2008, p. 1-12. DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.751/2012 (Lei da Gestão Democrática do Distrito Federal).

GALINA, I. F.; CARBELLO, S. R. C. Instâncias colegiadas: espaços de participação na gestão democrática da escola pública. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008.

GONÇALVES, A. M. Espaço de participação coletiva: a implementação do projeto político-pedagógico na escola pública a partir das representações sociais docentes.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – ENDIPE, 16. Campinas, SP: Unicamp, 2012. p. 11-22.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Philippe Meirieu: fragmentos de uma Conversa. Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 3, n. 6, p. 274-281, 2011.

LIMA, Erisevelton Silva. O diretor de escolas: sua origem e seu papel na escola de educação básica: in O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Editora Kiron, BrasíliaDF, 2011. (p. 51 – 55).

MAGALHÃES, R. C. B. P. Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2011.

MOREIRA, Cibele. Vacinação de indígenas contra covid-19 começou por aldeia Guajajara.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES Karine Nunes; DOURADO, Luiz Fernandes. Autonomia da Escola: Conceitos básicos. Material elaborado para a Escola de Gestores do Ministério da Educação- MEC, 2008.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES Karine Nunes; DOURADO, Luiz Fernandes. Autonomia decretada e autonomia constituída. Material elaborado para a Escola de Gestores do Ministério da Educação- MEC, 2008.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes; DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Escola de gestores, s/d. Sala Ambiente Políticas e Gestão na Educação, 2008.

PARENTE Filho, José. Planejamento Estratégico na Educação. 2.ed. Brasília: Plano, 2003.

PARO, V. H. Parem de preparar para o trabalho! Reflexões acerca do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escolar básica. In: FERRETTI, C. J. et alii (Orgs.). Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola. São Paulo: Xamã, 1999.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Projeto político-pedagógico da Escola: uma construção coletiva, In: Projeto político-pedagógico da Escola: uma construção possível. 7ª ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.